



GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO
SECRETARIA DA CASA CIVIL
COMISSÃO ESTADUAL DA MEMÓRIA E VERDADE DOM HELDER CÂMARA
CADERNOS DA MEMÓRIA E VERDADE – VOLUME IV

PRÊMIO NOBEL DA PAZ
A ATUAÇÃO DA DITADURA MILITAR BRASILEIRA
CONTRA A INDICAÇÃO DE DOM HELDER CÂMARA

RECIFE
2015

COMISSÃO ESTADUAL DA MEMÓRIA E VERDADE DOM HELDER CÂMARA
CADERNOS DA MEMÓRIA E VERDADE – VOLUME IV

Governador do Estado de Pernambuco

Paulo Henrique Saraiva Câmara

Secretário da Casa Civil

Antonio Carlos dos Santos Figueira

COMISSÃO ESTADUAL DA MEMÓRIA E VERDADE DOM HELDER CÂMARA

Fernando de Vasconcelos Coelho (Coordenador Geral)

Henrique Neves Mariano (Secretário Executivo)

Gilberto Marques de Melo Lima

Humberto Vieira de Mello

Jose Áureo Rodrigues Bradley

Manoel Severino Moraes de Almeida

Maria do Socorro Ferraz Barbosa

Nadja Maria Miranda Brayner

Roberto Franca Filho

Assessores da CEMVDHC

Fernando José Pereira de Araújo

Jacqueline de Araújo Florêncio Albuquerque Romeiro

Joelma de Gusmão Lima

Lilia Maria Pinto Gondim

Monike Gabrielle de Moura Pinto

Rafael Leite Ferreira

Teresa Cristina Wanderley Neves

Vera Lúcia Costa Acioli

Zélia Maria Pereira da Silva

Secretaria da CEMVDHC

Geraldo Cisneiros

Maria Nívea dos Prazeres Siqueira Melo

Priscila Gonçalves Ferreira

Ruth Lima de Araújo Coutinho

Secretaria dos Cadernos da Memória e Verdade

Rafael Leite Ferreira

Vera Lúcia Costa Acioli

Revisão

José Almino de Alencar e Silva Neto

Conselho Científico

Antonio Torres Montenegro, Universidade Federal de Pernambuco

Giuseppe Tosi, Universidade Federal da Paraíba

Maria de Nazaré Tavares Zenaide, Universidade Federal da Paraíba

Paulo Abrão Pires Junior, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Tânia Bacelar de Araújo, Universidade Federal de Pernambuco

Conselho Editorial

Aida Maria Monteiro Silva, Universidade Federal de Pernambuco
Christine Paulette Yves Rufino Dabat, Universidade Federal de Pernambuco
Leda Alves, Secretaria de Cultura do Recife
Luiz Carlos Luz Marques, Universidade Católica de Pernambuco
Marcília Gama da Silva, Universidade Federal Rural de Pernambuco
Rita de Cássia Barbosa de Araújo, Fundação Joaquim Nabuco
Suzana Cavani Rosas, Universidade Federal de Pernambuco

Digitalização, Edição e Impressão

Companhia Editora de Pernambuco – CEPE

Diretor Presidente

Luiz Ricardo Leite de Castro Leitão

Diretor de Edição e Produção

Edson Ricardo Teixeira de Melo

Equipe

Igor Burgos, Ana Cláudia Alencar, Denise Vieira, Fabiola Rodrigues, Fátima Pessoa, Luciana Lino, Martiniano Lins, Pedro Souza e Valdeito Souza.

FICHA CATALOGRÁFICA

COMISSÃO ESTADUAL DA MEMÓRIA E VERDADE.

Cadernos da memória e verdade. v. 4. Recife: Secretaria da Casa Civil do Governo do Estado de Pernambuco, 2015.

228 p.

© 2015 Secretaria da Casa Civil - Governo do Estado de Pernambuco.

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

O presente Caderno da Memória e Verdade contou com a valorosa ajuda de diversas pessoas e instituições. Na impossibilidade de citá-las em sua totalidade, mencionam-se aquelas que contribuíram diretamente para a efetivação deste trabalho. É evidente que nenhuma das instituições e pessoas mencionadas são responsáveis pelas possíveis falhas que este texto porventura possa ter. Os erros e imprecisões são inteiras responsabilidades da CEMVDHC.

A CEMVDHC agradece:

Ao Instituto Dom Helder Camara (IDHeC) e ao Centro de Documentação Dom Helder Camara (CEDHOC), especialmente na pessoa de Lucinha Moreira.

Ao Ministério das Relações Exteriores, especialmente ao ministro Alexandre Peña Ghisleni.

Ao ex-diplomata Vasco Mariz.

À Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), especialmente na pessoa do padre José Ernanne Pinheiro.

Ao pesquisador Walter Praxedes.

Ao Grupo de Estudos Interdisciplinares em Relações Internacionais e Direito (GERID) da Faculdade Damas, especialmente nas pessoas de Luis Emmanuel Barbosa da Cunha e Aleida Cristina Mendes Borges.

Ao Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano (APEJE).

À Companhia Editora de Pernambuco (CEPE).

A todos, sinceros agradecimentos.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
INTRODUÇÃO	8
PARTE I	12
1.1. Origens, o sacerdócio e a opção pelos pobres	13
1.2. O Congresso Eucarístico e a CNBB	15
1.3. O Vaticano II e o pacto das Catacumbas	17
1.4. As Conferências de Medellín (1968) e Puebla (1979)	18
1.5. A Comissão Justiça e Paz e a defesa dos Direitos Humanos	19
PARTE II	22
2.1. Primeiras tensões entre Estado e dom Helder em Pernambuco	23
2.2. O distanciamento entre os militares e dom Helder	29
2.3. A diplomacia sob tutela da Doutrina de Segurança Nacional	34
2.4. A ação diplomática contra dom Helder Câmara: documentos secretos do Itamaraty	41
PARTE III	55
3.1. Reação de dom Helder Câmara às indicações ao Nobel da Paz	56
3.2. Carta aberta escrita a Willy Brandt	63
3.3. O Prêmio Popular da Paz	66
CONSIDERAÇÕES FINAIS	71
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	75
ANEXOS	78



ANEXOS

As pessoas te pesam? Não as carregues no ombro. Leve-as no coração

† Helder Camara

ANEXO I

Documento escrito depois do Encontro Nordeste II, reunião realizada na Casa dos Retiros de Beberibe, em 16/08/1966, pelos três secretários das Regionais – Dom José de Medeiros Delgado, Nordeste I; Dom Helder Câmara, Nordeste II; e Dom Eugênio Araújo Sales, Nordeste III.

Documento cedido pelo Instituto Dom Helder Câmara/Centro de Documentação Dom Helder Câmara.
1966-08_Coor_IDHEC DES DJC p.1 e 2.

Recife, 16 de agosto de 1966
<p>Prezado e Exmo. Amigo</p> <p>Em face dos graves acontecimentos ultimamente verificados na área nordestina e envolvendo figuras do Episcopado da Região, foi realizada uma reunião dos três Secretários Regionais do Nordeste, para exame da situação e estado de medidas a serem apresentadas aos Bispos do Nordeste I, II e III.</p> <p style="text-align: center;"><u>A) Os fatos</u></p> <p>a. O Jornal do Comércio do Recife, nas edições de 16 e 24 de julho p.p., investiu, injuriosamente, contra os Bispos do NE II, apontando, sem nenhuma base, como subversiva, a Declaração dos mesmos, decorrente de um Encontro em Beberibe. Houve uma troca de cartas entre o Arcebispo de Recife e o Jornal do Comércio, tendo sido possível chegar-se a um acordo honroso. Mesmo assim, outros órgãos da Empresa Jornal do Comércio repetem, de vez em quando, os insultos de que se desculpavam, alegando, privadamente, a direção da Empresa que se trata de interferência do IV Exército.</p> <p>b. O General da 10ª Região (Fortaleza) enviou a todos os Bispos, a todos os Padres e a todas as Casas Religiosas do Ceará - alegando que as recebera do escalão superior - informações altamente injuriosas e inverídicas sobre o Arcebispo de Recife.</p> <p>c. No Recife, Comissões que haviam convidado o Arcebispo para pregar Pásoas, vieram, constrangidas, desconvidad-lo, sob a alegação de prisão do IV Exército.</p>
<p style="text-align: center;"><u>B) Encontro com o Presidente da República</u></p> <p>Vindo ao Recife no domingo 14 de agosto p.p., o Presidente da República enviou, ao Arcebispo, o General Muricy, manifestando o desejo de um encontro com o Arcebispo, no Palácio do Governo.</p> <p>O encontro se realizou, durante quase uma hora e em clima de grande cordialidade.</p> <p>O Presidente comentou, logo de início, que só muita insensatez pode fazer esquecer que jamais um Governo, por mais forte que se julgue, leva a melhor numa luta contra a Igreja. De sua parte, não só não deseja, mas não está disposto a permitir atritos com a Igreja.</p> <p>Quis conhecer os fatos. Ouviu tudo com o maior interesse. Sem desejar adotar medidas capazes de criar, nas Forças Armadas, áreas de ressentimento contra os Bispos, ficou de deixar bem claro ao IV Exército que não admitirá a continuação dos equívocos e provocações que vêm surgindo.</p> <p>Acertou-se que o Arcebispo de Recife será convidado para a posse do novo Comandante do IV Exército. O General irá a Manguinhá agradecer a presença de D. Helder na sua posse.</p> <p style="text-align: center;"><u>C) Sugestões</u></p> <p>a) Há razões para esperar que a situação se normalize e que cessem as provocações gratuitas que se vinham multiplicando.</p> <p>b) Caso, infelizmente, a boa vontade do Presidente não encontre correspondência, e continuem os atritos na área do Recife ou reventem</p>
<p>em outras áreas, os três Secretários Regionais do Nordeste, talvez, se veja na contingência de solicitar uma reunião extraordinária de Arcebispos e Bispos de toda a Região, sendo instada a presença dos Metropolitanos.</p> <p>c. Como a união constitui nossa maior força convém estimular entre sacerdotes, religiosos e leigos a união com o Bispo evitando-se, em quanto possível, áreas de atrito com o Governo, uma vez preservados os direitos da Verdade e do Evangelho.</p> <p>d. É importante comunicar ao respectivo Secretariado Regional qualquer fato relacionado com os acontecimentos acima referidos.</p> <p style="text-align: right;">(a) D. José de Medeiros Delgado Secretário Regional do Nordeste I</p> <p style="text-align: right;">(a) D. Helder Câmara Secretário Regional do Nordeste II</p> <p style="text-align: right;">(a) D. Eugênio Araújo Sales Secretário Regional do Nordeste III</p>

ANEXO II

Ofício nº 01/ASS/SEC-094, de 13.04.1970 (AC_ACE_SEC_23582_70).

Assunto: atuação subversiva da Igreja Católica de Pernambuco.

Contém: Bilhete manuscrito secreto.

AGÊNCIA CENTRAL
006578 17ABR 70

CONFIDENCIAL
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Serviço Nacional de Informações

Memorando N.º 0593 / SI - Gab
Brasília, DF, 13 de *ab* de 1970.

De: *chp gab*
Ao: *schp/be*
Referência: DP Nº 01/ASS/SEC-094, de 13.4.70, do GAB MIL PR ao SNI.

Anexo:
- O doc da ref: - Protocolo nº 0741/SI Gab/70
- Cartão de 30.3.70 e exemplar do Jornal "DIÁRIO DA NOITE".

Resumo do assunto: Atuação Subversiva da Igreja Católica em Pernambuco.

DESPACHO: *Para conhecimento dessa Agência - possível utilização*

AC


Observações:

SNI SI - Gab
PROTÓCOLO
N.º 0741
16.4.70

CONFIDENCIAL

Continuação (2)

Confidencial


PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
GABINETE MILITAR

2
20582

Ofício nº 01 -70/ASS/SEC-094 Em 13 de abril de 1970

Do: Assistente-Secretário do Chefe do Gabinete Militar

Ad: Senhor Chefe do Gabinete do SNI

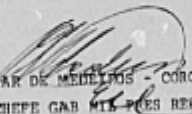
Assunto: Atuação Subversiva da Igreja Católica em Pernambuco

Anexo: Cartão de 30 mar 70 e exemplar do Jornal "Diário da Noite"

Senhor Chefe

Incumbiu-me o Exmo. Senhor General Chefe do Gabinete Militar da Presidência da República de encaminhar ao SNI, por intermédio dessa Chefia, o referido cartão do Oficial E2 do IV Exército, bem como um exemplar do "Diário da Noite" de Recife, versando sobre a atuação subversiva desenvolvida pela Igreja Católica, sob a direção de Dom HELDER CÂMARA, cujo afastamento daquela área é sugerido pelo referido Oficial.

Aproveito o ensejo para renovar a V. Sa. meus protestos de estima e consideração.


OCTAVIO AGUIAR DE MEDEIROS - CORONEL
ASS/SEC CHEFE GAB MIL PRES REP

Confidencial

SNI-SI - GAB
PROCESSO Nº 0147
De 16/4/70

- SECRETO -

MINISTERIO DO EXERCITO

IV EXERCITO

COMANDO

Força de Segurança

Legião Grande

23582

RESIDENCIA DA REPUBLICA
GABINETE MILITAR

PROTOKOLO SIGILOSO

Moço 094 13 ABR. 1970

Ai vai um exemplar do ordinato de
vota, para o Recife, o qual utiliza fiel-
mente a alínea, perversiva que se dessem-
nate na igreja católica, por a dinção de D,
Nesta cópia, Sue Leilão dispensa aumen-
Adms e para o grupo agnóstico das doutrinas
e doutrinas do evangelho, com toda graça
de compreensão no campo físico-social claire...

à sua manutenção.

Seu trabalho no Recife há quase cinco anos, do qual são como EDA/ITEX, posso afirmar com segurança que não há dúvidas de que a maioria dos alunos que entram no curso de Engenharia de Produção, em geral, não possuem conhecimentos básicos de matemática, física e química, o que exige um esforço adicional por parte dos professores para garantir a compreensão dos conteúdos. Além disso, muitos alunos não possuem habilidades de comunicação escrita e oral, o que dificulta a interação em sala de aula. Portanto, é necessário adotar ações que possam melhorar a preparação dos alunos antes de ingressarem no curso.

É interessante que você fosse costeira para saber que no Rio de Janeiro há uma grande comunidade de estudantes que não possuem conhecimentos básicos de matemática, física e química.

ANEXO III

Carta aberta a Willy Brandt. 308ª Circular, Recife, 24/25.10. 1971.

Documento cedido pelo Instituto Dom Helder Câmara/Centro de Documentação Dom Helder Câmara.

Abertura da AJP para o plano mundial

2ª fase: apelo às Minorias Abraâmicas

Recife, 24/25.10. 1971 À querida Família Mecejanense

308ª Circular Vigília Ferial

Estou pensando em enviar a seguinte:

Carta aberta a Willy Brandt

Recife, outubro de 1971

Prezado Amigo Sr. Willy Brandt

Alegrou-me a decisão de Oslo atribuindo-lhe o Nobel da Paz 1971. O senhor mereceu o prêmio por seus esforços concretos para a aproximação entre Leste e Oeste, dos quais é símbolo feliz a unificação de Berlim, termino do escândalo de um dos esquitejamentos de Povos, realizados em nossos dias, pelo egoísmo e pela ambição em plano internacional.

Sem esquecer, de modo algum, as raízes que o prendem à Alemanha, o senhor, aceitando o Nobel da Paz, se torna, sempre mais, cidadão do Mundo e se obriga a dedicar a vida à causa da paz. Uma vez que o desenvolvimento é o novo nome da paz, o senhor se obriga a dedicar a vida à causa do desenvolvimento do homem todo e de todos os homens.

Ao cumprimentá-lo por sua merecida vitória, permita-me a confiança de transmitir-lhe algumas das minhas apreensões como pastor de uma área subdesenvolvida e como homem preocupado com a justiça e o amor, como caminhos para uma verdadeira paz. Claro que não há, em minhas palavras, a mais leve pretensão de dar-lhe lições ou de trazer-lhe novidades. Já me sentiria feliz ajudando-o a confirmar-se na tomada de atitudes que, provavelmente, já preocupam o seu espírito.

O senhor que entendeu tão bem que, o Leste e o Oeste estão muito menos longe do que pensam ou alardeiam, não contribua, de modo algum, para que a aproximação entre Oeste e Leste importe em aliança entre Superpotências capitalistas e Superpotências socialistas, tendo como preço a distância sempre maior entre Norte e Sul, isto é, entre Países desenvolvidos e Países subdesenvolvidos. Exemplo flagrante é o mal que poderá advir do gesto, em si humano e justo, da visita do Presidente dos USA a Pequim: seria terrível que se tratasse de aliança com um novo Império, à custa da Ásia, Continente onde se passam os maiores e mais graves problemas do Mundo de hoje.

Aproveite a circunstância do prêmio, para sugerir uma revisão em profundidade, no esquema da Comunidade Européia. Quando os 16 Países Africanos Associados se sentam à mesa com os 6 Países-membros (amanhã 7, com o ingresso da Inglaterra) são pares que debatem problemas comuns ou, sob nome novo, é o velho Colonialismo em busca de fornecedores de

matéria-prima?... Sua atenção já deve estar voltada para o fenômeno das Macro-Empresas, plurinacionais, por vezes mais fortes que os Estados mais fortes e tendentes a transformar-se em Senhoras do Mundo, pelo domínio das fontes de produção das matérias-primas e conseqüente controle da política internacional de preços.

Com certeza, o senhor já deve ter chegado ou deve estar chegando à conclusão de que as relações entre Países ricos e Países pobres não podem ser reduzidas a ajustes de mera ajuda financeira, técnica e militar. Por mais que fira a sensibilidade dos Países ricos e por menos culpados que sejam, no caso, os seus Povos – quando muito, só indiretamente responsáveis pela política internacional adotada e nada responsáveis pelas posições dos Trustes internacionais – é possível avaliar em que medida a riqueza dos Países de abundância deita raízes na miséria dos Países pobres, o que não importa em desconhecer que há privilegiados, dos próprios Países pobres, cuja riqueza, também e de maneira ainda mais revoltante, se baseia na miséria de milhares e até de milhões de concidadãos.

Lidere, entre os Países desenvolvidos, uma posição mais inteligente, mais larga e compreensiva por ocasião da 3ª UNCTAD, a realizar-se em Santiago do Chile. É preciso evitar, a todo custo, um insucesso que renove e agrave as frustrações de Genebra e Nova Déli, em face da frieza igual e do egoísmo semelhante das Superpotências de Oeste e de Leste.

O tempo corre contra os apóstolos da não-violência. Sobretudo, jovens, tanto dos Países pobres como dos Países de abundância perdem, sempre mais, a paciência, e clamam por violência armada, como única solução.

Os Movimentos de não-violência preparam um Encontro Mundial, em Driebergen, perto de Utrecht, na Holanda, em princípio de abril de 1972. O essencial, então, será ver claro:

– qual o peso efetivo e a responsabilidade real das estruturas econômico-sociais, como a bancária, a de empresas, a imobiliária e a rural?

– qual o peso efetivo e a responsabilidade real de estruturas político-culturais, como a político-partidária e a dos meios de comunicação social:

É de fato, válido contar com a não-violência para a mudança pacífica, mas efetiva de estruturas opressoras, tanto nos Países pobres, como nos Países ricos?

Na possibilidade de mobilizar as Instituições como Instituições, haverá meios eficazes de ligar e interligar – em cada Região, em cada País, em cada Continente, no Mundo – as Minorias Abraâmicas que esperam contra toda esperança e estão decididas, dentro de todas as Raças, de todas as Religiões, de todos os Países e de todos os Grupos humanos, a trabalhar por um Mundo mais justo e mais humano?

Ponha a sua força moral a serviço da desmoralização de farisaísmos do nosso tempo, entre os quais assinalo, a título de exemplos:

– a exploração de divergências ideológicas (“perigo comunista”, “perigo capitalista”) por parte das Superpotências, hábeis e, divergir quando isto lhes convém e em caminhar juntas quando os respectivos interesses falam mais alto;

– a alegação do homem como meta, sem a coragem de enfrentar a marginalização, de modo total: não apenas tentando superar a ausência de participação nos serviços e benefícios, mas, também, a ausência de participação na criatividade nas opções. (Até quando as decisões sobre assuntos monetários serão monopólio do Clube dos 10, ou dos 5, ou do 1?);

- a presença dos Grandes por detrás da luta entre os Pequenos, e os criminosos esquartejadores de Povos, de que a Alemanha tem experiência tão dolorosa;
- o escândalo em face das torturas existentes em vários Países, sem a coragem de reconhecer que, potencialmente, não há Governo que não possa chegar até lá.

Continua diante de nossos olhos, a escalada da violência. De fato, o ponto de partida, são as injustiças existentes em toda parte. Surge a revolta dos Oprimidos ou dos jovens, em nome deles. Vem o Governo para salvaguardar ou restaurar a ordem social e a segurança nacional.

Uma vez havendo prisioneiros políticos, a lógica da violência leva, necessariamente, a tentar arrancar informações, consideradas decisivas para a ordem e a segurança. Ajude a clamar pela coragem de ir à raiz do mal, enfrentando as injustiças, fonte de todas as violências...

- a preocupação com os efeitos eventuais de uma eventual guerra nuclear ou de uma eventual guerra bioquímica, sem a coragem de enfrentar a realidade que aí está diante de todos nós: as conseqüências da miséria, a mais hipócrita e a mais trágica de todas as guerras;
- a obsessão com os efeitos da explosão demográfica, álibi muito hábil para não ir ao âmago do problema, escapando ao exame das injustiças graves na política Internacional do comércio;
- a batalha contra a poluição das águas e da atmosfera das grandes Cidades, sem a coragem de enfrentar o ambiente subumano em que mergulham mais de 2/3 da Humanidade;
- a irritação quanto ao exame de problemas considerados da vida íntima dos Países, como se ainda houvesse lugar para problemas privativos, na hora em que os acontecimentos mais íntimos, através dos meios de comunicação social, se passam diante dos olhos e dos ouvidos de todos, e em dias em que as injustiças atingem escala mundial...

Somos companheiros como membros do Instituto de Viena para o desenvolvimento. Somos irmãos no Cristo e no amor a todos os homens, sem distinções e sem barreiras. O senhor entenderá certamente, o meu brado fraterno.

Vou ver com os Irmãos se vale a pena enviar.

Bênçãos saudosas do Dom

ANEXO IV

Carta escrita por Helder Câmara a Francisco Mooren, em 17/10/1973.
 Documento cedido pelo Instituto Dom Helder Câmara/Centro Dom Helder Câmara.
 1973-10_Corr F Mooren p.1

Recife, 17 de outubro de 1973.

Francisco Mooren
 Fred. Hendriplantpen, 22
 Leiderdorp - Holland

Querido Compadre Francisco Mooren,

Você imaginou e criou, com um grupo de Amigos, a "Ação D. Helder Câmara", destinada, sobretudo, a fazer a propaganda de minha candidatura ao Premio Nobel da Paz.

Há vários anos, vocês vêm desenvolvendo um esforço enorme, com despesas ponderáveis. Vocês têm tido da parte de Trabalhadores, de Jovens, de Parlamentares, de Membros da Hierarquia Católica, de Representantes de Religiões Irmãs, um apoio comovedor.

Agradecendo, de coração, tanto o trabalho incalculável da "Ação D. Helder Câmara", como as adesões que muito me honraram, venho pedir-lhes que não insistam; desistam.

Movê-me a fazer-lhes este apelo não, o desprezo ou menosprezo por eventuais Vencedores ou Candidatos. Temo sempre mais o farisaísmo. Quem nos autoriza a considerar certas pessoas de tal modo indignas, que, andar perto delas, nos comprometa e nos manche?...

Movê-me a fazer-lhes este apelo a convicção profunda de que, nos planos do Pai, minha linha não é de exaltação e de glória. Quem sabe, eu ficaria, intimamente, tocado de vaidade e de orgulho, e o Pai me protege desta, como de outras honrarias?!...

Todos os que no passado, no presente ou no futuro, nos batemos ou viermos a bater-nos pela justiça e pelo amor, como caminhos para a paz, já fomos premiados na pessoa de nosso irmão Martinho Lutero King Jr!

Gandhi, cujo jubileu de holocausto estamos comemorando, jamais recebeu o Premio Nobel.

Querem ajudar, não propriamente a pessoa, mas a marcha de idéias que a todos nos são caras e nas quais põmos esperança para bem da Humanidade?...

Ajudem a unir, sem unificar as Minorias que, no Mudo inteiro, se batem, pacificamente, mas sem medir sacrifícios, para ajudar a construção de um Mundo mais justo e mais humano. Não se trata e não se tratará jamais de formar um novo Partido político ou uma nova seita religiosa. Não se trata e não se tratará jamais de tentar ligá-las a um nome ou a uma pessoa. Cada Minoria deve guardar

Continuação (2)

seu próprio nome, sua personalidade, seus objetivos e seus líderes. O desafio consiste em uni-las, em torno de alguns objetivos prioritários.

Por que, para além de raças, de religiões, de ideologias, não tentar unir-nos para denunciar injustiças institucionalizadas, estruturas de opressão, que se agravam sempre mais e são a matriz da situação desumana em que mergulham 2/3 da Humanidade, como são a raiz última de todas as violências?

Por que, para além de raças, de religiões, de ideologias não tentar unir-nos para abolir, neste pré-início do século XXI, a tortura, como meio absurdo, inhumano e absolutamente inadequado para obter informações tidas como essenciais para a "ordem social" e a "segurança nacional"? Quem pôde prever que afirmações fará e que documentos será capaz de firmar quem se achar mesmo apenas sob a ameaça de torturas incríveis e, no entanto, realíssimas?...

No momento em que lhes escrevo, cinco colaboradores meus estão "desaparecidos". Não é impossível que, amanhã, sejam apresentados como tendo reconhecido e confessado que Organizações nossas, como a "Operação Esperança", estão ligadas à subversão e ao terrorismo...

O apoio, o encorajamento que vem de vocês é o melhor Nobel da Paz. Isto sem esquecer, em plano infinitamente mais alto e mais profundo, o consolo que Deus nos dá de sofrer um pouco pela justiça e a serviço de um Mundo mais respirável e mais humano.

Fraternalmente em Cristo,

+Helder Camara

+Helder Camara

Arcebispo de Olinda e Recife

ANEXO V

Telegrama nº 95, de 22 de setembro de 1971, do embaixador Jaime de Souza Gomes. Cópia de documento cedido por Walter Praxedes pela Norwegian Broadcasting Corporation, em Oslo, Sept. 9. 1996.

Embaixada do Brasil em Oslo

TELEGRAMA
PARA A SECRETARIA DE ESTADO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
EXPEDIDO
EM 22/IX/71

VISTO
Jaime de Souza Gomes
Embaixador

SEGRETO-URGENTE

AIG/DO/AAB/APR/500 (77)
640.91
550

Imagem do Brasil no Exterior;
Visita de jornalista português.
Inauguração de nova fábrica da
"Danck de Brasil". Prêmio Nobel
da Paz de 1971.

A

Nº 95 - QUARTA-FEIRA - 18.30 hs. - Referência
ao telegrama nº 94. Durante o almoço oferecido hoje ao Senhor Audun
Tjomsland, ao qual esteve presente o industrial Tore Danck, perguntou-
-me aquele jornalista se poderia visitar outros locais não programados.
Temo que se referisse ao Recife e suspeito de que seu interesse se pre-
da à obra de Dom Helder Câmara e sua candidatura, este ano, ao Prêmio
Nobel da Paz. Notei ainda, acentuado interesse pelo aspecto político
da realidade brasileira, tão bem exposta no teor da Circular Postal nº
895/71. Por outro lado, informou-me o Senhor Danck que o banqueiro Sig-
dbrackke, membro da Comissão Nobel, mencionado, dentre outras coisas,
no ofício nº 406/71, não irá acompanhar a emissiva Danck, ausência
interpretada como recusa de ver-se novamente envolvido em incidente que
se ocorreu no caso dos jornais "Private Eye" e "Dagbladet", a que se
referem o despacho confidencial nº 3/71 e o ofício secreto nº 111/71.
Nessas condições, relembro o oferecimento de colaboração desinteressada
da do Senhor Rui Marqueto, Diretor de "O Estado de São Paulo", que,
igualmente, colocou uma passagem aérea à disposição do jornalista nor-
ueguês, e que está também disposto em contribuir para neutralizar a

Continuação (2)

COPIA.

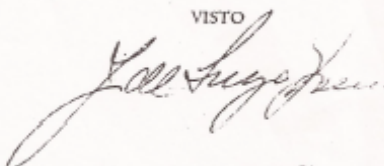
Embaixada do Brasil em Oslo

TELEGRAMA

EXPEDIDO

Página 2/

VISTO

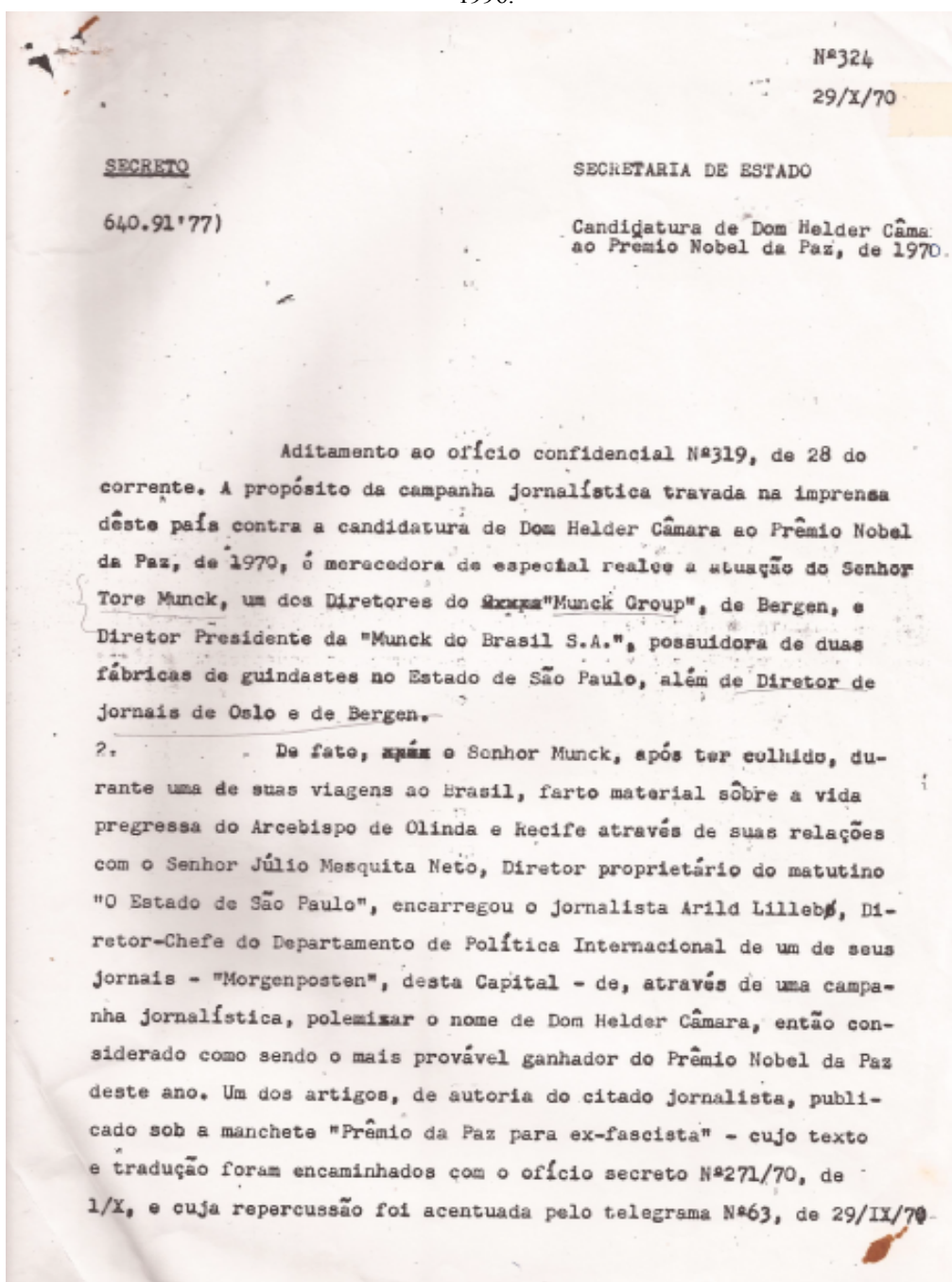


a candidatura do Arcebispo brasileiro. Considerando-se, por fim, que o jornalista escreverá para o público norueguês interessado sobretudo em problemas de desenvolvimento sócio-econômico e liberdades individuais, é de supor-se que aquela assistência complementar feita por colegas de profissão seria de vantajosos resultados.

J. de Souza-Gomes

ANEXO VI

Ofício nº 324 de 29/10/70, do embaixador Jayme de Souza Gomes à Secretaria de Estado.
Cópia de documento cedido por Walter Praxedes pela Norwegian Broadcasting Corporation, em Oslo, Sept. 9.
1996.



Continuação (2)

III

- teve decisiva influência junto à Comissão do Parlamento norueguês, havendo sido até anexado ao respectivo "dossier". Aliás, esse artigo, ilustrado com uma fotografia de Dom Helder Câmara, ao tempo da antiga Ação Integralista Brasileira, foi reproduzido no próprio "O Estado de São Paulo", em sua edição de 15 de outubro findo, e, se não elaboro em equívoco, no vespertino "O Globo", do Rio de Janeiro.

4. A contribuição do Senhor Tore Munck não se limitou, entretanto, à polêmica jornalística. Sendo amigo particular do Senhor Sjur Sendebaeke, Diretor do "Bergens Privat Bank" e novo membro da Comissão Nobel do Parlamento norueguês, alertou-o, com o maior tato, da má repercussão que teria a vitória de Dom Helder Câmara nos meios políticos brasileiros pela sua atitude ~~em~~ acintosa de sistemática crítica ao atual Governo do Brasil. Essa opinião foi transmitida aos demais membros da Comissão Nobel e foi, igualmente, um fator de grande valia que prevaleceu na indicação final do nome do Dr. Norman Ernest Borlaug como agraciado com o famoso Prêmio Nobel da Paz de 1970.

5. Nessas condições, acredito que, cercada do maior cuidado e sigilo, esta Embaixada, embora sem efetuar qualquer gestão oficial, pôde contribuir para o afastamento, pelo menos este ano, da candidatura Dom Helder Câmara ao Prêmio Nobel da Paz.

J. de Souza-Gomes
Embaixador

ANEXO VII

A Dialética Política de Dom Helder Câmara

Correspondência Especial da Embaixada em Oslo nº 231 (25/05/1971) - Anexo nº1

A Dialética Política de Dom Helder Câmara

(uma análise conteudista de acordo com a metodologia da análise do discurso) ¹

Primeira Parte: visão geral

Um novo tipo de movimento anticapitalista centrado em torno da personalidade de Dom Helder Câmara está se espalhando pelo mundo. É basicamente diferente do Movimento Marxista e Maoísta uma vez que não tem traços materialistas, mas, ao contrário, consiste em canalizar ação política em energias e sentimento profundamente cristãos. É essencialmente diferente dos movimentos criados por Gandhi e Martin Luther King porque, apesar desses movimentos serem antimaterialistas, eles se recusam a se engajar em uma contestação global do atual sistema democrático ainda chamado de capitalismo.

É verdade que Dom Helder também acusa os regimes totalitários comunistas de injustos, ditatoriais e imperialistas. É óbvio para todos, no entanto, que Dom Câmara não tem poder sobre a opinião pública nos países comunistas e não pode mudar suas estruturas, por isso, ele explicitamente se lança a superar as estruturas existentes nos países democráticos.

A dialética do tema popular

Com o objetivo de analisar os discursos e entrevistas de Dom Helder Câmara, nós procuramos aplicar uma nova ciência, a metodologia da análise do discurso. “Análise de conteúdo” em geral é o estudo da frequência e intensidade com que palavras-chave são usadas por um orador ou escritor. Esses estudos quantitativos basicamente devem ser acrescidos regularmente por uma análise dialética do tema popular com o objetivo de revelar um processo psicológico de persuasão.

Um tema é uma ideia fortemente carregada de conteúdo emocional que estimula a imaginação e guia à ação em sociedade. O tema popular é uma unidade de temas primários e secundários que estimula as energias de grupos majoritários adormecidos. A dialética ou a orquestração de temas é a força propulsora dos movimentos de opinião pública.

A análise dos textos escritos por Dom Helder nos faz possível perceber o quão impressionante e dinâmicos são seus pronunciamentos para esses grupos. Nós podemos então partir do geral para o particular, dos efeitos imediatos, intermediários e causas principais.

Os quatro planos dialéticos de Dom Helder Câmara

O fenômeno da conquista de parte da opinião pública por Dom Helder é diretamente política e indiretamente religiosa.

A comprida entrevista de Oriana Fallaci, recentemente veiculada, na revista de grande circulação, “L'Europeo”, é apresentada com a seguinte chamada: “O Bispo ultrajante: o mais prescindível e mais comprometido dos padres que se opõem às oligarquias militares e econômicas da América Latina. O homem que o papa chamou de “Arcebispo vermelho” fala sobre sua missão e seus ideais contra a situação de um continente marcado pela guerrilha”. (20 de agosto de 1970)

Primeiro Plano

A causa principal dessa nova forma de oposição apaixonada às estruturas existentes pode ser encontrada na ideia de justiça através da repetição incisiva dos elementos da séria desigualdade entre ricos e pobres (1) proporciona uma forte reação de indignação moral (2). Em outras palavras: a opinião de que a “deve haver justiça” traz inicialmente um sentimento que se espalha facilmente: “esta é uma situação da qual devemos nos envergonhar” (1). E isso faz surgir uma atitude geral: “Eu devo fazer alguma coisa; eu devo tomar uma atitude” (2).

Segundo Plano

Uma filosofia política nascida da indignação moral define as causas da injustiça (3) e é imediatamente aplicada ao compromisso de luta conta grupos específicos considerados culpados, aqueles presentes e visíveis (4). Em outras palavras: o imperativo moral “Eu devo tomar uma atitude” guia para uma opinião pragmática especulativa: “Eu sei que as estruturas sociais promovem a injustiça” (3). Isso leva a um juízo de valor pragmático: “Eu sei quem é o responsável e ele está diante de mim”.

O compromisso político nasce desse juízo de valor: “Eu devo tomar uma atitude e sei contra quem devo agir” (4).

Terceiro Plano

O lutador comprometido acusa capitalistas (*sic*), cristãos reacionários, políticos, empregadores, militares, industriais, a distribuição e comunicação social, pela injustiça.

Isso leva à escolha dos meios de ação. Negar a eficácia da negociação e persuasão para mudar as estruturas, (5) Dom Helder Câmara incita a revolução que ele diz ser não violenta e baseada no florescer da consciência de parte das massas através da opinião pública (6). É nesse ponto que a escolha dos meios a serem usados para a destruição das estruturas existentes faz

1

nascer, através de sua dinâmica dialética, a pergunta mais decisiva e político-pragmática: “Qual é a nova sociedade política que devemos construir?”.

Quarto Plano

Ao condenar tanto o sistema capitalista como o comunista como sendo irremediavelmente injustos, Dom Helder Câmara explora as reais potencialidades do tema primário, como a sede por justiça (plano I), do tema secundário, como a agressividade provocada pela indignação moral (plano II), que ele incita à ação em favor do que ele chama de “um socialismo que respeita a pessoa humana e é inspirado pelo Evangelho”.

Escolha de temas básicos

A dialética interna esboçada acima é característica de um movimento de opinião pública representado por Dom Helder Câmara. Não é preciso citar trechos de todos os seus discursos e entrevistas para demonstrar isso. Dom Câmara francamente admite que até seus 43 anos militava pela “Ação Integralista”, movimento fascista brasileiro, isso até 1952, e apenas em 1960 ele começou a desenvolver sua filosofia política, que é considerada de esquerda. É suficiente o significativo trabalho do ano de 1970.

Estudar esses discursos e entrevistas tanto quanto se referir a conversas particulares, percebe-se que no ano passado os temas têm se tornado bem definidos e unidos a uma dialética política nem tão difícil de se reconstruir sua dinâmica vital. Os mesmos fatos, as mesmas comparações, a mesma exortação com impressionante regularidade e intensidade.

Nós selecionamos três significativos discursos feitos em janeiro de 1970 nos Estados Unidos, Canadá e Europa, respectivamente, em palestras para padres e líderes cristãos. Acrescentando-se a treços importantes desses discursos, nós incluímos passagens de entrevistas mencionadas previamente. Essa entrevista, dirigida a um grande público, desenvolve temas práticos de política natural em meios de convivência.

O objetivo: educação da opinião pública

A introdução metodológica que nós brevemente esboçamos e partes significativas de passagens das declarações feitas por Dom Helder Câmara que seguem na segunda parte são dirigidas a leitores trabalhados de vários países engajados no diálogo. As partes selecionadas são classificadas em ordem dialética de sete diferentes fases que levam o movimento à ação política. Isso deveria tornar mais fácil o leitor na sua cooperação em moldar respostas aos desafios trazidos por Dom Helder. Em determinado estágio, nós deveríamos ser capazes de definir distinções, de completar, em alguns casos, de analisar e reformular com nuance os fatos mencionados por Dom Helder Câmara, de assimilar e julgar suas exortações criticamente e sobretudo de despertar para criativa imaginação moral na ajuda à solução para os problemas apresentados.

A análise que estamos apresentando é uma da série de projetos de longo alcance, alguns, iniciados em 1962, já renderam resultados parciais na luta pela paz. O espírito deste estudo é bem definido pela máxima do grande mago da Holanda. Thomas à Kempis: “Non quis dicat, sed quod dicatur intende” (Não se preocupe com quem fala, mas com o que é dito). Distante de procurar uma vitória polêmica estéril, nós deveríamos destacar contribuições construtivas cada um de nós deveria empreender mudanças rápidas e profundas na sociedade. Mais do que nunca antes da sociedade precisar de um autêntico espírito revolucionário deveria buscar um extraordinário progresso científico, técnico e material para o crescimento da raça humana.

1. Nossa análise e crítica construtiva é, em primeiro lugar, parte de um programa de educação espiritual, particularmente, na seara da ética social. Há um grande perigo de que o desenvolvimento político, econômico e social de nossa era seja mais lento do que o desenvolvimento integral do homem. Sem a consciência da força espiritual e da liberdade individual do homem, há um grande perigo que revoluções possam resultar em regressão ao invés de progressiva abertura estrutural. Sobretudo é essencial prevenir a formação de novas formas de totalitarismo, autoritarismo ou ditaduras como as do passado. Nesse ponto há um acordo tácito entre a maioria dos líderes das estruturas democráticas vigentes e aqueles que as contestam.

2. O estudo de parte dos textos é então, em segundo lugar, parte de um programa de educação política concentrado em um dinamismo social e liberdade política.

3. Por outro lado, a nova ordem política dependerá do sucesso de uma revolução industrial, tecnológica e ecológica, que está longe de ser completada. É essencial se ter um completo conhecimento de um direito capaz de governar a transformação de recursos de criação e sua utilização e distribuição de forma a contribuir para a dignidade e assegurar a liberdade da raça humana. Para isso, requer-se um mínimo de educação social e econômica.

Esse mínimo é particularmente necessário para os líderes do quarto poder que inclui não apenas jornalistas, diretores de cinema e produtores de televisão mas também porta-vozes, educadores e líderes cívicos de todos os níveis. Se nós não tivermos o sucesso em entender a força espiritual de Dom Helder Câmara e, ao mesmo tempo, prover respostas concretas ao que ele tem arguido, nós não podemos reclamar de sermos taxados de culpados pelo pecado da omissão.

Félix A. Morlion, O.P.

A Dialética Política de Dom Helder Câmara
Parte dois: ordem dialética de temas populares

Inicialmente nós devemos separar os principais pontos de cada fase do desenvolvimento dialético pelo qual passou Dom Helder Câmara. Ao fim de cada fase, nós podemos estabelecer uma série de perguntas que devem ser suscitadas em um estudo mais completo. Poder-se-á notar que as fases são interdependentes e não correspondem a uma ordem cronológica, mas a uma ordem psicológica e causal.

1.- O fato desigualdade.

Como será visto abaixo, os fatos selecionados por Dom Helder são limitados em números. Eles são cansativamente repetidos de acordo com o contexto. Isso representa a aplicação de uma das regras básicas da metodologia da análise do discurso, diferentemente do método científico.

A repetição continuada sobre a certeza de determinados fatos, com poucas variações, cria um forte sentimento de que o número de fatos mencionados aumentou. Para, nesse caso, reforçar a necessidade de esforço mental extra para unir vários fatos sob o mesmo título.

Nós escolhemos fatos de política internacional uma vez que não temos os meios necessários para estudar os fatos internos sobre a situação do Brasil.

“1.1 80% dos recursos do mundo estão nas mãos de 20% da população da terra.”

“1.2 150 bilhões de dólares são gastos anualmente em armamentos enquanto que 10 bilhões são direcionados para cooperação econômica e social.”

“1.3 Apenas para dar dois pequenos exemplos, é suficiente dizer que durante os últimos quinze anos os Estados Unidos retiraram da América Latina um lucro de onze bilhões de dólares; esse é um dado trazido pelo escritório de estatísticas da Universidade de Detroit; ou é suficiente notar que a Jamaica pagou o equivalente a 3.200 toneladas de açúcar por um trator canadense.”

“1.4 Nos países desenvolvidos, cria-se um escândalo a partir do pior do colonialismo, a colonização interna: a saúde de um pequeno grupo de famílias privilegiadas é mantida ao custo da aflição de milhões de cidadãos.”

“1.5 Até em países desenvolvidos, estratos não desenvolvidos da população estão aumentando.”

Perguntas

1.1 Não há uma tendência a redistribuir a propriedade de recursos e das fábricas nos programas de industrialização dos países não desenvolvidos?

1.2 Não se deveria adicionar aos dez bilhões de dólares doados anualmente aos países não desenvolvidos, a soma de investimentos, empréstimos a juros baixos, para mudança e transformação de ordem técnica, cultural e educacional?

1.3 Essas situações apresentadas não deveriam ser analisadas a partir de causas e efeitos?

1.4 Esse fenômeno está crescendo ou não? Não há vários exemplos de punições? Pode-se precisar caso em que foi possível isolar escândalos e se evitar o erro do “latius hos” que, sem provas, atribui o erro de um pequeno grupo a muitas outras pessoas?

1.5 Há provas de que estratos não desenvolvidos em países desenvolvidos estão crescendo?

2.- Indignação moral e seus imperativos

“2.1 Declarações de princípios refinadas e até reformas da legislação básica rendem nada se o egoísmo prevalece, particularmente no caso de poucos privilegiados que estão em posição de tornar sem efeitos as declarações de princípios mais audaciosas e os meios legais mais radicais.”

“2.2 Muitos cristãos rejeitam a acusação de serem progressistas e rejeitam a acusação de subversão e comunismo. Eles ficam atentos quando grande parte de sua juventude, leiga e eclesiástica, acha que a Igreja não tem feito nada, isso se percebe com as belas declarações em acordo com a estrutura de poder pela simples razão de que a Igreja faz parte do sistema.”

“2.3 É necessário que a opinião pública mundial demonstre a força da verdade, da justiça e do amor. Requer-se um grande esforço para se prevenir a dominação do mundo pela violência: a violência sem nome e disfarçada que mantém milhões de filhos de Deus em condições sub-humanas, nos países subdesenvolvidos e nos estratos subdesenvolvidos da população dos países desenvolvidos; a violência das guerras que as super potências travam entre si e destroem todas as populações; a violência que sai como resposta desesperada à violência.”

Perguntas gerais

Não se deveria diferenciar a contestação moral da contestação política? A contestação moral é mais justa quando é mais absoluta, pois não há moralidade que não seja absoluta. Qualquer um condena o mal do fundo de sua mente, fica a favor dos valores supremos da existência humana. Nenhuma luta é mais real senão a luta contra a supressão dos valores supremos que mantêm a vida em sociedade valer a pena para o homem.

Mas a contestação política, econômica e social é uma utopia fundamentalmente injusta se for total e absoluta. Pois é evidente que a dignidade do homem consiste em sempre tender à perfeição absoluta, primeiro para si mesmo e em seguida para os demais, mas isso também consiste em perdoar as pessoas e instituições que não conseguiram perceber essa perfeição imediatamente ou até rapidamente e que devem recomeçar depois de terem fracassado. No campo da política, nós devemos diferenciar o relativo do absoluto, o factível do não factível, entre os primeiros resultados que imediatamente obtidos e outros resultados que podem ainda ser obtidos mais tarde e muitas vezes obtidos como corolários.

3. - A filosofia das causa políticas

“3.1 É possível e até provável que o resultado seja uma tragédia, devido à cegueira de uma pequena parte privilegiada: o hemisfério Norte, o mundo desenvolvido. Os 20% que detêm 80% dos recursos do mundo são de origem cristã. Que impressão podem ter nossos irmãos africanos e asiáticos, e as massas cristãs latino-americanas, caso a árvore devesse ser julgada a partir de seus frutos? Nós, cristãos, somos amplamente responsáveis pelo mundo injusto em que vivemos.”

“3.2 Esses 20%, que deixam 80% viverem frequentemente em condições sub-humanas, estão moralmente autorizados a dizer o Comunismo esmaga a personalidade humana? Não são esses 20%, que mantêm 80% frequentemente em condições sub-humanas, que começam toda a violência, responsáveis pela explosão de ódio que se espalha por várias partes do mundo?”

“3.3 Considerando-se bons cristãos e bons protetores, as minorias privilegiadas dos países pobres não percebem que estão excluindo a maior parte da população da participação econômica, social, política e cultural do país, e que qualquer mudança se torna impossível.”

“3.4 Nos próximos anos, nós cristãos não precisaremos de novas lições na área social. Atualmente, nosso problema é colocar nossas belas teorias em prática. No momento em que cada um decidir colocar as altas lições em prática, ele será imediatamente marcado como subversivo e comunista.”

“3.5 Em seus corações, muitos líderes cristãos temem que mudanças muito rápidas possam tirar a ordem social do normal, enfraquecer a autoridade e destruir a propriedade privada.”

“3.6 Não há tempo a perder, nós somos culpados pelos graves pecados da omissão desde a séculos atrás. Ordem social? De que ordem social estamos falando? A ordem que vemos diariamente, que mantém milhões dos filhos de Deus na miséria, deveria ser chamada de desordem social e injustiça estratificada. Propriedade privada? Mas quem não percebe, quem pode ver como nós, cristãos, nesse ponto em particular abandonamos os padres da Igreja e acabamos por descobrir um direito divino à propriedade privada, desde que o direito divino seja estendido a todos e não seja a base para monopólios odiosos e opressivos?”

“3.7 Quantos atos absurdos, quantas crueledades são cometidas sob o pretexto de se evitar a subversão e combater o comunismo! A primeira consequência é manter a estrutura atual, consolidada e mantida pela violência, mantendo-se os privilégios de poucos ao custo da aflição de muitos. Adotam-se os métodos totalitários de se denunciar qualquer atitude suspeita; pela suspensão total das liberdades, incluindo-se a liberdade de expressão; pelo clima de total insegurança; pela aplicação de meios arbitrários por tempo indeterminado; pelo uso de tortura física e mental para se obter confissões.”

Perguntas Gerais

Quais são os critérios do orador para chamar uma pessoa ou grupo de cristão? Esses chamados de cristãos, mas que não ajudam seu próximo quando poderiam, não são realmente falsos cristãos? Por que não se acusam aqueles que recusam o nome de cristãos ou os militantes ateus?

4. - Grupos considerados especialmente culpados

“4.1 Grandes conglomerados, com enorme poder junto às nações desenvolvidas, agem tanto diretamente quanto através da política externa dos seus governos nos países subdesenvolvidos, onde conseguem aliados naturais nas minorias privilegiadas que, por sua vez, estão naturalmente dispostos a manter a vida política dos seus países sob controle. Mesmo que não possa ser demonstrado que em certas ocasiões que esses conglomerados tanto provocaram revoluções como também não hesitaram em provocar ou apoiar guerras, percebendo-se que sem uma corrida armamentista em tempo de paz as indústrias dificilmente assegurariam para si os mesmo lucros?”

“4.2 Os impérios capitalistas, que fingem sacrificar-se no interesse do terceiro mundo para proteger a empresa privada, para proteger a ordem contra a subversão e o caos, na realidade protegem seu próprio prestígio e, conseqüentemente, seus interesses econômicos. Eles servem ao poder econômico dos conglomerados internacionais.”

“4.3 os impérios socialistas são duros e inflexíveis. Eles não aceitam o pluralismo, mas impõem a dialética marxista. Eles exigem obediência cega ao Partido. Eles submetem as pessoas ao regime de completa e permanente insegurança, e agem exatamente como ditaduras fascistas de extrema Direita.”

“4.4 Tanto quanto a mentalidade que os inspira, e seus principais objetivos, como são parecidos os impérios capitalista e socialista! Na verdade, a iniciativa privada não existe nem de um lado e nem do outro. O que os capitalistas chamam de “iniciativa privada” nada mais é senão uma oligarquia econômico-financeira. Do lado socialista, os conglomerados remontam de uma vez por todas nas mãos do Estado.”

“4.5 Universidades, particularmente as grandes e poderosas universidades dos países desenvolvidos influenciam imensamente a opinião pública. Mas, nós somos testemunhas das estranhas e perigosas reações que as revelam. Consideram o problema da juventude – e nos permita admitir que a juventude comete excessos, abusos e praticam atos terroristas – certas universidades de renome internacional não foram bem sucedidas em descobrir os métodos e soluções amplamente concebidas, que sua missão e sabedoria deixaram a desejar. Elas recorrem a meios discricionários, dando mau exemplo e criam um precedente perigoso que pode preparar o caminho para se estabelecerem ditaduras nesses países. Não se pode atribuir tais reações, em maior parte, direta ou indiretamente à pressão realizada sobre as universidades por fundações, que, em último caso, estão ligadas ao poder econômico?”

“4.6 Comunicação de massa é uma grande força que, há pouco tempo atrás, não existia. Mas nos países desenvolvidos, eles são “gigantes com pés de barro”, o que se pode concluir do fato deles caírem tão facilmente nas mãos do Estado. Nos países

desenvolvidos, a comunicação de massa é, entre outras coisas, grandes empresas e grandes negócios. E, geralmente, a liberdade de imprensa termina quando os interesses do grande capital começam.”

“4.7 As religiões nos países capitalistas, elas correm o risco de serem absorvidas pelo “sistema”. Elas têm coragem suficiente para proclamar princípios, mas não têm coragem suficiente para colocá-los em prática, pela simples razão, talvez não conscientemente, delas mesmas sofrerem perdas caso o façam.

Nos países socialistas, as religiões têm sido reduzidas a forças alienantes, e qualquer ação na área sócio-econômica – para o avanço da humanidade, é proibida a elas.”

“4.8 É extremamente interessante ver o que acontece nas organizações das classes trabalhadoras. Nos países subdesenvolvidos, elas são facilmente manipuladas pelo governo, sempre que se suspeita delas caírem nas mãos de agitadores e comunistas. Nos países desenvolvidos, elas facilmente se tornam forças poderosas que praticamente obtêm tudo que os trabalhadores exigem; mas há uma tendência dentre os trabalhadores empregados a se estabilizar, a se tornarem membros da classe média e a aceitarem, para os trabalhadores desempregados, uma aposentadoria com uma pensão.”

Perguntas

4.1 e 4.2 Há provas concretas da culpa dessas classes todas, dos grupos econômicos (“conglomerados”), das nações, das unidades regionais e continentais (“impérios capitalistas”)?

4.3 e 4.4 Não se deveria fazer mais diferenciações e trazer mais nuances para apoiar a questão, até para se evitar a simplificação, exagero e até injustiça no julgamento global nos “impérios socialistas”?

4.5 Há provas suficientes para a séria e geral acusação, que declara a universidade infiel à sua vocação?

4.6 Não é a acusação de Dom Helder Câmara, com relação à subserviência da comunicação de massa, uma contradição pelo fato de que suas entrevistas e palestras mais sensacionais tenham sido amplamente difundidas pela maioria dos veículos de comunicação, que não deixaram de prestar serviço aos seus leitores, seus clientes?

4.7 Não é esse um exemplo de julgamento das intenções que pode ser aplicado à maioria das pessoas e grupos humanos? Não é esse tipo de julgamento particularmente condenado por religiosos e organizações civilizadas?

4.8 A diminuição de horas trabalhadas e até a diminuição do número de trabalhadores uma consequência normal do real progresso tecnológico e científico? E se aqueles “aposentados” recebem o bastante para viver livremente, esse fato é injusto?

5. Não se negocia com a estrutura atual

“5.1 É desconfortável para os países ricos pensarem nas mudanças efetivas na estrutura econômico-social e político-cultural dos países pobres, pela simples razão de que estes não podem ser fornecedores indefinidamente de matéria-prima para as economias desenvolvidas.”

“5.2 Uma mudança na estrutura dos países subdesenvolvidos não é factível sem uma mudança na estrutura dos países desenvolvidos. Essa expressão deve ser entendida literalmente. Não é trata apenas de uma mudança de pensamento, considerando-se os países pobres: o que importa de fato é uma mudança profunda na política de comércio internacional. Por quanto tempo devemos ainda permitir que conglomerados internacionais formem bolsões de riqueza, mantendo-se milhões de homens em escravidão?”

“5.3 Não deixe dizer que os conglomerados estão se tornando mais democráticos a cada dia, porque milhões e milhões de pessoas comuns são acionistas e controlam as empresas... Acionistas, sim, no sentido que elas possuem poucas ações, mas elas não podem fazer conhecer sua vontade ao grupo que anonimamente gere o conglomerado, de forma fria e impassível, sem se preocupar que seres humanos sejam esmagados em seu caminho.”

“5.4 Não se alega que há leis para controlar a remessa de lucros para o exterior? Quem não sabe que há numerosas formas de se burlar essas leis?”

“5.5 Na origem dessas situações dramáticas, há a preocupação maior em se obter mais lucro com menos esforço e com o aumento da segurança e rapidez. É uma ilusão pensar que tal atitude fosse do capitalismo liberal, mas ele não mais existe, e o neo-capitalismo tem diferentes pontos de vista. De fato, existe uma aparência de democratização; ações existem, mas a direção dos negócios firmemente permanecem nas mãos daqueles que também possuem a maioria das ações, produzindo inacreditáveis lucros. E a batalha da tecnologia, que se propaga pelos países socialistas, é implacável.”

“5.6 Só os estúpidos comentem o erro de acreditar que os dois impérios capitalistas são separados por suas ideologias dos dois impérios comunistas. Eles dividem o mundo em Yalta, e eles continuam a dividi-lo, sonhando com uma segunda conferência de Yalta.

“5.7 Onde, então, está a esperança para o quinto gigante dos pés de barro, que é, para nós mesmos, o terceiro mundo? Eu não o vejo nem no capitalismo americano e europeu nem no comunismo russo e chinês.”

“5.8 A Igreja tem se preocupado muito com o problema de se manter a ordem e se evitar o caos, e isso a tem evitado de perceber que essa ordem era também desordem. Eu comumente pergunto a mim mesmo – sem acusar a Igreja – como é possível que pessoas sérias e virtuosas aceitaram, e ainda aceitam, tantas injustiças. Por três séculos, no Brasil, a Igreja achou que era normal para os negros serem mantidos em escravidão! A verdade é que a Igreja católica é parte da estrutura de poder. A Igreja tem dinheiro, e ela usa seu dinheiro, mergulha até o pescoço nas empresas comerciais, e se junta àqueles que enriquece os ricos. Nesse caminho, ela acredita que está protegendo seu prestígio mas, se queremos continuar a jogar com as regras que nos comprometemos, não temos mais que pensar em prestígio. E nem podemos lavar as mãos como Pôncio Pilatos. Nós devemos nos purificar do pecado da omissão, e pagar nossas dívidas.”

“5.9 Há ainda esperança de diálogo com os líderes políticos? Com os jovens líderes industriais? Com os líderes trabalhistas?
Perguntas

5.1 – 5.6 Para determinar se as estruturas que queremos derrubar ainda existem no sentido em que são descritas por Helder Câmara, devemos esclarecer um mínimo de conclusões baseadas no sentido comum:

- a) O capitalismo de que fala Helder Câmara é o mesmo descrito nos escritos de Smith, Proudhon e Marx?
- b) Se a concepção e estrutura mudaram, essas mudanças acidentais ou podem ser consideradas substanciais em tal amplitude que os capitalistas e proletários tais como devem ser vistos como relíquias do passado, mais e mais difíceis de achar?
- c) Se as mudanças no capitalismo são substanciais, pode a atual economia misturada entre público e privado das democracias ser considerada uma estrutura aberta, capaz de progresso substancial no futuro?
- d) Se o capitalismo é uma estrutura fechada para progresso social maior, o socialismo por natureza é uma estrutura aberta? Qual socialismo: soviético, chinês, iugoslavo, asiático, africano, oriental-marxista ou reformista?

5.7 Entendemos que os países do terceiro mundo não querem ser identificados com o que chamam de bloco capitalista e nem com o que chamam de bloco comunista, mas eles fizeram uma comparação entre as contribuições ao seu desenvolvimento feitas pelos países livres e pelos países sob regime totalitário?

5.8 A Igreja, no seu aspecto estrutural temporal, mostrou-se definitivamente incapaz de favorecer o desenvolvimento das pessoas? Os pontificados de João XXIII e Paulo VI, e o período pós-conciliar em geral demonstraram que a Igreja destacou-se do domínio temporal, ou é uma reivindicação hipócrita?

5.9. Todos os líderes políticos, econômicos, trabalhistas e comunitários nos países democráticos são irremediavelmente reacionários?

6. - A convocação para uma revolução política não-violenta

“6.1 Quando falamos sobre violência, não devemos nos esquecer que a violência número um – a violência que é a origem de toda violência – é a injustiça. Então os jovens que tentam dar voz às aspirações dos oprimidos, reagem à violência número um com a violência número dois, i.e. violência atual, e esta traz a violência número três, i.e. a violência fascista. É um ciclo vicioso. Eu, como homem da Igreja, não posso e não devo aceitar nenhuma dessas três violências, mas eu posso entender a violência número dois. Eu sei que ela vem através da provocação. Eu detesto aqueles que permanecem passivos, aqueles que permanecem em silêncio, e amo apenas aqueles que lutam, que ousam.. Os jovens que no Brasil reagem à violência com violência são os idealistas que eu admiro. Infelizmente, a violência deles não dará em nada e eu devo portanto acrescentar: se vocês começam a usar armas, os opressores vão esmagar vocês. Encará-los em seu próprio nível é pura tolice!

“6.2.1 Luta armada na América Latina é legítima e impossível. Legítima porque foi provocada; impossível porque será esmagada. A ideia de que guerrilha era a única solução para a América Latina surgiu depois da vitória de Fidel Castro. Mas no começo Fidel Castro não tinha os Estados Unidos contra ele! Os Estados Unidos foram pegos de surpresa por Cuba, e, depois de Cuba, eles começaram a se preparar para a anti-guerrilha lutando em todos os países da América Latina para evitar outra Cuba. Na América Latina hoje, todos os militares no poder são auxiliados pelo Pentágono com o objetivo de esmagar qualquer um que tente uma revolta. Não há apenas escolas avançadas de guerra, onde os soldados são treinados em condições mais duras de guerra na selva, mas onde eles também aprendem sobre propaganda política. Tudo isso para dizer que, enquanto seus corpos aprendem a matar, seus cérebros são convencidos de que o mundo é dividido em dois: capitalismo e seus valores, de um lado e de outro, comunismo com seus contra-valores. Resumindo, essas forças especiais são tão bem preparadas que quem tentar encará-las será inevitavelmente solto.”

“6.2.2 A experiência cubana não deve se repetir, e eu não acredito que a América do Sul “precise de muitos Vietnams”, como Che Guevara costuma dizer. Quando eu penso no Vietnã, eu penso em um povo heróico lutando contra o super-poder. Eu não acredito minimamente que os Estados Unidos “estão aqui” para defender o mundo livre. Também não acredito que a China comunista² se preocupe com o Vietnã e pergunto : “Consegue mesmo se convencer de que quando a guerra acabar, as pessoas do Vietnã vão ter ganhado a guerra?”

“6.2.3. Eu penso o mesmo de Camilo Torres. Camilo foi um padre sincero, mas de repente - mesmo tendo continuado a ser padre e cristão- ele perdeu todas as ilusões em relação ao sonho que a Igreja sabia como realizar os seus textos mais bonitos. E ele acreditou que só o partido comunista poderia alcançar algo. Consequentemente, os comunistas levaram-lhe e imediatamente enviaram-lhe para a frente, onde o perigo era maior. Eles tinham um plano em mente: Camilo seria morto e a Colômbia iria reacender-se . O Camilo foi morto mas a Colômbia não se reacendeu. Nem os jovens, nem os trabalhadores se mobilizaram”.

“6.2.4. A minha oposição em relação a luta armada não está baseada em motivos religiosos, mas em motivos táticos. Não surgiu de nenhum tipo de idealismo, mas nasceu de um realismo político agudo. Um realismo que pode ser aplicado a todos os outros países: Estados Unidos da América, Itália, França, Espanha, Rússia. Se em cada um desses países os jovens lançassem-se às ruas para tentar a revolução, eles seriam esmagados em muito pouco tempo. Nos Estados Unidos, por exemplo, o Pentágono iria no final alcançar o poder absoluto. Nós não podemos ser impacientes.”

“6.3.1. Se pelo menos soubesse o quanto eu conheço estes jovens. Eles estão pedindo aos seus pais, seus professores, seus padres, e a eles próprios. Eles viraram as suas costas à religião porque eles chegaram à conclusão que a religião os traiu. E

²

China comunista como tradução para a expressão: *Red China*.

eles são sinceros quando eles encontram sinceridade, sensibilidade. Os jovens de hoje têm sorte de poder viver a sua juventude junto com os jovens do mundo”.

“6.3.2. Oh, eu tenho um enorme respeito pelos jovens brasileiros que vão lutar em guerrilhas urbanas. Eu amo-lhes porque eles são audaciosos e maduros, porque eles não agem por ódio e pensam apenas em libertar o seu país. Com o custo de suas vidas. Eles não têm tempo para preparar massas, eles são impacientes, e eles estão pagando com suas vidas. Eu não gostaria de desencorajá-los, mas eu devo fazê-lo. Será que vale a pena sacrificar as suas vidas por nada? Ou quase nada? Considere que os assaltos a bancos que eles organizam para poder se fornecer com o dinheiro necessário para comprar armas. Armas são escandalosamente caras e trazê-las para a cidade é um negócio louco. Será que esse risco, esse sacrifício não é desproporcional? Agora, considere o sequestro organizado com a intenção de libertar camaradas da prisão. Cada vez que um embaixador é liberto pelos soldados da guerrilha, em troca pela libertação dos seus camaradas, a polícia fazia uma operação e as celas esvaziadas, eram enchidas de novo”.

“6.4.1. Há Cristãos que temem denunciar erros, pedir mudanças na estrutura e não indicar como tomar ações concretas prepara o caminho para agitadores e comunistas”.

“6.4.2. Quem pensa que ele tem a solução nas suas mãos é um idiota arrogante. Eu não tenho soluções. Eu só tenho opiniões, sugestões que podem ser resumidas em duas palavras: violência passiva. Isto não significa a violência escolhida pelos jovens com armas, mas a violência defendida por Gandhi e por Martin Luther King. A violência de Cristo. Eu chamo-a violência porque não é satisfeita com pequenas reformas revolucionárias. O que é necessário é a revolução.”

“6.5. São as minorias que contam. São as minorias que em todos os tempos mudaram o mundo pela revolução, pela luta, e pelo acionamento das massas. Um padre aqui, algum lutador de guerrilha ali; um bispo aqui, e um jornalista ali”.

“6.6. Quando você pergunta se é possível citar um exemplo de um país que tenha tido a possibilidade de mudar a sua estrutura sem usar violência armada, a resposta pode ser que até um passado bem recente, a humanidade não tinha a comunicação de massa que nós temos à nossa disposição hoje. No entanto, acontece que nos países em desenvolvimento que decidem aborrecer estruturas - até se eles o fazem com métodos democráticos - perdem a capacidade de acesso para aqueles poderosos meios de comunicação social, se eles também não perderem os seus direitos civis ao mesmo tempo”.

“6.7. Eu sou um dos poucos que gosta de jornalistas. Pois, quem se não os jornalistas denunciam as injustiças e informam milhões de pessoas? O jornalista não é sempre bem sucedido, pois a sua sede pela verdade para . . .

(aqui termina a página 17, ausente a página 18, reinicia o texto na página 19)

Perguntas Gerais

1. A revolução não-violenta advogada por Helder Câmara não é um impulso forte por uma continuação bem sucedida de negociações democráticas, que estão continuamente mudando estruturas políticas e econômicas?

2. Concluindo que a violência armada dirigida contra o autoritarismo é utópica, não é claro que nós deveríamos nos concentrar principalmente nos poderes da opinião pública, acima de tudo através de um despertar espiritual e através de uma educação dispersa com aplicações sociais?

3. Mas a educação não é baseada na informação da inteligência para não menor grau que para formar a vontade que controla as paixões? Não é consequentemente necessário, de forma a obter pela negociação o progresso radical na vida política, para começar muito cautelosamente obtendo informações sobre realidades presentes e depois qualificadas por acusações demasiado gerais e corrigindo acusações exageradas ou falsas, que privaram aqueles em posições de responsabilidade social e aqueles cuja culpa pessoal não é óbvia, de seus mais sólidos laços com a virtude: o bom nome deles?

4. O Cristo não se concentrou na grande verdade que só Deus é justo e que só Deus pode julgar? Não deveríamos reconhecer que em todas as relações humanas que estão fragmentadas e em todas as lutas humanas, há sempre um pouco de injustiça em cada parte que deve ser combatida de dentro, de forma a poder alcançar a paz com os outros?

7.- A estrutura do novo socialismo

“7.1. Eu sou socialista. Deus criou o homem na sua imagem para que este possa participar na sua criação, e não ser escravo, como se pode aceitar o fato de a maioria dos homens ser explorada e viver como escravos? Eu não consigo ver nenhuma solução no capitalismo. Mas eu também não vejo a solução nem nos exemplos do socialismo oferecido atualmente porque estes são baseados na ditadura. Nós já temos um sistema de ditadura: é nisto que eu sempre insisto. Sim, a experiência Marxista é maravilhosa; eu admito que a União Soviética alcançou grande sucesso na mudança das suas estruturas, eu admito que a China comunista progrediu de uma forma ainda mais extraordinária. Mas quando eu leio o que acontece na União Soviética e na China Comunista, as purgas e as acusações secretas, as detenções, o medo, eu noto surpreendente similitude com ditaduras de extrema direita e com o fascismo! Quando eu observo a frieza na atitude da União Soviética em relação ao países em desenvolvimento - na América Latina por exemplo - eu percebo que é a mesma frieza dos Estados Unidos! Talvez eu possa tentar encontrar um exemplo do meu tipo de socialismo em países fora da esfera Russa ou Chinesa: a Tanzânia, talvez, ou a Checoslováquia antes de ter sido derrubada. Mas nem mesmo aí. O meu socialismo é especial, um socialismo que respeita a pessoa humana e segue os evangelhos. O meu socialismo é justiça.”

“7.2 A justiça não significa impor sobre cada homem uma qualidade idêntica de bens de forma idêntica. Isso seria horrendo. Seria como se todo o mundo tivesse o mesmo rosto, o mesmo corpo, a mesma voz, o mesmo cérebro. Eu acredito no direito a ter rostos diferentes, corpos diferentes, vozes diferentes e cérebros diferentes: Deus pode suportar o risco de ser considerado injusto. Mas Deus não é injusto, e Ele vai assegurar que não existem nem homens privilegiados, nem homens oprimidos; Ele

vai assegurar que todo o mundo recebe o que é essencial para a vida: continuar sendo diferente dos outros. O que eu quero então dizer por justiça? Eu quero dizer melhor distribuição de bens, a nível nacional e também internacional”.

“7.3. Eu li Marx. Eu não concordo com as suas conclusões, mas eu concordo com a sua análise da sociedade capitalista. Isto não autoriza ninguém a me classificar como um honorário Marxista. O fato é que Marx tem de ser interpretado tendo em consideração a realidade que mudou e continua mudando. Eu sempre digo para os jovens: é um erro levar Marx palavra por palavra. As suas escrituras tem que ser usadas mantendo em mente que a sua análise tem mais de um século. Hoje, por exemplo, Marx não iria dizer que a religião é uma força alienada: a religião merecia esse julgamento há um século atrás, mas tal julgamento já não é válido. Olhe o que acontece aos padres na América Latina, e em outros lugares. Muitos comunistas, no entanto, estão bem à parte disto. E homens como o Francês Garaudy sabem disso. Não é importante se pessoas como Garaudy são expulsos do partido comunista: eles existem e eles estão pensando. Eles são a imagem viva do que Marx iria dizer para os nossos jovens.”

“7.4. O que é preciso é uma revolução completa das estruturas presentes, uma sociedade renovada em bases socialistas e sem derramamento de sangue. Não é suficiente lutar pelo pobre, morrer pelo pobre; nós temos que tornar os pobres conscientes dos seus direitos, e da sua miséria. As massas têm que se tornar conscientes da urgência de se libertarem e não serem libertos por alguns idealistas que enfrentam a tortura como os primeiros cristãos enfrentaram os leões no Coliseu. Deixar-se devorar por leões é quase inútil, quando as massas continuam nos seus bancos para ver o show. Mas, você vai dizer, como podemos derrotá-los? Este é o jogo dos espelhos! Bem, eu posso ser utópico, mas eu digo: é possível fazer as massas conscientes da sua situação”.

“7.5 Não importa o dinheiro! Não importa pregar a religião em termos de paciência, obediência, prudência, sofrimento, beneficência. Basta de beneficência! Basta de bolos e biscoitos! Você não defende a dignidade do homem dando-lhe bolos e biscoitos, mas ensinando-lhe como dizer: Eu tenho o direito a algum presunto! Nós os padres somos responsáveis pelo fatalismo em que os pobres sempre resignaram-se a serem pobres, e as pessoas em subdesenvolvimento a serem pessoas subdesenvolvidas. E continuando assim nós justificamos os Marxistas, que defendem que religiões são forças alienadas e alienadoras, ou seja, o ópio das pessoas.”

“7.6 Mas o que você chama política é religião para mim. O Cristo não jogou o jogo dos opressores ; ele não se submeteu aos que disseram que ele devia se submeter. Se você defende o jovem que sequestra um embaixador, se você defende o jovem que rouba bancos de forma a ter dinheiro para comprar armas, você está cometendo um crime contra o seu país e contra o Estado. A Igreja quer que eu me compre com a libertação das almas. Mas como eu posso libertar a alma se o corpo que a contém não está livre? Eu quero enviar homens para o céu, não pequenos cães ; ou até pequenos cães de barriga cheia e testículos esmagados.”

“7.7 Se fizermos o nosso melhor para varrer o medo da terra e para criar um clima de verdadeira esperança; se não tivermos medo do esforço; se seguirmos as ordens da inteligência e dos nossos corações; se nos empenharmos em superar o nosso egoísmo - além das barreiras da raça, língua, política, partidos políticos, religião - Deus vai completar o que nós, na nossa fraqueza, não podemos fazer. O sangue de sacrifícios como os de Gandhi, dos irmãos Kennedy e de Martin Luther King, entre muitos outros, não terá sido derramado em vão”.

Perguntas Gerais

1. Não é óbvio que o princípio “política é religião” (7.6) significa que uma certa corrente particular da política é identificada com a religião? Não seria esta uma tendência estritamente reacionária que tende a nos levar de volta para a idade média e às suas guerras de religião?

2. Não deveríamos consequentemente distinguir a chamada de Helder Câmara à religião da sua chamada à política? A chamada à religião de Helder Câmara é autêntica e profunda. Pode ser resumida em uma frase: nós devemos substituir o egoísmo pela caridade que inclui justiça. Este apelo é de todas as religiões e demanda pela revolução espiritual permanente. O Cristianismo, talvez a mais realística de todas as revoluções, reconhece uma desarmonia profunda, uma ferida na natureza do homem que ela chama “o pecado original”. Isto nos faz chegar à conclusão que a sociedade humana (como o homem ele mesmo) vai sempre permanecer limitada e imperfeita. O trabalho espiritual, que é sempre necessário, nunca vai ser suficiente para estabelecer um mundo sem injustiça, sem pecado.

3. A chamada de Dom Helder Câmara à ação política é uma mistura de apelo religioso e proposições muito vagas para novas construções. Quando tentamos encontrar um elemento específico das estruturas do novo socialismo evangélico nas declarações de Dom Helder Câmara chegamos à conclusão que esta estrutura não foi delineada nem na sua forma mais generalizada.

4. Não é óbvio que um homem sábio não decide destruir uma casa de que ele não goste sem que tenha antes mostrado provas de que a nova casa que ele vai construir não vai ter as mesmas desvantagens que a casa velha ?

Não é óbvio que a responsabilidade de um líder religioso é particularmente grave quando ele instiga a derrubada de uma ordem política existente sem ter realizado um estudo profundo e detalhado de realidades políticas e econômicas? Não é óbvio que para liderar na política (como um cidadão e não como co-líder de uma instituição religiosa) é necessário uma especialização considerável para além de talento. Houve padres, em tempos modernos também, que foram chamados para posições de responsabilidade política devido aos seus talentos e os seus conhecimentos neste domínio específico. Houve até

aqueles que como Don Sturzo, fundaram partidos políticos. Mas é sábio, na era pós-conciliar, um padre se tornar um líder político de um movimento socialista que não é muito claro na sua filosofia de democracia?

5. Nos seus discursos Helder Câmara une as funções de um padre religioso e um orador político. Nós só elogiamos o seu talento como padre. Mas o seu valor como político e economista tem que ser examinado separadamente. Seria de fato a pior das injustiças tentarem obter seguidores a um partido particular reivindicando que é uma autêntica aplicação de princípios religiosos. Qualquer pessoa que trace as atividades de Dom Helder Câmara desde 1952 vai descobrir a força crescente na sua eloquência religiosa no domínio social mas nenhuma resposta para as grandes perguntas as quais um líder político do nosso tempo deve providenciar respostas, pessoalmente ou através do seus funcionários, antes de propor um novo sistema político.

Conclusão Geral

O estudo da dialética política de Dom Helder Câmara conclui necessariamente com um imperativo, comprometer-nos com uma ação de longo-termo. Dom Helder repetiu em varias ocasiões: “Eu não tenho nenhuma solução a oferecer.” Mas ele repete com maior extensão e com maior frequência que os pobres do mundo têm o direito a uma solução para os seus problemas e que essa solução tem que ser imediata. É lutando que um padre se limita a ser um animador espiritual de um movimento de justiça.

Os fundamentos da ordem social

Especialistas leigos, homens da ciência e homens de ação devem, o mais rápido possível, providenciar uma solução concreta para os três grandes problemas do nosso tempo que o Helder Câmara considerou:

- 1) Quais são os princípios claros comuns às políticas econômicas que servem realmente para o bem-estar comum? Cidadãos devem saber que princípios são estes antes de votar livremente ou agir através de grupos de pressão.
- 2) Quais são os objetivos das leis que governam o desenvolvimento econômico? Quais são os métodos e técnicas que vão garantir o decolar industrial de um país subdesenvolvido na economia de abundância?
- 3) Qual é o denominador comum dos sistemas políticos diferentes que garantem na prática a proteção e a promoção das lutas inatas que correspondem à dignidade do homem, com aquelas liberdades civis que são necessárias para tornar o desenvolvimento humano possível? Pode haver uma terceira alternativa para o futuro além da democracia e do totalitarismo? Não é óbvio que a filosofia da democracia é só o começo para prover uma alternativa construtiva aos mitos do totalitarismo e regimes do passado e do presente?

Programar depois dos discursos tem se tornado mais difícil do que fazer os discursos. Mais reflexão e até orações é necessário antes que nós possamos passar de impulsos morais a verdadeiros compromissos sociais baseados em uma filosofia sólida e dinâmica.

Dinamismo social do diálogo

Compromisso social realmente começa quando nós entramos em diálogo com aqueles que não estão de acordo com algumas das nossas opiniões políticas. Para aqueles que falam mal do capitalismo ou dos comunistas nós temos que gentilmente repetir: “Alguma vez você já jantou com um capitalista”, ou, no outro caso, “com um comunista”?

Se a resposta mostrar que nós que não acreditamos na possibilidade de tais reuniões, dúvidas podem ser facilmente dissipadas. Qualquer pessoa que organize tais jantares amigáveis, que despertam velhas tradições do ágape cristão, chega à conclusão que é raro que as pessoas de tendências opostas recusem de se encontrar. É ainda mais raro que eles recusem admitir que o adversário encontrado em uma atmosfera livre de política mostra evidência de certos bons traços de caráter que nós nunca poderíamos ter descoberto na sua vida pública ou nas colunas de um jornal.

Os Evangelhos são extremamente práticos, particularmente a respeito de relações com não-cristãos e com aqueles descartados de forma não favorável: se você pensar que o homem tenha falado ou agido mal, primeiro dê-lhe uma chance para explicar no decorrer de uma reunião de irmãos. Se ele se recusar a vir, ou se ele recusar a ouvir depois de ter falado com o seu adversário fora do seu espaço político, aí você pode recorrer à opinião pública. É para esta forma de diálogo que nós apontamos os três maiores sujeitos de conversa concreta.

Das escolhas econômicas à filosofia política

O maior problema das políticas econômicas é extremamente prático: deveria o cliente, ou seja, cada um de nós, ter a liberdade de escolher ou deveria ele seguir as imposições do plano político? No final a questão depende de três respostas a favor ou contra a economia de mercado:

- a) Deveria o poder político favorecer empresas livres em certas áreas, mantendo certas outras para si, ou deveria o poder político proceder para o planejamento e fornecimento total de forma a que a demanda seja totalmente condicionada? Em outras palavras, deveria o cidadão poder escolher entre produtos competindo em preço e em qualidade ou deveria o poder político escolher pelo cidadão?
- b) Se a economia de mercado deve ser suprimida de forma a fornecer o pobre com bens que ele não tem capacidade de selecionar e nem de pagar, pode o poder político escapar às tentações de egoísmo e corrupção encontradas no sistema de fornecimento e demanda nas empresas livres?
- c) Se a economia de mercado deve ser mantida, como nós podemos garantir:
 - (1) o acesso das populações industrialmente subdesenvolvidas ao mercado;
 - (2) a manutenção da competição para empresas médias enfrentando concentrações multinacionais?

2. Desenvolvimento Econômico precisa, primeiro, de uma formulação geral dos objetivos do desenvolvimento, e as funções deste, a aplicação de certos números de métodos e técnicas de industrialização.

a) A cada vez mais vasta transferência de tecnologias de produção, distribuição e financiamento é um aspecto essencial da economia de abundância como distinção da economia de autossuficiência de sobrevivência simples. A história contemporânea parece mostrar que a industrialização e o desenvolvimento econômico têm uma base mais sólida e procedem de forma mais regular quando têm múltiplos centros de livre iniciativa e, conseqüentemente, a descentralização orgânica da decisão. O planejamento total do mercado parece, ao contrário, desabitir rapidamente o desenvolvimento através uma burocracia rígida. De forma a poder fazer escolhas entre as várias alternativas, nós devemos pelo menos conhecer alguns estudos sérios feitos de países como a Costa do Marfim, Israel, Formosa, Malásia, etc., onde o desenvolvimento industrial aconteceu na forma de empresas livres, e outras onde ele foi imposto. Além disso, deve ser possível fazer um estudo sobre o progresso feito em certas regiões como o Brasil e os países Árabes, por exemplo, onde a industrialização foi recentemente organizada e onde o progresso pode ser seguido passo a passo.

b) Se o homem não é somente o agente e o sujeito da economia, mas também o beneficiário do desenvolvimento econômico, não resulta que o material tem que ser subordinado ao espiritual que a liberdade tem que ter ascendência em relação a sistemas que são impostos, até nos casos de vida política e econômica?

c) Se, ao contrário, o homem não é considerado um ser espiritual, uma pessoa essencialmente autônoma, mestre do seu destino, então uma outra forma de economia, necessariamente totalitarista, é uma conseqüência inevitável.

3. O maior objetivo é garantir a efetividade de uma ação bem preparada. A ação efetiva sempre depende da solidez da sua filosofia social, ou seja, em uma compreensão realística das causas e efeitos, com cuidado preciso dos meios utilizados para atrair objetivos na sociedade humana. Desenvolvimento econômico depende em particular do crescimento constante da nossa filosofia política. Antes de decidir o que nós queremos ou o que deveríamos querer fazer, nós devemos primeiro definir o significado presente e vivo das palavras que usamos.

Neste caso as palavras-chave no que diz respeito aos fundamentos são: “democracia” e “totalitarismo” e no que diz respeito às formas sociais mutantes “capitalismo”, “comunismo”, “liberalismo”, e “socialismo”.

a) A escolha básica fica entre democracia e totalitarismo. O primeiro passo na filosofia política é de produzir uma resposta para a pergunta: o que é a democracia? O que é o comunismo?

b) Existe um consenso de opinião no que diz respeito ao fato de que o comunismo é essencialmente totalitário, pois ele subordina completamente o homem ao estado e conseqüentemente não pode reconhecer direitos naturais à liberdade e à total autonomia do espírito humano? Se sim, não devemos nós escolher a democracia como a única alternativa possível e aceitar os seus processos de livre persuasão de forma a enriquecer e desenvolver a sociedade, de forma a que possamos progredir de uma democracia formal a uma democracia real, de forma a que a democracia econômica torne-se parte da democracia política?

c) Se a liberdade é o valor supremo na sociedade, imortal como o homem ele mesmo, não é essencial que o homem reconheça que bem o capitalismo, nem o comunismo pode continuar a negar dinamismo social concreto ou liberdade? Se nós considerarmos que o totalitarismo tem que desaparecer, não devemos dizer que a democracia, que é essencialmente pluralista, constitui a melhor sociedade para o futuro? A democracia não continua a desenvolver novos padrões através de constante mudança e elementos mais ricos de liberalismo e socialismo? Não é o caso que até os regimes comunistas e extremo-nacionalistas tem que enfrentar menos proletariados e mais gerações melhor educadas que estão gradualmente aumentando a gama e o âmbito das suas liberdades?

d) Não está o novo mundo começando a rebelar contra todos os “ismos”? Não é o denominador comum para a sociedade do futuro melhor indicado pelo termo “democracia social”? O nosso estudo da dialético de Dom Helder Câmara levou-nos a reafirmar muitos problemas. Helder Câmara iria concordar conosco quando nós dizemos que nós não devemos esperar antes de desenvolver soluções práticas. Nós convidamos a todos os nossos leitores a estudar e a agir de forma a despertar, educar e guiar a maioria dos homens de boa vontade que podem proporcionar respostas às questões que foram levantadas e trabalhar juntos, de forma a colocar as ideias em prática.

Félix A. Morlion, o.p.

ANEXO VIII

Memorando nº 806/SI-Gab, de 18 de agosto de 1970, do SNI.

000036


SNI/SI/GAB
 em 17 agosto 70
 ARQUIVE-SE *U. Ac.*

CONFIDENCIAL

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
 SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

Memorando N.º 806 / SI - Gab

BRASILIA, DF, 18 agosto 1970



De: *Ch. GNS*
 Para: *U. Ac.*

Referência AVISO Nº 370/SI-Gab/70.

Assunto: Carta nº 3532, de 11.8.70, do Núcleo Apostólico do Brasil
 ao Ch/SNI (Protocolo nº 1731/SI-Gab/70).
 -aviso nº 370/SI-Gab/70 - cópia.

Resumo do assunto: Acusa o recebimento do Aviso 370/SI-Gab/70 e
 tece comentários sobre o assunto nele trata-
 do (Documento atribuído ao falecido Monsenhor
 ALVARO NEGROMONTE).

DESPACHO: *Para conhecimento. Posteriormente seguir
 as ordens de superioridade.* 18 AGO.1970

Observações: *Ordem de o agradecimento*
de superioridade 18 AGO.1970

CONFIDENCIAL

SNI SI - 603
 Nº 7737
 em 19.8.70

DOSSIÊ:
DOCUMENTOS DO
MINISTÉRIO DAS
RELAÇÕES EXTERIORES –
ITAMARATY

ANEXO IX

Telegrama da Embaixada em Oslo nº 26.032 (11/12/1970) - Entrega do Prêmio Nobel da Paz
 Manifestação em favor de Helder Câmara, segundo Jayme de Souza Gomes, "candidato óbvio [para receber]
 referido prêmio."

SECRETARIA DE ESTADO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

TELEGRAMA 25.032

RECEBIDO

DA EMBAXADA EM OSLO
 EM/10/11/XII/70

SECRETO

SG/D40c/DC/DSI/AIG/540.91(77)
 540.432

SECRETARIA GERAL
 PARA TOMAR CONHECIMENTO
 E DEVOLVER AO ARQUIVO

Entrega do Prêmio Nobel
 de Paz. Manifestação em
 favor de Helder Câmara.

92 - QUINTA FEIRA - 18HS00 - REFERENCIA OFICIO CON -
 FIDENCIAL 356 REALIZOU-SE HOJE HABITUAL CERIMONIA ENTREGA SOLENE
 PREMIO NOBEL PAZ DESTE ANO CIENTISTA AGRICOLA NORUEGUEZ NORUEGUEZ DR
 NORMAN E. SIBERT DORLAUG. MERECE ESPECIAL MENÇÃO PATO IMPRENSA DESTA
 CAPITAL TER PUBLICADO RELATÓRIO CONSELHO NORUEGUES PAZ EM QUE CRI
 TICA INDICAÇÃO AGRACIADO PERGUNTA PORQUE NÃO FORA ESCOLHIDO HOJE
 HELDER CÂMARA "CANDIDATO ÓBVIO REFERIDO PREMIO". PARA CULMINAR A
 ENTRADA SALA SOLEHNIDADES UNIVERSIDADE OSLO ONDE REALIZOU CERIMONIA
 HOUE PARTA DISTRIBUIÇÃO PANFLETOS IMPRESSOS MENCIONADO CONSELHO NO
 RUEGUES PAZ NOS QUAIS PERGUNTA. "PORQUE COMISSÃO NOBEL TEVE MEDO A-
 POIAR BISPO HELDER CÂMARA SUA LUTA CONTRA FASCISMO FAVOR JUSTIÇA SO
 CIAL BRASIL" ESSAS MANIFESTAÇÕES FAZEM PARTE DA PREPARAÇÃO PRÉVIA
 AMBIENTE FAVORÁVEL A CANDIDATURA ARCEBISPO OLINDA RECIPE PARA O PRE
 MIO NOBEL PAZ DE 1971 CUJAS INSCRIÇÕES INICIAM EM ENCERRAM JANEIRO
 ANO PRÓXIMO CONFORME FOI REALÇADO TELEGRAMA SECRETO 79 PARÁGRAFO 3
 REFERENCIA OFICIO 356. PROSSEGUE TRADUÇÃO EXTENSO RELATÓRIO COMPI-
 DENCIAL COMISSÃO NOBEL PARLAMENTO NORUEGUES REFERENTE HELDER CÂMARA
 SEQUE OFICIO EXPLICATIVO CERIMONIA HOJE.

JAYME DE SOUZA GOMES

MS/11/12/70
 JUP

MOD. IN 1

ANEXO X

Telegrama da Embaixada em Oslo nº 27.910 (30/12/1970) - Prêmio Nobel da Paz. Irmãos Villas-Boas e Dom Helder Câmara.

Diz Jayme de Souza Gomes: "Procurarei sondar não somente [o] Senhor Tore Munck como também outros elementos [de] minhas relações igualmente suscetíveis [de] influenciar membros [da] Comissão Nobel."

SECRETARIA DE ESTADO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

TELEGRAMA

27.910

RECEBIDO

DA EMBaixADA EM OSLO

EM/29/30/XII/70

SECRETO
S E C R E T O

AIG/DEOC/DC/640.91(77)
540.91

Prêmio Nobel da Paz. Irmãos Villas Boas.

DC
PARA TOMAR CONHECIMENTO
E DEVOLVER AO ARQUIVO

101 - TERÇA-FEIRA - 18HS00 - REFERENCIA TELEGRAMA

77, 80 e 83 TÃO PRONTO ENCERREM 31 JANEIRO INSCRIÇÕES CANDIDATOS PREMIO NOBEL PAZ 1971 PROCURAREI SONDAr NÃO SOMENTE SENHOR TORE MUNCK COMO TAMBEM OUTROS ELEMENTOS MINHAS RELAÇÕES IGUALMENTE SUSCETÍVEIS INFLUENCIAR MEMBROS COMISSÃO NOBEL. ENTRETANTO MINHA IMPRESSÃO PESSOAL APÓS TER LIDADO MAIS MEIO ANO TÃO DELICADO PROBLEMA É QUE IRMÃOS VILLAS BOAS POSSUEM REDUZIDAS POSSIBILIDADES EXITO POR SER SUA OBRA CARÁTER REGIONAL NÃO VINCULADA DIRETAMENTE PAZ INTERNACIONAL. ALÉM DO MAIS ESTÃO CANDIDATOS LIGADOS EMBORA BOM SENTIDO TEMA EXPLOSIVO NESTE PAÍS QUAL SEJA DISTORCIDA QUESTÃO SILVÍCOLA BRASILEIRO OBJETO TENAZ CAMPANHA CONTRA ATUAL REGIME POLÍTICO BRASIL SÓ AMENIZADA APÓS INTENSA DIFUSÃO TRABALHOS ELABORADOS ESTA EMBaixADA DENOMINADOS "THE BRAZILIAN INDIAN PROBLEM" TOMOS UM E DOIS RESPECTIVAMENTE ENVIADOS SECRETARIA ANEXOS OFÍCIOS 314/69 57/70. APESAR DISSO DESEJARIA OBTER DADOS COMPLETOS SOBRE BIOGRAFIA OBRA INTEGRAÇÃO INDÍGENA REALIZADA CANDIDATOS POSSÍVEL IDIOMA INGLÊS. POR OUTRO LADO DESPACHO TELEGRÁFICO 77 MERECE SEGUINTEs ESCLARECIMENTOS: 1) SIR JULIAN HUXLEY NÃO PARECE ESTAR CAPACITADO PROPOR NOMES CANDIDATOS PREMIO NOBEL. POSSÍVEL TER HAVIDO EQUÍVOCO ENTRE SEU NOME E DOUTOR ANDRÉ FIELDING HUXLEY DETENTOR PREMIO NOBEL MEDICINA 1963; 2) LORD BOYD ORR OF BRECHIN ESTÁ QUALIFICADO E PARECE DEMONSTRAR PREFERENCIA CANDIDATOS BRASILEIRO PORQUANTO FOI ÚNICO PROPONENTE NOME PROFESSOR JOSUÉ CASTRO PARA PREMIO PAZ ESTE ANO 3) "SOCIETE AMERICANISTES" SUIÇA NÃO PODERÁ PROPOR NOME IRMÃOS VILLAS BOAS FEVEREIRO QUANDO INSCRIÇÕES ENCERRAM 31 JANEIRO PRÓXIMO.

M.A.C./EM 30/XII/1 970. V. C. M.

Continuação (2)

Continuação do telegrama. Finaliza Jayme de Souza Gomes: "Assim somente razões propícias provocadas [por] argumentos [de] defesa [de] interesses [dos] grupos investidores financeiros foi possível este ano obstar Helder Câmara fosse conhecido como prêmio Nobel Paz 1970."

SECRETARIA DE ESTADO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

TELEGRAMA

27.910

RECEBIDO

DA EMBAIXADA EM OSLO/EM 39/30/XII/70/SECRETO/TELEGRAMA 101/PÁGINA 2.

MO. DOUTRA PARTE VOLTANDO ATUAL REALIDADE FATOS QUANTO PREMIO NOBEL PAZ 1971 FAZENDO MINHAS PALAVRAS CONTIDAS DESPACHO TELEGRÁFICO 34 SOBRE GRANDES INCOVENIENTES BRASIL E GOVERNO BRASILEIRO SE DOM HELDER CÂMARA NOVAMENTE CANDIDATO FOSSE VITORIOSO 1971 REITERO UMA VEZ MAIS RECEIO MANIFESTADO OFÍCIOS 356 E 382 E TELEGRAMAS 79 E 92 DE QUE SEUS PATROCINADORES NÃO DESANIMARÃO ENQUANTO ARCEBISPO BRASILEIRO NÃO RECEBER COBIÇADO GALARDÃO. ESVAZIAMENTO ESTE ANO CANDIDATURA HELDER CÂMARA OBEDECEU BEM URDIDO PLANO EXECUTADO MAIOR CAUTEIA SEM QUALQUER GESTÃO OFICIAL OU ENVOLVIMENTO EMBAIXADA DIRETA OU INDIRETAMENTE. EXITO SE DEVE CIRCUNSTÂNCIAS ESPECIALÍSSIMAS LIGADAS PROTEÇÃO CAPITAIS ESTRANGEIROS AMEAÇADOS CASO ESQUERDIZAÇÃO BRASIL E FATOS LIGADOS VIDA PREGRESSA CANDIDATO HABILMENTE EXPLORADOS INCISIVA POLEMICA JORNALÍSTICA. PROPORÇÃO VAI SENDO TRADUZIDO RELATÓRIO SECRETO COMISSÃO NOBEL CUJA FOTOCÓPIA ULTRA-CONFIDENCIALMENTE ME FOI CONFIADA PODE-SE AQUILATAR PRESTÍGIO ARCEBISPO OLINDA RECIFE E ACERBAS CRÍTICAS CONTIDAS CITADO RELATÓRIO ATUAL REGIME POLÍTICO BRASILEIRO. ASSIM SOMENTE RAZÕES PROPÍCIAS PROVOCADAS ARGUMENTOS DEFESA INTERESSES GRUPOS INVESTIDORES FINANCEIROS FOI POSSÍVEL ESTE ANO OBSTAR HELDER CÂMARA FOSSE CONHECIDO COMO PREMIO NOBEL PAZ 1970. NESAS CONDIÇÕES E EXPOSTA VERDADEIRA SITUAÇÃO TODA LEALDADE FRANQUEZA E AGUARDO NOVAS INSTRUÇÕES TÃO PRONTO EFETUE NECESSÁRIAS SONDAgens INDICADAS INÍCIO DESTA COMUNICAÇÃO TELEGRÁFICA.

JAYME DE SOUZA GOMES

ANEXO XI

Telegrama à Embaixada em Oslo nº 09 (26/01/1971) - Prêmio Nobel da Paz.
Sobre candidatura de Helder Câmara.

SECRETARIA DE ESTADO
DAS RELAÇÕES EXTERIORES

A EMBaixADA EM OSLO

~~SECRETO~~

AIG/DEOC/DC/ 640.91(77) Em 26 de janeiro de 1971
540.91(77)

Telegrama No. 9 a expedir Reservado Confidencial

Indice: Prêmio Nobel da Paz. 42215

PARA TOMAR CONHECIMENTO
E DEVOLVER AO ARQUIVO

R.E.
7829
EXP.

26/1/71

Muito agradeceria uma resposta ao meu telegrama nº 7. Para conhecimento de Vossa Excelência, retransmito a seguinte comunicação recebida da Embaixada em Bonn: "O jornal "Frankfurter Rundschau" (centro-esquerda), publicou em sua edição do dia 23/1/71, o seguinte despacho da UPI, procedente de Hamburgo: Rollmann propõe Câmara para o Prêmio Nobel - O Presidente do Partido Democrata Cristão de Hamburgo, Dietrich Rollmann, apresentou a candidatura do Arcebispo brasileiro de Olinda e Recife, Helder Câmara, ao Prêmio Nobel da Paz de 1971".

EXTERIORES

V. C. M.

Expedito em 27 de Jan. de 1971 via
Exp: bacilho

ANEXO XII

Correspondência Especial da Embaixada em Oslo nº 55 (27/01/1971) - Prêmio Nobel da Paz de 1970. Relatório Confidencial do Parlamento da Noruega. Contém 7 páginas. Jayme de Souza Gomes cita, da página 3 a 6, trechos de jornais sobre fatos que “não poderão passar despercebidos: a) os fervorosos encômios à personalidade e à obra de Dom Helder Câmara e b) as críticas ao atual Governo brasileiro.”

COPIA.

EMBAIXADA DO BRASIL
EM OSLO

~~SEGRETO~~

640.91/77
540.91

Visto na
AIG. ADSI.
Am...
20.7.77

SECRETARIA DE ESTADO

Prêmio Nobel da Paz de 1970.
Relatório confidencial do -
Parlamento da Noruega.

Visto na DSI
AB
23.7.71

55
27/1/1971

SECRETARIA DE ESTADO
DIVISÃO DE ARQUIVO
4 FEV 1971
CORRESPONDÊNCIA ESPECIAL

Referência ao telegrama secreto nº 101/70. Conforme foi prometido nos telegramas secretos nos. 79/70 e 92/70, envio, em anexo, em idioma norueguês, fotocópia do extenso relatório confidencial, composto de 61 fls, impressas e que me foi enviado pelo Senhor Tore Munck, Diretor do Grupo Industrial Sverre Munck, de Bergen, Diretor da "Munck do Brasil S/A" e do matutino desta Capital, de orientação independente, "Morgensposten" (anexo nº 1).

2. O referido relatório é acompanhado de tradução em língua portuguesa, apenas de sua folha de rosto, de seu índice, da parte introdutiva e dos capítulos relativos aos candidatos brasileiros Dom Helder Câmara e Professor Josué de Castro.

3. Dos candidatos cujas inscrições foram aceitas por cumprirem as formalidades regulamentares, foram excluídos: a Organização Internacional do Trabalho, o Movimento Pugwash, e os Senhores Alexander Dubcek, William C. Foster e Giorgio La Pira, num total de 5 eliminações. Dos 38 candidatos restantes, 7 foram considerados finalistas, ou sejam:

Nº 5 - Norman Borlaug
Nº 6 - Dom Helder Câmara

4

Emb.Br.Oslo,55/71/2

COPIA.

- Nº7 - Josué de Castro
- Nº16- Britta Holmström
- Nº20- Alva Myrdal
- Nº21- Gunnar Myrdal
- Nº27- Elie Wiesel

4. O candidato nº6, Dom Helder Câmara, foi relatado pelo Consultor e Doutor em Filologia, Senhor Jakob Sverdrup e o candidato nº7, Professor Josué de Castro, pelo Consultor e Doutor em Economia, Prebem Munthe.

5. Conforme se poderá verificar, à fôlhas V e VI do texto em português do citado relatório (anexo nº2), o nome de Dom Helder Câmara foi proposto por numeroso grupo de personalidades, dentre os quais, parlamentares de diversos países, tais como, França, Holanda, Irlanda e Suécia, como se verá a seguir, de conformidade com a ordem de apresentação das propostas:

- Nº12 - Brendan Carish, membro do Parlamento do Eire.
- Nº15 - Outros 15 membros do Parlamento do Eire.
- Nº16 - Liam Cosgrave, membro do Parlamento do Eire.
- Nº33 - B. van den Lek, membro do Parlamento holandês.
- Nº49 - 3 membros do Parlamento sueco.
- Nº55 - H.E. Kraaijvanger, membro do Parlamento holandês.
- Nº64 - Vários membros do Parlamento francês e alguns professores universitários franceses.
- Nº68 - René Cassin (Prêmio Nobel da Paz, de 1968).
- Nº69 - 6 membros do Parlamento holandês.

6. Afim de que se possa avaliar, ainda que materialmente a importância da candidatura Helder Câmara ao Prêmio Nobel da Paz de 1970, basta considerar-se o confronto do número de fôlhas que se compõem os diferentes capítulos. Assim, enquanto que o nome do vencedor do Prêmio Nobel da Paz deste ano, Professor Norman Ernest Borlaug, mereceu um texto de apenas 2 fôlhas e meia, e o do Professor Josué -

Continuação (3)

Emb.Br.Oslo 55/71/3

COPIA.

de Castro, um dos 7 finalistas, se fez merecedor de somente 2 fôlhas incompletas, o nome do Arcebispo de Olinda e Recife ocupou o espaço de 10 laudas impressas (anexo nº1).

7. Por outro lado, abandonando o aspecto formalístico do relato e ao fazer uma rápida análise do seu conteúdo, dois fatos não poderão passar despercebidos: a) os fervorosos encômios à personalidade e à obra de Dom Helder Câmara e b) as críticas ao atual - Governo brasileiro. Basta a citação de certos trechos do relato sobre Dom Helder Câmara, para que se tenha a confirmação de tais asserções.

8. Assim, nas fls. XI do texto português lê-se:

"A proposta feita pelos membros do Parlamento do Eir é acompanhada de um relatório sobre a atividade e as predicas de Helder Câmara e, na conclusão, se menciona que atribuir-lhe o Prêmio da Paz seria uma manifestação valiosa de solidariedade humana numa situação dominada pelo terrorismo e opressão".

9. E mais adiante, ainda, à fls. XI, lê-se:

"Obteve sempre maior importância internacional, como se verifica pelo papel por ele desempenhado durante o Segundo Concílio do Vaticano e por seu comparecimento a varias conferencias internacionais. Segundo os autores suecos da proposta, a concessão do Prêmio da Paz a Dom Helder seria de importancia inestimavel numa situação onde a atividade de Helder Camara, de modo geral, é censurada e combatida pela Igreja conservadora e pelas autoridades do Brasil".

10. À fls. XV e XVI, é declarado:

"Partindo do ponto de vista sobre a dignidade humana, Helder Camara desenvolve uma filosofia radical. Ele toma posição com relação aos problemas políticos e sociais, que centralizam a opinião do mundo de hoje. - Saindo da distribuição desigual de bens materiais dentro do Brasil, ele dirige a atenção para o contraste entre riqueza e pobreza do mundo inteiro. Camara não considera a sua luta no Brasil como fato isolado, - mas como uma parte da luta do Terceiro Mundo inteiro para obter justiça. Ele se identifica com essa luta não apenas dentro da Igreja católica mas, de modo geral, ele se coloca politicamente na ala esquerda. Ele abnega o comunismo, mas se declara disposto a colaborar com os comunistas e considera o anti-comunismo como um perigo maior porque pode ser utilizado para evitar a realização de reformas sociais muito necessárias".

11. Prosseguindo, escreve o Professor Jakob Sverdrup, à fls. XXI

"Como já foi mencionado, Helder Câmara ocupa uma po-

Continuação (4).

Parágrafos 13 e 14, sobre críticas ao Governo brasileiro.

COPIA.

Emb. Br, Oslo 55/71/4

sição proeminente dentro da Igreja Católica. Durante o Concílio do Vaticano, no ano de 1960, ele visitou Roma repetidas vezes, e teve várias entrevistas com o Papa Paulo VI. A Encíclica, 'Populorum Progressio', de 1967, que se ocupa dos problemas de desenvolvimento e, conforme várias fontes, inspirada por Dom Helder e outros eclesiásticos radicais da América Latina. (menciona-se Manuel Larrain, do Chile). Esta encíclica, bem como 'Gaudium et Spes', de 1963 e 'Mater et Magistra', de 1961, são frequentemente citadas como apoio a política de Helder Câmara e seus colaboradores.

Parece ser geralmente reconhecido que Câmara, junto com outros Bispos latino-americanos, tem influenciado o Vaticano no sentido de apoiar mais os problemas sociais e especialmente aqueles que se referem aos países em desenvolvimento!

12. E, finalmente, conclui o relator, às fls. XXV e XXVI:

"Para a avaliação das qualificações de Dom Helder Câmara ao Premio Nobel da Paz, deve-se sublinhar certos pontos, tais como:

A sua mensagem de não-violência, na América Latina de hoje, pode ser considerada como tendo importância para a conservação da paz, porque representa uma alternativa realística ao aumento do terrorismo e dos movimentos guerrilheiros. A sua mensagem pessoal é indiscutível. Ele possui prestígio e importância, o que faz com que a sua mensagem seja ouvida, tanto no Brasil, como fora do território nacional. (O 'Sunday Times', de 17 de maio, fala nele como sendo o homem de maior influência na América Latina, depois de Fidel Castro). Deve-se mencionar, também, que Câmara não representa apenas ele próprio mas, ao mesmo tempo uma grande e importante corrente da Igreja Católica da América Latina".

13. Quanto às acerbas críticas ao atual Governo brasileiro são transcritos os seguintes trechos, às fls. XIV e XV:

"Em março de 1964, foi nomeado Arcebispo de Olinda e Recife, no miserável Nordeste do Brasil. Em 1º de Abril, houve o golpe de estado militar que, soit-disant era para contrabrestar as tendências ditas pre-comunistas dos Chefes de Estado anteriores, Jucelino - Kubitschek, Janio Quadros e João Goulart. Os militares brasileiros sempre tinham mantido a tradição - contrária a dos seus irmãos em outros países da América Latina - de manterem-se discretos e longe da arena política de seu país. Entretanto, quando tomaram conta do poder, apesar de tudo, devia-se tal atitude como baseada numa posição política no país. Tomaram-se providências sérias contra todo tipo de oposição, as liberdades políticas e a liberdade de imprensa foram seriamente reduzidas e, nos últimos tempos, tem-se anunciado vários casos de torturas nas prisões brasileiras. Esta evolução política tem colocado Helder Câmara mais no centro da atenção pública. A atitude do novo regime com relação aos problemas sociais e políticos, tem projetado Helder Câmara como uma espécie de porta-voz da oposição."

Continuação (5)

COPIA.

Emb.Br.Oslo,55/71/5.

14. Prossequindo na sua linha de enaltecimento da figura do - Arcebispo de Olinda e Recife e de censura ao regime político brasileiro, finaliza o relatório, às fls. XXIII a XXV:

"Durante os últimos anos, o nome de Helder Câmara tem aparecido cada vez mais frequentemente na imprensa mundial, ligado a acontecimentos no Brasil. Isso é devido ao fato de que ele é considerado como um líder da oposição contra um regime que se torna cada vez mais ditatorial. A luta que ele leva não é sem risco. A sua casa foi metralhada e um dos seus colaboradores mais íntimos, Henrique Neto, foi brutalmente assassinado. Muitos eclesiásticos que se tem comprometido, ativamente, do lado da política de esquerda, tem sido presos e torturados.

O golpe militar ocorreu, como foi mencionado, em 1964 e a primeira reação de Câmara contra o regime foi em 1966. Nesse ano, ele tomou a iniciativa de fazer um protesto contra a política do Governo, protesto esse apoiado por 15 Bispos do Nordeste do Brasil. O protesto era contra a negligência e a opressão do povo do Nordeste por parte do Governo. A primeira reação do Governo foi uma tentativa de remover Helder Câmara mas, depois, decidiu o contrario e procurou organizar uma reconciliação. O Chefe militar da região do Nordeste convidou Câmara para um encontro, mas esse ultimo recusou o convite. Ele continuou, entretanto, sua campanha contra o Governo, através da publicação de apelos e obteve o apoio de varios bispos - que seguiram o seu exemplo. Mas esse apoio efetivo limitou-se a 20 dos 200 Bispos Brasileiros.

A situação do Brasil piorou bastante, ultimamente, em parte por causa da atividade terrorista de grupos radicais da oposição e, em parte, por causa da utilização das torturas brutais pelas autoridades. Essa agravação do conflito é característica do que ocorre em varios países latino-americanos. Raptos de Embaixadores são apenas um dos resultados mais sensacionais da crescente atividade terrorista. Muitos membros da oposição, dentre os quais os católicos radicais, perderam a confiança quanto a uma atividade política normal, e estão utilizando meios violentos como resposta a violencia praticada pelo regime.

A posição de Helder Câmara nessa situação é, antes de tudo, a tentativa de mobilizar uma opinião geral contra a utilização de torturas e prisões políticas. 'The Economist' escreve sobre 'o Bispo corajoso, Dom Helder Câmara', que, ao lado da 'Amnesty International', tem colaborado, principalmente, para a revelação das torturas que estão sendo praticadas nas prisões brasileiras e tem despertado a opinião pública para esse fato lamentavel. No mesmo jornal, escreve-se que a Igreja, em sua quase totalidade, tem-se voltado contra o regime.

Simultaneamente, Câmara continua pregando a sua mensagem sobre a não violencia. Ele não ataca os terroristas, diretamente, porque simpatiza com suas rações e sentimentos. Mas apresenta uma alternativa aos seus metodos, que julga serem perigosos e inadequados

Continuação (6)

Ver Parágrafo 16 - palavras de Jayme de Souza Gomes - sobre os "artífices principais", cuja "colaboração devotada e desinteressada dessas pessoas deve-se o esvaziamento inesperado do candidato que reunia maiores possibilidades de ser galardoado com o Prêmio Nobel da Paz em 1970"

Emb.Br.Oslo,55/71/6

COPIA.

Apesar do fato de que é a sua luta aberta e - corajosa contra a opressão, que tem provocado a maior parte da sua popularidade, a sua importância maior - consiste na alternativa que ele oferece ao círculo vicioso formado pela opressão crescente da parte das autoridades e, por outro lado, pela atividade terrorista, crescente, por parte dos pequenos grupos da oposição. A sua importância é tanto maior quanto a situação não é apenas a do Brasil, mas também a de grande parte da América Latina.

A filosofia social radical, que foi esposada por Câmara, torna possível o seu diálogo com círculos extremistas. Suas análises da situação se identificam em vários pontos. Ambas as partes realçam o empecilho da violência verdadeira por parte das autoridades. Os terroristas chegaram à conclusão que devem contrariar a violência. Câmara rejeita essa conclusão, entre outras coisas, porque acredita serem métodos de luta irrealistas. Seu objetivo é ganhar a opinião pública e influenciar a totalidade do clima social e político através da luta não violenta. Deve-se tomar em consideração que a ideia da luta, em si, é tão importante quanto a ideia da não violência. Câmara não acredita que discursos e proclamações sejam suficientes. É necessário uma luta organizada contra a injustiça social."

15. Não obstante o extenso e incisivo arrazoado a favor do nome de Dom Helder Câmara como candidato ao Prêmio da Paz; apesar da intensa campanha jornalística feita a seu favor pela imprensa norueguesa e estrangeira; embora o seu nome tivesse sido apresentado por personalidades de renome, parlamentares de diversos países e pelo antigo detentor do Prêmio Nobel da Paz de 1968 - Professor René Cassin - por ocasião do sufrágio final, o nome do Arcebispo de Olinda e Recife não mereceu a expressiva votação. De fato, enquanto que o vencedor do cobiçado prêmio, Dr. Ernest Borlaug, obteve 4 1/2 votos, o de Dom Helder Câmara apenas grangeou 1/2 votos, um total de 5 membros votantes componentes da Comissão Nobel do Parlamento Norueguês, conforme se pode verificar pelo teor da carta endereçada ao titular deste posto pelo Senhor Tore Munck (anexo nº3), respondida por carta datada de 10/XI/70 (anexo nº4).

16. As causas que motivaram esse surpreendente resultado foram resumidamente expostas no telegrama secreto nº101/70. Foram seus artífices principais o Senhor Tore Munck, Diretor do Matutino "Morgensposten", o Sr. Arild Lillebø, Redator-Chefe de Política Estrangeira do mencionado jornal, o Senhor Sjur Lindebaekke, Diretor do "Bergen"

Continuação (7).

Finaliza e assina Jayme de Souza Gomes: "Não se deve, porém, substituir [sic] as probabilidades de vir o candidato Helder Câmara, vencido em 1970, ser vencedor em 1971."

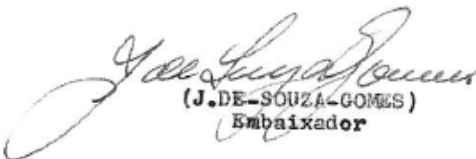
Emb.Br,Oslo, 55/71/7

COPIA.

Privat Bank", e membro da Comissão Nobel e o Senhor Bernt Injvaldsen Presidente do Parlamento da Noruega e, igualmente, membro da referida Comissão Parlamentar. À colaboração devotada e desinteressada dessas pessoas deve-se o esvaziamento inesperado do candidato que reunia maiores probabilidades de ser galardoado com o Prêmio Nobel da Paz de 1970. Não cessou porém, a cooperação do Senhor Tore Munck. - Foi, por seu intermédio, que obtive uma cópia do relatório estritamente confidencial da Comissão Nobel, assunto altamente sigiloso neste país, o que vem demonstrar a confiança de que esta Embaixada é merecedora e que permitiu que fosse elaborado a presente comunicação.

17. Não se deve, porém, substituir as probabilidades de vir o candidato Helder Câmara, vencido em 1970, ser vencedor em 1971. Aliás, em diferentes ocasiões, esta Embaixada já fez sentir esse fato à Secretaria de Estado, através dos ofícios nº 356 e 382 e dos telegramas nos. 79 e 92, todos de 1970. Essa é, também a opinião do Senhor Tore Munck, expressa em sua carta de 5 de novembro do ano - passado (anexo nº 3) quando ao referir-se ao Arcebispo de Olinda e Recife escreve textualmente:

"He will however evidently be a strong candidate for next year"


(J.DE-SOUZA-GOMES)
Embaixador

ANEXO XIII

Telegrama da Embaixada em Oslo nº 2.765 (01/02/1971) - Prêmio Nobel da Paz. Irmãos Villas-Boas e Dom Helder Câmara.

Este telegrama vem acompanhado de anexos, em versão original (norueguês ou alemão), não impressos nesta publicação. A versão traduzida está impressa mais adiante em formato reduzido.

SECRETARIA DE ESTADO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

TELEGRAMA

RECEBIDO

2.765

DA EMBAIXADA EM OSLO
EM 29/I/1º/II/71.

~~SECRETO~~
SECRETO
AIG/DEOC/640.91(77)
549.91

Prêmio Nobel da Paz.

SECRETARIA GERAL
PARA TOMAR CONHECIMENTO
E DEVOLVER AO ARQUIVO

17-SEXTA-FEIRA-17HS30-REFERENCIA DESPACHO TELEGRÁFICO Nº 7 E 9. ONTEM, DURANTE O JANTAR OFERECIDO PELO REI OLAVO IV AO CHEFE DA MISSÃO DIPLOMÁTICA, INDAGUEI AO EMBAIXADOR INGLÊS RECÊM CHEGADO DE LONDRES, SOBRE O ASSUNTO RELATADO, CITADO NO DESPACHO TELEGRÁFICO Nº 7, BEM COMO NOS DE NÚMERO 77 E 80, AMBOS DE 1970. DISSE-ME O EMBAIXADOR QUE A MENSAGEM PROPONENTE NOME DOS IRMÃOS VILLAS-BOAS TINHA, DE FATO, SIDO ENVIADA ALGUNS DIAS ANTES, AINDA DURANTE SUA ESTADA NA INGLATERRA, PELO FOREIGN OFFICE E QUE MENSAGEM JÁ TINHA SIDO ENTREGUE À COMISSÃO NOBEL DO PARLAMENTO NORUEGUES PELO ENTÃO ENCARREGADO DE NEGÓCIOS. ESCLARECEU, AINDA, O EMBAIXADOR, CONFIDENCIALMENTE, QUE O GOVERNO BRITÂNICO NÃO APOIOU A REFERIDA PROPOSTA. INDAGADO SOBRE A POSSIBILIDADE DE EXITO DESSA CANDIDATURA, JÁ QUE TINHA SIDO LANÇADA POR PERSONALIDADES INGLÊSAS, OPINOU RESERVADAMENTE, QUE NO SEU ENTENDER SERIA REDUZIDA A POSSIBILIDADE DE VITÓRIA DO CANDIDATO, POR OUTRO LADO ESTOU ENVIANDO PELA MALA DIPLOMÁTICA DE HOJE EXTENSO OFÍCIO SECRETO Nº 55 QUE ENCAMINHA E ANALISA RELATÓRIO DE COMISSÃO NOBEL, RELATIVO AO PRÊMIO NOBEL DA PAZ 1970, OBTIDO EM CARÁTER CONFIDENCIAL, ONDE SE ENCONTRA RETRATADO O ENORME PRESTÍGIO DE HELDER, IGUALMENTE FORTE CANDIDATO ESTE ANO PARA REFERIDO PRÊMIO. DENTRO DE POUCAS SEMANAS PROCURAREI INDAGAR MEIO INDICADO TELEGRAMA 101/70 SE INSCRIÇÕES DOS CANDIDATOS VILLAS-BOAS E HELDER CÂMARA FORAM OU NÃO ACEITAS PELA COMISSÃO NOBEL NO PARLAMENTO NORUEGUES.

JAYME DE SOUZA GOMES

NOTA DA DC. ESTE TELEGRAMA ESTAVA AGUARDANDO REPETIÇÃO.

V. C. M.

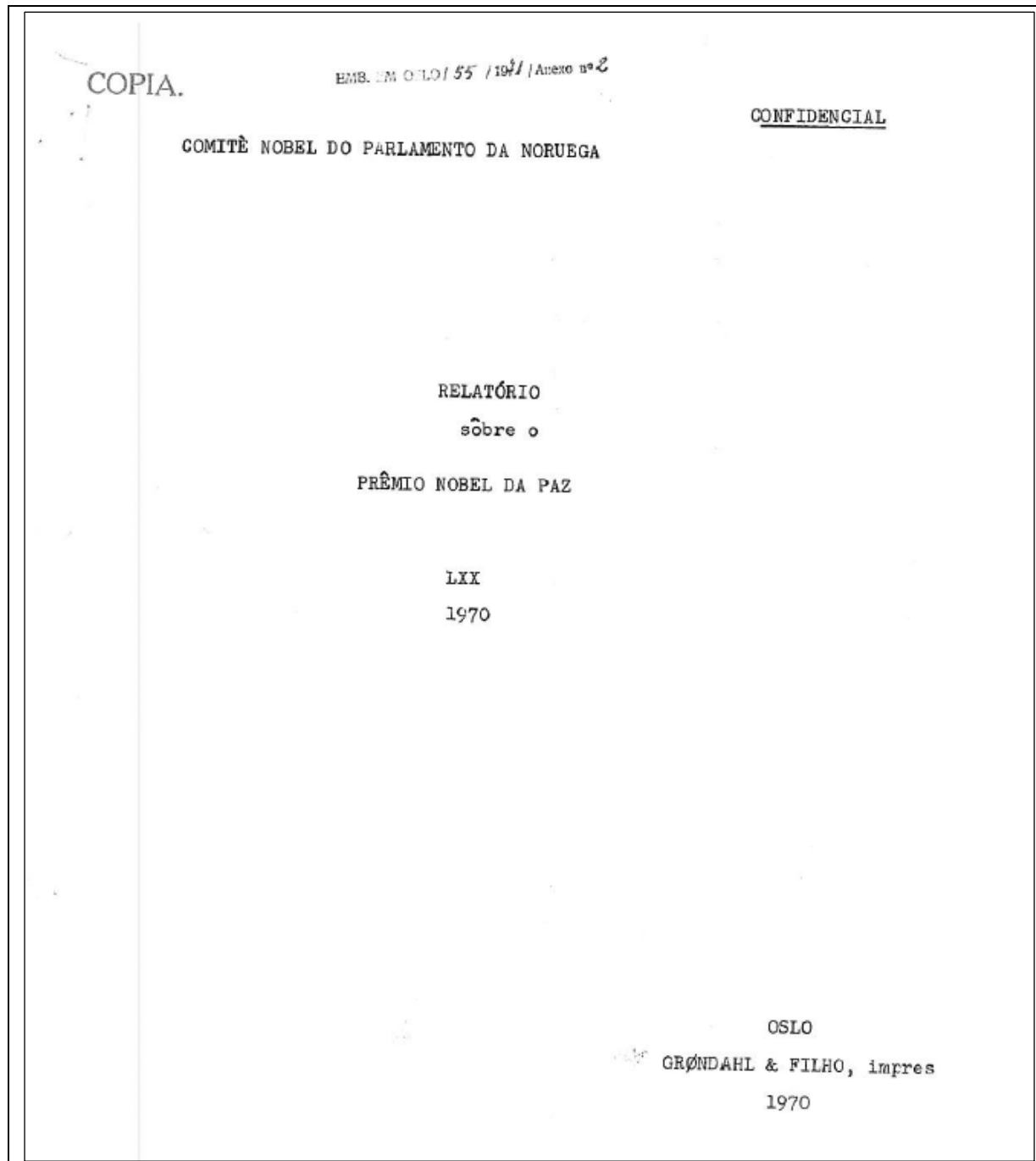
CM/EM 1º/II/71.

Continuação (2, 3, 4 e 5)

Relatório sobre o Prêmio Nobel da Paz - 1970 - (versão traduzida).

Anexo do Telegrama da Embaixada em Oslo nº 2.765 (01/02/1971)

Contém 30 páginas. Das páginas 11 a 27, sobre Dom Helder; das páginas 28 a 30, sobre Josué de Castro.



COPIA.

II

ÍNDICE

	Páginas
Introdução	5
Candidatos ao prêmio Nobel da Paz de 1970	7
Relatórios:	
Nº 5 - Norman Borlaug	13
Nº 6 - Dom Helder Câmara	16
Nº 7 - Josué de Castro	26
Nº 16- Britta Holmström	28
Nº 20- Alva Myrdal	33
Nº 21--Gunnar Myrdal	50
Nº 27- Elie Wiesel	54

COPIA.

III

Ao

Comité Nobel do Parlamento da Noruega

Dos candidatos que, em 1969, foram tomados em consideração, serão excluídos, este ano, os seguintes: a Organização Internacional do Trabalho, que obteve o Prêmio da Paz, em 1969 e, além dessa: Alexander Dubcek, William C. Foster, Giorgio La Pira e o Movimento Pugwash, que não foram propostos novamente.

Dos 38 candidatos abaixo mencionados, são - conforme decisão da Comissão - os seguintes os selecionados e considerados objetos de relatórios detalhados:

- Nº 5 - Norman Borlaug
- Nº 6 - Dom Helder Câmara
- Nº 7 - Josué de Castro
- Nº 16- Britta Holmström
- Nº 20- Alva Myrdal
- Nº 21- Gunnar Myrdal
- Nº 27- Elie Wiesel

Dos candidatos anteriores, não foram considerados objetos de relatórios especiais o Nº 9, George Brock Chisholm e o Nº 25, Alfred Verdross, tomando-se em consideração que não houve nada importante a acrescentar.

O Consultor e Doutor em Economia, Prebem Munthe relatou sobre:

- Nº 5 - Norman Borlaug (anteriormente tratado em 1969)
- Nº 7 - Josué de Castro (anteriormente tratado em 1963)
- Nº 21- Gunnar Myrdal (anteriormente tratado em 1959)

COPIA.

IV

O Consultor e Doutor em Direito, Torkel Opsahl relatou
sobre:

Nº 20- Alva Myrdal (nova)

Nº 27- Elie Wiesel (nôvo)

O Consultor e Doutor em Filologia, Jakob Sverdrup, re
latou sobre:

Nº 6 - Dom Helder Câmara (nôvo)

O assinante relatou sobre:

Nº 16- Britta Holmström (nova)

Oslo, em 20 de agosto de 1970

ass.

August Schou

Diretor do Instituto
Nobel (nota da Tradu
tora).

Continuação (6, 7, 8 e 9)

COPIA.

V

CANDIDATOS AO PRÊMIO NOBEL DA PAZ DE 1970.

Abreviações: I.Dr.: Membro ou Associado do Instituto de Direito Inter-
nacional.

M.P.: Membro da Câmara Baixa Inglesa.

U.I.: Membro da União Interparlamentar.

V.H.: Membro do Tribunal Internacional da Haia.

B.I.P.: Membro do Bureau Internacional da Paz.

A - PESSOAS

<u>CANDIDATOS:</u>	<u>PROPOSTOS POR:</u>	<u>ANOTAÇÕES:</u>
1. Abbé Pierre, Filantropo francês.	66. Lars Roar Langslet Membro do Storting Noruegues.	
2. Bhaye, Vinoba, Filosofo hindu	32. Erling Wikborg Substituto no Comi- te Nobel.	
3. Blake, Eugene Car- son, Religioso norte-americano.	53. Jerome R. Walsh Camara dos Repre- sentantes dos EUA.	
4. Bliss, Charles Kas- siel, Engenheiro australiano.	10. Douglas N. Eves- ringham, Membro do Parlamento austra- liano.	Junto com George Brock Chisholm.
5. Borlaug, Norman E., Fisiólogo de plan- tas norte-americano.	44. 14 membros do Par- lamento sueco. 61: Kåre Kristiansen e Erland Steenberg, membros do Storting noruegues.	
6. Câmara, Dom Helder, Prelado brasileiro	12. Brendan Carish, mem- bro do Parlamento do Eire. 15. e outros 15 membros do Parlamento do Eire. 16. Liam Cosgrave, mem- bro do Parlamento do Eire	

COPIA.

VI

<u>CANDIDATOS:</u>	<u>PROPOSTOS POR:</u>	<u>ANOTAÇÕES:</u>
	33. B. van den Lek Membro do Parlamento holandês. 49. 3 membros do Parlamento sueco. 55. H.E. Kraaijvanger Membro do Parlamento holandês. 64. Vários membros do Parlamento francês e alguns professores universitários franceses. 68. René Cassin (Prêmio Nobel da Paz de 1968 - Nota da Tradutora). 69. 6 membros do Parlamento holandês.	
7. Josué de Castro, Perito em alimentação brasileiro.	30. Lord Boyd Orr de Brechin.	
8. Chaudhuri, Sanjib, Jurista hindu.	5. D.P. Chaudhuri, Professor em Direito da Universidade de Calcutá.	
9. Chisholm, George Brock, Médico canadense.	10. Douglas N. Everingham, Membro do Parlamento australiano.	Junto com Charles Kasriel Bliss.
10. Collins, John, Religioso inglês.	34. Sven Nyman, Membro do Parlamento sueco. 40. L.A. Pavitt, M.P. 50. Lord Campbell de Eskan, membro da Câmara dos Lordes. 59. Lord Collison de Cheshunt, membro da Câmara dos Lordes.	
11. Davar, Mehr Chand, Pacifista hindu.	2. H.S. Dugal, membro do Parlamento hindu. 3. G.S. Mussafir, membro do Parlamento hindu. 6. Lafit Sen, membro do Parlamento hindu.	

COPIA.

<u>CANDIDATOS:</u>	<u>PROPOSTOS POR:</u>	<u>ANOTAÇÕES:</u>
12. Dolei, Danilo, Pacifista italia- no.	45. Vários membros do Parlamento sueco.	
13. Duvalier, François, Presidente do Haiti.	4. Clovis C. Kernigan, Professor em Ciên- cias Estatais da U- niversidade do Haiti.	
14. Follereau, Raoul, Filantropo francês	35. Gaston Thorn, Mi- nistro das Relações Exteriores de Lu- xemburgo.	
15. Hoffman, Paul Gray, Financista norte- americano.	9. Edvard Hambro, I. Dr. 11. Lord Caradon, Mi- nistro da Gra-Bre- tanha para assuntos da Common Wealth.	
16. Holmström, Britta, Filantropa sueca.	41. 4 membros do Par- lamento sueco. 54. 5 membros do Par- lamento noruegues e 2 professores da Universidade de Oslo. 56. Sture Petren, V.H.	
17. Joux, Marc, Engenheiro francês.	51. Auguste Billiemaz, Senador francês.	
18. Keeny, Apurgeon Milton, Filantropo norte-americano.	24. Chester E. Jarvis, Professor de Ciên- cias Estatais no Gettysburry College, Pennsylvania.	
19. Lewin, Isaac, Historiados norte- americano.	38. Leonard Farbstein, da Camarados Repre- sentantes dos EUA.	
20. Myrdal, Alva, Diplomata e polí- tica sueca.	31. Laurence Naish, em nome do "Friends Service Council".	Junto com Gunnar Myr- dal.
21. Myrdal, Gunnar, Economista social sueco.	31. Laurence Naish, em nome do "Friends Service Council".	Junto com Alva Myrdal

COPIA.

<u>CANDIDATOS:</u>	<u>PROPOSTOS POR:</u>	<u>ANOTAÇÕES:</u>
22. Ramachandra, Kati- tiresu, Jornalista e fi- lantropo do Ceilão.	17. S.C. Shirley Corea Membro do Parla- mento do Ceilão.	
23. Robles, Alfonso Garcia - Diploma- ta mexicano.	57. Philip Noel Baker	
24. Streit, Clarence, Escritor norte-a- mericano.	62. Lee Metcalf, Sena- dor dos EUA.	
25. Verdross, Alfred, Perito em Direito Público, Áustria.	67. Josef Klaus, Pri- meiro Ministro da Áustria.	
26. White, Paul Dudley, Medico norte-ameri- cano.	1. Mudr Oldrich Stary, Reitor da Universi- dade de Praga.	
27. Wiesel, Elis, Escritor rumeno.	7. Jean Halprin, Pro- fessor de Ciências Estatais na Univer- sidade de Grenoble. 19. Maurice Friedman, Professor de Filo- sofia da Universi- dade de Temple. 20. Jean Ziegler, Con- selheiro Nacional da Suíça. 26. Walter Kaufmann, Professor de Filo- sofia da Universi- dade de Princeton.	
28. Wright, Quincy, Sociólogo e Perito em Direito Público, norte-americano.	63. 5 professôres de Universidades nor- te-americanas.	
	<u>B - INSTITUIÇÕES</u>	
29. Amnesty Interna- tional.	18. Rudolf Sieverts, Professor de Direi- to da Universidade de Hamburgo. 43. Johan Vogt, Profes- sor de Economia So- cial da Universida- de de Oslo.	
30. L'Association Iles de Paix.	36. Raymon Vander Elst, Universidade de Bruxelas.	

Continuação (10 e 11)

COPIA.			IX
<u>CANDIDATOS:</u>	<u>PROPOSTOS POR:</u>	<u>ANOTAÇÕES:</u>	
31. Institute for Strategic Studies	8. C.V.F. Weizäcker, Professor de Filosofia da Universidade de Hamburgo.		
32. International Fellowship of Reconciliation	42. Bronson P. Clark, em nome da "Friends American Service Committee".		
33. International Union for Land Value Taxation	23. Lord Douglas de Eglloch, membro da Câmara dos Lordes.		
34. Joint Church Aid	21. Marx Wartofsky, Professor de Filosofia da Universidade de Boston. 48. Roderick Forth, Professor de Filosofia da Universidade de Harvard.	Órgão comum de várias Igrejas cristãs. Estabelecido em abril de 1968 a fim de coordenar a ajuda humanitária ao Biafra. Extinta em janeiro de 1970	
35. The Shop Stewards of the Belfast Shipyards.	39. 5 membros do Parlamento de Eire.	Realça o trabalho pacificador da Organização em Belfast, em agosto de 1969.	
36. UNESCO	22. Saroite Okacha, Ministro da Educação da República Pan-Arábica. 25. Daya Krishna, Professor de Filosofia da Universidade de Rajasthan, Jaipur, Índia. 58. José Luis Villar Palasi, Ministro da Educação da Espanha 65. 9 membros do Senado mexicano.		
37. Universala Esperanto Associao	27. Harold Davis, M.P. 28. Eric Moonman, M.P. 29. John Forrester, M.P. 37. Robert B. Cant, M.P. 47. Varios membros do Parlamento dinamarques. 60. K. Helveg Petersen Ministro da Educação dinamarques. 70. Hans Roosbach, membro do Parlamento noruegues.		
38. Women's International League for Peace and Freedom	46. Marie Lous Mohr, B.I.P.		

COPIA.

X

NORMAN E. BORLAUG

Indicado com o Prêmio da Paz de 1970

_____ X _____

Não foi feita tradução do relatório, por ser de interesse secundário. Vide ofícios, Reservado Nº 381, Confidencial Nº 382 e Telegrama Secreto Nº 92, todos de 1970.

Continuação (12).

Das páginas 11 a 27, parte do Relatório sobre Dom Helder.

Cita nesta página as justificativas de três membros do Parlamento sueco: 1. A posição de liderança de Helder Câmara dentro da Igreja; 2. Ser ele um protagonista para a não-violência; 3. Foi quem obteve maior importância internacional.

COPIA.

XI

DOM HELDER CÂMARA

Dom Helder Câmara foi proposto para o Prêmio Nobel da Paz pelo antigo agraciado com o Prêmio da Paz, René Cassin, por vários membros do Parlamento do Eire, e pelo Parlamento da Holanda, e por três membros do Parlamento sueco, Senhores Evert Svensson, Lars Henrikson e Bertil Zachrisson.

René Cassin aponta o fato de que Helder Câmara simboliza a luta para a melhoria das condições de vida através de meios pacíficos. Durante uma visita à América Central, ele ficou impressionado com a posição importante que ocupa Helder Câmara.

A proposta feita pelos membros do Parlamento do Eire é acompanhada de um relatório sobre a atividade e as prédicas de Helder Câmara e, na conclusão, se menciona que atribuir-lhe o Prêmio da Paz seria uma manifestação valiosa de solidariedade humana numa situação dominada pelo terrorismo e opressão.

Os três membros do Parlamento sueco reúnem, em sua justificativa, três pontos, ou sejam:

- 1) A posição de liderança de Helder Câmara dentro da Igreja, ao mesmo tempo em que ele atua de maneira importante na luta pela obtenção de reformas sociais.
- 2) É um protagonista importante para a não-violência.
- 3) Obteve sempre maior importância internacional, como se verifica pelo papel por ele desempenhado durante o Segundo Concílio do Vaticano e por seu comparecimento a várias conferências internacionais. Segundo os autores suecos da proposta, a concessão do Prêmio da Paz a Dom Helder seria de importância inestimável numa situação onde a atividade de Helder Câmara, de modo geral, é censurada e combatida pela Igreja conservadora e pelas autoridades do Brasil.

Dom Helder Câmara nasceu em 7 de fevereiro de 1909 - em Fortaleza, Ceará, no Nordeste do Brasil. Seu pai é mencionado, às vezes, como jornalista, às vezes como contabilista, e a mãe era professora de escola primária. Helder Câmara teve uma infância num meio

Continuação (13)

Conclui esta página: "Helder Câmara não se revoltou contra a sua Igreja, mas, aos poucos, desenvolveu pontos de vista marcantes que, apesar de tudo, tornaram-no um homem de luta."

COPIA.

XII

simples, mas o nível de vida de sua família era bem superior à miséria e penúria que conheceu, em volta dele, desde pequeno. O Nordeste do Brasil era, então, como hoje, impregnado de enorme miséria.

Em 1931, Helder Câmara foi ordenado padre. Demonstrou rapidamente um talento de organização, e quando a Igreja, durante as eleições em 1934, resolveu participar ativamente, foi mandado para organizar a campanha eleitoral no seu Estado, Ceará. O resultado foi satisfatório e o Governador colocou-o à frente da organização da educação no Estado. Pode-se mencionar que durante esses anos ele se sentiu atraído pelo movimento fascista, os integralistas, como se chamavam no Brasil. Essa filiação durou dois anos.

Em 1936, deixou Fortaleza e foi para o Rio de Janeiro. Na Capital, também foi designado para servir no setor da educação - onde, em colaboração com um jovem pedagogo brasileiro, Lourenço Filho, trabalhou no sentido de obter várias reformas. Mais tarde, ocupou-se de diversas tarefas dentro da organização eclesiástica. Seu primeiro trabalho importante, nesse setor, foi em princípio dos anos 50, quando lhe coube organizar e secretariar a Conferência Nacional Brasileira dos Bispos. Essa Conferência foi estabelecida como organização permanente, e Helder Câmara continuou como seu secretário, durante 12 anos.

Em 1952, era nomeado Bispo Coadjutor no Rio e sempre foi muito procurado como organizador. Um grande Congresso Eclesiástico Internacional foi realizado no Rio durante a sua gestão, e também, foi ele quem organizou a Primeira Conferência Latino-Americana de Bispos, em 1955. Essa também se tornou organização permanente, e Helder Câmara foi seu Vice-Presidente durante vários anos.

Essas informações biográficas demonstram que ele realizou uma carreira rápida dentro da Igreja, e que os seus superiores sabiam empregar a sua capacidade, bem como premiá-lo. Helder Câmara não se revoltou contra a sua Igreja, mas, aos poucos, desenvolveu pontos de vista marcantes que, apesar de tudo, tornaram-no um homem de luta.

Continuação (14)

Cita o relatório o trabalho de Dom Helder no Rio de Janeiro: "O objetivo era de melhorar as condições de vida dos favelados, que cercavam a Capital. (...) Ele começou a organizar a primeira abolição de favelas da história do Rio de Janeiro, e conseguiu a realização de um projeto que garantiu alojamento em casas decentes para 1.000 famílias."

COPIA.

XIII

Foi o Cardeal do Rio quem, em primeiro lugar, lhe deu como tarefa o seu trabalho em benefício dos pobres da Capital. Novamente, foram seus dons de organizador utilizados. O objetivo era de melhorar as condições de vida dos favelados, que cercavam a Capital. Nessas favelas, as pessoas viviam em barracões de madeira, nas piores condições higiênicas. Ele começou a organizar a primeira abolição de favelas da história do Rio de Janeiro, e conseguiu a realização de um projeto que garantiu alojamento em casas decentes para 1.000 famílias. Esse projeto foi seguido de um trabalho social no sentido de preparar os ex-favelados a se defenderem sôzinhos nas novas condições de vida; entre outras coisas, ele organizou um grande programa de educação. Parte desse programa foi a criação de um novo banco, o Banco da Providência, cuja tarefa era ajudar os pobres na obtenção de roupa, móveis e remédios, bem como auxiliar na obtenção de assistência médica e jurídica.

Helder Câmara dava-se conta que isso era apenas uma gota de água no mar e achava que o maior valor daquele projeto era o de chamar a atenção das autoridades e da opinião pública sobre o problema dos favelados. A atividade que ele exerceu era, em grande parte, baseada em fundos obtidos por caridade e ele não teve ilusões quanto à solução do problema com apenas esses meios. A filosofia social que ele elaborou tomou outros rumos. A liberação das massas deveria ser obra delas mesmas, tal a conclusão a que tinha chegado. A parte básica nos seus discursos e nas suas atividades é a idéia de despertar a consciência do povo.

Nessa conexão deve-se mencionar o grande programa de educação de adultos, onde Helder Câmara figura como protagonista. - Iniciado esse programa no Nordeste do Brasil, foi o mesmo sancionado pela Igreja, e Câmara foi chamado a negociar com as autoridades, a fim de obter subvenção oficial. O programa tem o simples objetivo de ensinar adultos e crianças a ler e a escrever. A fim de assegurar a sua expansão pelo território nacional, usaram-se rádios com tran-

Continuação (15)

Sobre a obra de Helder Câmara em seu programa para educação que “despertou reação das autoridades e criou dissensão dentro da Igreja”, diz o relatório: “A elaboração do programa demonstra bem a filosofia de Câmara. O ensino era apenas um meio para tornar os alunos membros cientes e ativos da sociedade. Esse despertar foi guiado num certo sentido – para libertar o povo das forças que oprimia.” (...) “Como se pode verificar, não se trata, apenas, de ensinar a ler e a escrever mas, também, de criar uma consciência social.”

COPIA.

XIV

sístores. Em 1963, já havia 7.500 rádios e 180.000 alunos inscritos. O programa contava com a subvenção do Estado e a banção da Igreja, mas tomou, aos poucos, um rumo que despertou reação das autoridades e criou dissensão dentro da Igreja. A elaboração do programa demonstra bem a filosofia de Câmara. O ensino era apenas um meio para tornar os alunos membros cientes e ativos da sociedade. Esse despertar foi guiado num certo sentido - para libertar o povo das forças que o oprimia. Através do ensino, o povo deveria ser ativado para um processo de desenvolvimento social. O princípio pedagógico aplicado era o de ensinar por meio de exemplos tirados da vida de todos os dias. Os livros de ensino tiveram um conteúdo que muitos, naturalmente, acharam revolucionário. Vamos citar um exemplo característico: "Pedro trabalha. Sua mulher também trabalha. Eles trabalham para sustentar a família. Mas a família de Pedro está esfomeada. O povo trabalha e tem fome. Será que é justo que a família de Pedro trabalhe e tenha fome? É justo que o povo trabalhe e tenha fome?" Num nível mais adiantado do ensino, os alunos têm a seguinte leitura: "O povo brasileiro está sendo explorado. A exploração não é feita apenas por brasileiros. Há muitos estrangeiros que exploram a nossa pátria. Como o país deve libertar-se?"

Como se pode verificar, não se trata, apenas, de ensinar a ler e a escrever mas, também, de criar uma consciência social. Em março de 1964, foi nomeado Arcebispo de Olinda e Recife, no miserável nordeste do Brasil. Em 1º de abril, houve o golpe de estado militar que, soit-disant, era para contrarrestar as tendências ditas pró-comunistas dos Chefes de Estado anteriores, Juscelino Kubitschek, Jânio Quadros e João Goulart. Os militares brasileiros sempre tinham mantido a tradição - contrária à dos seus irmãos em outros países da América Latina - de manterem-se discretos e longe da arena política de seu país. Entretanto, quando tomaram conta do poder, apesar de tudo, devia-se ver tal atitude como baseada numa posição política aguda no país. Tomaram-se providências sérias contra todo tipo de oposição, as liberdades políticas e a liberdade de imprensa foram seriamente reduzidas e, nos últimos tempos, tem-se anunciado vários

COPIA.

XV

casos de torturas nas prisões brasileiras. Esta evolução política tem colocado Helder Câmara mais no centro da atenção pública. A atitude do novo regime com relação aos problemas sociais e políticos, tem projetado Helder Câmara como uma espécie de porta-voz da oposição. O perito sueco em História da América Latina, Senhor Magnus Mörner, escreve na sua publicação, recém editada, que "o papel da consciência social no Brasil, quando se refere à miséria indescritível do nordeste, está sendo desempenhada por um eclesiástico, o Arcebispo Helder Câmara, do Recife".

O ponto de partida da atividade de Dom Helder é, em parte, a sua filiação cristã e a fermentação social e política que caracteriza a América Latina. A fim de anteciper a conclusão, pode-se dizer que a convicção profunda de Dom Helder, de que a Igreja deve-se aliar à revolução, forçosamente se realizará. A Igreja deve tornar-se a Igreja das massas e dos pobres, se quiser sobreviver e ter futuro na América Latina. A Igreja, por outro lado, deve lutar a fim de que a revolução necessária ocorra por meios não violentos. Neste ponto, ele se separa tanto dos revolucionários marxistas, quanto da corrente radical do catolicismo na América Latina, que não teme a utilização de meios violentos para por fim à situação atual de injustiça.

O pensamento de Helder Câmara se baseia nos dogmas cristãos, no que se refere à dignidade humana. O objetivo da vida, neste mundo, é o desenvolvimento das possibilidades que Deus dou a cada um dos seres humanos. Quando ele (Câmara) olha pelo mundo, e muito especialmente para a sua própria pátria nota, em todas as partes, dificuldades e obstáculos ao desenvolvimento humano. Numa tal situação, a Igreja não pode contentar-se com prédicas da mensagem e sobre a vida futura. Se tal fosse a sua atitude, a Igreja confirmaria a alegação de que a religião não passa de um ópio para o povo. E quando as massas despertarem, irão revoltar-se contra a Igreja.

Partindo do ponto de vista sobre a dignidade humana, Helder Câmara desenvolve uma filosofia radical. Ele toma posição com relação aos problemas políticos e sociais, que centralizam a opinião do mundo de hoje. Saindo da distribuição desigual de bens materiais dentro do Brasil, ele dirige a atenção para o contraste

COPIA.

XVI

entre a riqueza e a pobreza do mundo inteiro. Câmara não considera a sua luta no Brasil como um fato isolado, mas como uma parte da luta do Terceiro Mundo inteiro para obter justiça. Ele se identifica com essa luta não apenas dentro da Igreja católica mas, de modo geral, ele se coloca politicamente na ala esquerda. Ele abnega o comunismo, mas se declara disposto a colaborar com os comunistas e considera o anti-comunismo como um perigo maior porque pode ser utilizado para evitar a realização de reformas sociais muito necessárias. Ele é muito crítico com relação aos Estados Unidos, e mantém o ponto de vista de que não se pode resolver os problemas do Terceiro Mundo sem reformar a política praticada pelos Estados Unidos. O fator imperialismo é extensivo nos seus pensamentos e ele faz distinção entre o imperialismo interior e o exterior. O imperialismo interior significa, para ele, a exploração do Brasil pobre - pelo Brasil rico.

A impressão fundamental de Helder Câmara é a fome, a miséria e a penúria que dominam totalmente o povo da região em que ele nasceu, isto é, o Nordeste do Brasil. Em condições tais os seres humanos vivem, perpétuamente, em opressão, piorada pelo medo e pela falta de esperança. Esta situação só poderá ser modificada pelas próprias massas, pois as classes capitalistas não estão interessadas em maiores reformas sociais. A grande maioria dos pobres vive a sua vida num estado permanente de apatia e passivismo que é consequência da opressão durante várias gerações. Essa gente deve ser despertada e estimulada para uma luta ativa a fim de melhorar as suas condições de vida. Sempre haverá alguns indivíduos das massas que protestarão e estarão prontos a começar a luta, mas esses poucos deverão ser ajudados por pessoas de outras classes sociais. Dom Helder considera como seu objetivo - e também o objetivo da Igreja - desmascarar e chamar a atenção pública para reconhecer a existência da injustiça social e da opressão, assim como mobilizar a opinião pública internacional em favor da proteção aos desampara-

COPIA.

XVII

dos. Para alcançar êste objetivo êle comprometeu-se ativamente do lado dos operários agrícolas e industriais nos seus conflitos contra os fazendeiros e donos das indústrias. Tanto êle quanto os seus colaboradores consideram como sua responsabilidade principal a de reforçar o sentimento de solidariedade entre os pobres e essa solidariedade deve ter a sua expressão organizada em colaboração com os sindicatos. Êle cita vários exemplos que demonstram que os operários isolados são totalmente desamparados e só poderão defender seus interesses através de fortes organizações:

A base de sua atividade é o conhecimento profundo da situação do Nordeste do Brasil. Num exame executado por um grupo de trabalhadores católicos sob a direção de Helder Câmara, está bem explicado como êle analisa o problema de desenvolvimento. Câmara - considera a situação, nessa parte do mundo, como sendo válida e típica para o mundo inteiro.

O Nordeste é uma região subdesenvolvida e, em 1959, foi criado um programa de desenvolvimento, SUDENE, com a finalidade de aumentar o nível econômico da região. Câmara e seus colaboradores acham a idéia boa, mas exprimem críticas quanto aos lados francos e duvidosos do programa.

Menciona-se que um desenvolvimento econômico importante tem sido realizado na região como consequência de investimentos em usinas hidroelétricas, estradas, irrigação, etc.. Essa industrialização tem sido facilitada pelo fato de que a região é abundante em mão de obra barata. Os novos projetos têm motivado uma afluência de operários e o resultado foi uma ociosidade aumentada. Aqui se demonstra, logo, um erro fundamental. Os peritos e técnicos não tomaram em consideração que, ao mesmo tempo em que se aumentou a riqueza total da região, também aumentou o número daqueles que não terão sua parte nessa riqueza. Assim sendo, se considera que o que aconteceu no Nordeste, tornou-se uma caricatura do que deveria ser o objetivo de um plano de desenvolvimento, do ponto de vista social

COPIA.

XVIII

e humano. Os operários tornaram-se vítimas da evolução e a sua situação se resume nos seguintes pontos:

- 1) Saldos abaixo do nível legal;
- 2) ociosidade crescente como consequência da modernização industrial;
- 3) ambiente dominado pela exploração dos operários;
- 4) sempre maior número de violações das legislações operárias;
- 5) falta de política que vise a criação de mais empregos. Aumento do abismo entre empregados disponíveis e oferecimento de mão-de-obra.

No Nordeste está havendo a transição de uma estrutura feudal para uma estrutura capitalista, e os cristãos ativos devem afastar-se do materialismo que caracteriza o capitalismo. Este não tem nenhuma consideração pelo ser humano, que apenas existe como número nas estatísticas dos autores de projetos. O lucro é o objetivo primordial de toda a atividade econômica. Isto quer dizer, ao mesmo tempo, que haverá uma concentração da riqueza nas mãos daqueles que já são ricos. Por exemplo, está sendo demonstrado que as reformas agrárias só servem aos interesses dos fazendeiros, enquanto que o pequeno camponês não obtém possibilidades de melhorar a sua cultura, mas, ao contrário, termina nas mãos de intermediários e especuladores. O que falta, então, é uma política oficial que tenha como objetivo a integração dos operários e camponeses no processo de desenvolvimento. O ponto culminante no documento é que a tecnologia e os interesses dos financistas esqueceram-se do ser humano. - Quais são os valores que devem determinar a evolução? Será a consideração da comunidade local ou a consideração dos potentes grupos econômicos? Será a recompensa do homem e do seu trabalho ou será a recompensa do capital? A resposta dada pelo grupo de trabalho católico é que o objetivo deveria ser a criação de condições dignas para o ser humano.

Helder Câmara e seus colaboradores consideram como muito importante a reforma do clima econômico e social através de informação e propaganda, mas consideram mais importante ainda a regulação dos próprios pobres. Esses católicos, liderados por um Arcebis-

COPIA.

XIX

po, não redam em empregar palavras como luta social, quando querem indicar o caminho que leva a uma organização mais justa da sociedade. Eles lamentam os obstáculos sob forma de pressão econômica das classes operárias e a corrupção dentro dos sindicatos, que torna difícil aos operários a capacidade de consagrar suas forças à luta social. É aqui que os católicos ativos e com consciência devem apoiar e ajudar. Este reconhecimento da necessidade da luta social se baseia numa análise da situação econômica, mas a análise está sendo apoiada por repetidas referências a pronunciamentos papais sobre assuntos sociais. Deve se acrescentar que, segundo Câmara, a luta social não impossibilita um diálogo com a contra-parte. A luta não tem como perspectiva a vitória de uma classe sobre a outra, no seu entender.

A luta está sendo estendida de forma a incluir, também a situação entre o Terceiro Mundo e os países ricos. Tanto no interior de cada país quanto na escala mundial, o objetivo deve ser uma "revolução estrutural", que poderá criar paz e justiça. Câmara considera tanto os Estados Unidos como a União Soviética como exploradores do Terceiro Mundo. Ambos reservam, cada vez mais, para si próprios, partes maiores da riqueza mundial e, durante diversas conferências internacionais, ambos têm repudiado os pedidos dos países pobres. Ele relembra que os Estados Unidos não têm conseguido solucionar o seu próprio problema racial e de pobreza e, por isso mesmo, também necessita de uma "revolução estrutural". Sua exigência atual é de que o mundo rico deve aceitar uma reforma radical da sua política econômica.

A mudança fundamental das sociedades, que Câmara está convencido que ocorrerá, deve, entretanto, ser executada por meios não violentos. Ele indica figuras como Gandhi e Martin Luther King como seus ideais. Mas para melhor compreensão de Helder Câmara tem-se que mencionar que ele tem exprimido a maior admiração por um líder guerrilheiro como Che Guevara e pelo padre católico Camilo Torres, que se juntou à guerrilha colombiana e foi morto em luta armada.

COPIA.

XX

O ponto de vista de Câmara é de que ele prefere se morto a matar. Quando ele é tão compreendido por aqueles que usam de meios extremistas, a razão deve estar na sua profunda experiência de injustiça e da violência que caracterizam os regimes atuais. Ele não se sente capaz de condenar a utilização de violência para derrubar regimes que, por sua vez, usam da violência. Essa consideração da violência, como fazendo parte íntegra do sistema existente, também - ele aplica nas relações entre as partes ricas e as partes pobres - do mundo. Quando, apesar de tudo, ele mantém a aplicação de métodos não violentos, isso faz parte da sua interpretação do ensino religioso e, também, de uma estimativa realística da situação. Ele não pensa que se consiga algo através de movimentos guerrilheiros na América Latina, porque, por exemplo, as massas não estão preparadas para tal luta e porque os Estados Unidos não permitiriam tal evolução, preferindo uma intervenção militar a fim de evitar uma subversão total e, nesse caso, surgiria o perigo de um novo conflito mundial. Ele menciona a atitude dos Estados Unidos em Cuba, como exemplo do que se poderá passar em outros países latino-americanos. Aqui se deve mencionar que Câmara é positivo quando se refere a Fidel - Castro e ele cita a atitude da Igreja em Cuba, como um exemplo que não deve ser seguido.

A organização da sociedade, segundo aspira Câmara, está orientada no socialismo, mas ele não entra em detalhes quanto a essa organização. O ponto principal para ele é uma sociedade cujo centro é o ser humano e, como consequência dessa mesma norma, ele rejeita tanto o capitalismo liberal, como o seu materialismo, quanto o materialismo marxista. O seu objetivo final é uma revolução espiritual com mudança da aplicação dos valores fundamentais ou, melhor dito, uma revalorização dos antigos valores cristãos. Sua originalidade consiste no fato de que ele não se limita aos objetivos eclesiásticos mas, baseando-se em suas apreciações de valores, executa uma análise social sem medo. E, antes de tudo, há que acentuar o fa

COPIA.

XXI

to de que êle, através de sua atividade, deseja guiar a evolução social na direção que lhe indica a sua consciência.

Como já foi mencionado, Helder Câmara ocupa uma posição proeminente dentro da Igreja Católica. Durante o Concílio do Vaticano, no ano de 1960, êle visitou Roma repetidas vezes, e teve várias entrevistas com o Papa Paulo VI. A Encíclica Papal, "Populorum Progressio", de 1967, que se ocupa dos problemas de desenvolvimento é, conforme várias fontes, inspirada por Dom Helder e outros eclesiásticos radicais da América Latina. (Menciona-se Manuel Larrain, do Chile). Esta encíclica, bem como "Gaudium et Spes", de 1963 e "Mater et Magistra", de 1961, são frequentemente citadas como apoio à política de Helder Câmara e de seus colaboradores.

Parece ser geralmente reconhecido que Câmara, junto com outros Bispos Latino-americanos, tem influenciado o Vaticano no sentido de apoiar mais os problemas sociais e especialmente aqueles que se referem aos países em desenvolvimento.

Uma mudança mais radical tem tido lugar dentro da Igreja Latino-americana. Após a preocupação principal para com o perigo comunista e o apoio ao regime existente, a Igreja evoluiu, durante os anos 60, para uma direção mais crítica ao "status quo". Um exemplo é o Chile, onde a Igreja participa ativamente num trabalho de reformas sociais, com o Partido Democrata Cristão. Os católicos favoráveis às reformas no Brasil não atingiram, até agora, o mesmo poder, mas em contra-partida, os católicos, nêsse país, têm colaborado mais intensamente no sentido da radicalização espiritual da Igreja.

Essa evolução se reflete dentro do conjunto da Igreja majoritária latino-americana. Um exemplo característico são os pronunciamentos feitos e adotados durante a Conferência Latino-americana de Bispos, em Medellín, na Colômbia, em 1968 e, como se recorda, - Helder Câmara desempenhou um papel importante no seio dessa organização. Na declaração da Conferência encontramos, novamente, mas for

COPIA.

XXII

mulado com mais cautela, vários dos pontos centrais do seu pensamento. A declaração foi denominada "A Igreja na evolução existente na América Latina, visto à luz do Concílio do Vaticano". No próprio título, se exprime o compromisso da reforma social que tem sido a primeira exigência dos católicos radicais. A declaração nega a dar uma resposta especialmente cristã aos problemas que enfrenta e sublinha o fato de que a Igreja deve comprometer-se com outras forças a fim de solucionar os problemas. A exploração econômica da América Latina é mencionada e proscrita e se dissocia do imperialismo em todas as suas formas ideológicas "tanto indiretamente quanto na forma de intervenção direta". As consequências nocivas do capital estrangeiro ocupam lugar predominante, porquanto o antimarxismo está sendo passado para trás. Na declaração, menciona-se a idéia central de Helder Câmara sobre o despertar da consciência das massas, mas não chega a conclusões tão radicais quanto as de Câmara. Na parte que trata das escolas, encontra-se um pronunciamento no sentido de que o sistema educacional está talvez, mais orientado no sentido da manutenção da estrutura econômica e social existente do que no sentido de modificá-la. A educação deveria ter por objetivo capacitar os alunos para a criação de uma sociedade nova e melhor. Além disso, critica-se tanto o capitalismo liberal quanto o marxismo pela sua "violação da dignidade do ser humano", e se recomenda um sistema que ofereça aos operários um verdadeiro direito à co-decisão. Soluções de violência estão sendo condenadas e, no seu lugar, a Conferência de Bispos recomenda "uma ação dinâmica com a finalidade de despertar a consciência do povo e organizá-la". Parece, então, que a declaração endossa a aceitação da luta política como meio de melhorar as condições das massas. A recomendação anterior à harmonia, dentro da sociedade, foi substituída por um ponto de vista que aceita o conflito como uma necessidade.

Quando se realça, aqui, o documento Medellin, é para mostrar que as idéias pelas quais Câmara luta, têm uma penetração profunda dentro da Igreja Católica da América Latina. Não é possível

Continuação (24)

Cita a luta de Helder Câmara "líder da oposição" a um regime "cada vez mais ditatorial", e os riscos que corria, salienta a morte do Pe. Henrique, seu colaborador e de outros "eclesiásticos que se têm comprometido, ativamente, do lado da política de esquerda, têm sido presos e torturados."

COPIA.

XXIII

medir com exatidão a sua contribuição a essa evolução, mas não há dúvida nenhuma de que êle é uma das pessoas mais dominantes quando se trata de dirigir a Igreja pelo novo caminho. Com a posição influente que ocupa a Igreja na América Latina, isto quer dizer que êle tem contribuído muito à criação de um clima novo e favorável às reformas.

Anteriormente, foi mencionado a sua obra nos campos de saneamento das favelas e no da educação de adultos. A sua atividade nos últimos anos se estende a um movimento de reformas que êle lançou sob o nome de "ação, justiça e paz" e, de outra parte, abraça a sua luta contra as violações políticas do novo regime militar do Brasil.

O movimento "ação, justiça e paz" se baseia no fundamento social do qual nós já nos ocupamos. O próprio Câmara sublinha, como itens principais de seu programa, os seguintes: reforma agrária, reformas universitárias e de escolas e solução de problemas operários e de sindicatos. O movimento é organizado em grupos de, entre cinco, até vinte membros. Estes últimos são sendo treinados teórica e praticamente, e cada grupo deve buscar casos em que se cometeram graves injustiças e elaborar modos de repará-las, sem utilização de meios violentos. O próprio Câmara tem demonstrado como se chega a resultados concretos, quando organizou uma ação de protesto contra a destruição de peixe nas costas pernambucanas, como consequência de escapamento de materiais químicos de uma usina. A usina foi obrigada a instalar as máquinas de limpeza adequadas.

Durante os últimos anos, o nome de Helder Câmara tem aparecido cada vez mais frequentemente na imprensa mundial, ligado a acontecimentos no Brasil. Isso é devido ao fato de que êle é considerado como líder da oposição contra um regime que torna cada vez mais ditatorial. A luta que êle leva não é sem risco. A sua casa foi metralhada e um dos seus colaboradores mais íntimos, Henrique Neto, foi brutalmente assassinado. Muitos eclesiásticos que se têm comprometido, ativamente, do lado da política de esquerda, têm sido prêsos

COPIA.

XXIV

e torturados.

O golpe militar ocorreu, como foi mencionado, em 1964 e a primeira reação de Câmara contra o regime foi em 1966. Nesse ano, ele tomou a iniciativa de fazer um protesto contra a política do Governo, protesto esse apoiado por 15 Bispos do Nordeste do Brasil. O protesto era contra a negligência e a opressão do povo do Nordeste por parte do Governo. A primeira reação do Governo foi uma tentativa de remover Helder Câmara mas, depois, decidiu o contrário e procurou organizar uma reconciliação. O Chefe militar da região do Nordeste convidou Câmara para um encontro, mas esse último recusou o convite. Ele continuou, entretanto, sua campanha contra o Governo, através da publicação de apêlos e obteve o apoio de vários bispos que seguiram o seu exemplo. Mas esse apoio efetivo limitou-se a 20 dos 200 Bispos Brasileiros.

A situação no Brasil piorou bastante, ultimamente, em parte por causa da atividade terrorista de grupos radicais da oposição e, em parte, por causa da utilização das torturas brutais pelas autoridades. Essa agravação do conflito é característica do que ocorre em vários países latino-americanos. Raptos de Embaixadores são apenas um dos resultados mais sensacionais da crescente atividade terrorista. Muitos membros da oposição, dentre os quais os católicos radicais, perderam a confiança quanto a uma atividade política normal, e estão utilizando meios violentos como resposta à violência praticada pelo regime.

A posição de Helder Câmara nessa situação é, antes de tudo, a tentativa de mobilizar uma opinião geral contra a utilização de torturas e prisões políticas. "The Economist" escreve sobre "o Bispo corajoso, Dom Helder Câmara", que, ao lado da "Amnesty International", tem colaborado, principalmente, para a revelação das torturas que estão sendo praticadas nas prisões brasileiras e tem despertado a opinião pública para esse fato lamentável. No mesmo jornal, escreve-se que a Igreja, em sua quase totalidade, tem-se volta

COPIA.

XXV

do contra o regime.

Simultaneamente, Câmara continua pregando a sua mensagem sobre a não violência. Ele não ataca os terroristas, diretamente, porque simpatiza com suas razões e sentimentos. Mas apresenta uma alternativa aos seus métodos, que julga serem perigosos e inadequados.

Apesar do fato de que é a sua luta aberta e corajosa contra a opressão, que tem provocado a maior parte da sua popularidade, a sua importância maior consiste na alternativa que ele oferece ao círculo vicioso formado pela opressão crescente de parte das autoridades e, por outro lado, pela atividade terrorista, crescente, por parte dos pequenos grupos da oposição. A sua importância é tanto maior quanto a situação não é apenas a do Brasil, mas também a de grande parte da América Latina.

A filosofia social radical, que foi esposada por Câmara, torna possível o seu diálogo com círculos extremistas. Suas análises da situação se identificam em vários pontos. Ambas as partes realçam o emprego de violência verdadeira por parte das autoridades. Os terroristas chegaram à conclusão que devem contrarrestar pela violência. Câmara rejeita essa conclusão, entre outras coisas, - porque acredita serem métodos de luta irrealistas. Seu objetivo é ganhar a opinião pública e influenciar a totalidade do clima social e político através da luta não violenta. Deve-se tomar em consideração que a idéia de luta, em si, é tão importante quanto a idéia de não violência. Câmara não acredita que discursos e proclamações sejam suficientes. É necessária uma luta organizada contra a injustiça social.

Para a avaliação das qualificações de Dom Helder Câmara ao Prêmio Nobel da Paz, deve-se sublinhar certos pontos, tais como:

A sua mensagem de não-violência, na América Latina - de hoje, pode ser considerada como tendo importância para a conser-

COPIA.

XXVI

vação da paz, porque representa uma alternativa realística ao aumento do terrorismo e dos movimentos guerrilheiros. A sua coragem pessoal é indiscutível. Ele possui prestígio e importância, o que faz com que a sua mensagem seja ouvida, tanto no Brasil, como fora do território nacional. (O "Sunday Times", de 17 de maio, fala nêle como sendo o homem de maior influência na América Latina, depois de Fidel Castro). Deve-se mencionar, também, que Câmara não representa apenas êle próprio mas, ao mesmo tempo, uma grande e importante corrente dentro da Igreja Católica da América Latina.

Nêste relatório sôbre Dom Helder Câmara não se tocou na sua posição quanto ao problema da planificação da população. Durante um ciclo de conferências que êle realizou através da Europa, em meio de 1970, exprimiu o seu ponto de vista quanto a êsse problema, e hoje em dia pode-se ler, a êsse respeito, num livro de sua confecção, já editado, o seguinte:

Êle reconhece a existência de um problema populacional, mas o Terceiro Mundo nunca aceitará uma planificação da família, dirigida e extensiva, e nem aceitará a redução de um complicado problema de desenvolvimento em, apenas, um problema demográfico.

O interessê pela planificação da família é, na opinião de Câmara, uma desculpa a fim de evitar o confronto com a injustiça, no nível global.

O ponto de vista de Câmara, nêste particular, é, então, quase idêntico ao da opinião católica majoritária. Mas as razões por êle formuladas não são de natureza ética e, sim, de natureza política. A planificação da família é, diante de seus olhos, uma solução fictícia, que tem como consequência, abstrair a atenção da exploração econômica que está acontecendo, hoje em dia, no mundo.

ass.: J.S.

COPIA.

XXVII

Bibliografias:

Helder Câmara: Church and Colonialism (1969)

Helder Câmara: Váldets Spiral (1970)

José de Broucker: Dom Helder Câmara - La Violence d'un pacifique (1969)

Hildegard Gross-Mayer: Die Macht der Gewaltlosen (1968)

Magnus Mörner: Latinamerikas Historie (1969)

Continuação (29)

Candidato Josué de Castro

COPIA.

XXVIII

JOSUÉ DE CASTRO

O perito brasileiro em nutrição, Josué de Castro, já foi proposto como candidato ao Prêmio da Paz em 1963, e a sua atividade foi objeto de um relatório, naquele ano. Tem sido difícil obter informações suplementares sobre o trabalho de Castro desde aquela época e a proposta, deste ano, de Lord Boyd Orr não contém nada de novo a cerca da obra de Castro. Um ponto, entretanto, está esclarecido: Ele deixou o Brasil depois do golpe de Estado em 1964, e ele vive, atualmente, em Paris. Quanto à sua projeção dentro das Organizações Internacionais de Alimentação, é difícil têr-se uma idéia da sua verdadeira situação.

É evidente que ele não executa mais nenhuma atividade dentro da FAO, e parece que a sua obra dentro das outras organizações nas quais, antigamente, era ativa, não tem muita projeção, atualmente. Por outro lado, ele tem sido ativo na sua qualidade de escritor.

A obra mais famosa de Castro é seu livro "A Geopolítica da Fome" que apareceu em 1951 e que foi mencionado em relatório anterior. Depois parece que Castro escreveu, pelo menos, dois livros "Le Dilemme Brésilien: Pain ou Acier", editado em Paris em 1963, e "Une Zone Explosive - Le Nordeste du Bresil" (Paris 1965 - edição norueguesa "Uma tragédia brasileira", Oslo, em 1969).

Este último livro trata do Nordeste do Brasil, que é uma região muito subdesenvolvida, tanto dentro do próprio Brasil como visto pelos olhos do mundo inteiro. Com seus mais de 20 milhões de habitantes, é uma região muito populosa. Como se pode verificar pelo relatório anterior, Castro nasceu nessa parte do país. Ele se denomina "um homem da região da seca", do sertão, e, tanto seu pai quanto seu avô, eram originários dessa região. Foram os problemas dessa parte do país que, desde cedo, o ocuparam na sua qualidade de perito em nutrição. Ele possui, pois um conhecimento profundo das condições de trabalho e das fontes de indústria dessa parte do país.

Continuação (30)

COPIA.

XXIX

O livro expõe as condições de saúde e de alimentação nessa região e mostra como elas têm relação com a estrutura nutritiva. Afim de explicar esta última, e sobretudo, a monocultura e a vinculação da propriedade da terra que se baseia em latifúndios, êle descreveu um histórico da região desde o tempo do colonialismo até nossos dias. A última parte do livro trata dos problemas de hoje. Êle vê o nordeste do Brasil como sendo uma das regiões mais explosivas da América Latina, e acha que uma revolução estaria eminente ao menos que se faça algo no sentido de melhorar as condições sociais.

Isso não é típico dessa região. Na realidade, condições semelhantes encontram-se em grande parte da América Latina, - mas nessa consideração generalizada, é preciso ver que as relações com os Estados Unidos influem fortemente. Castro chama a atenção sobre os enormes interesses industriais americanos neste Continente e sustenta que os países estão perdendo como consequência da estrutura de exportação unilateral que está ocorrendo em muitos casos. Seria só através de uma amortização dos investimentos americanos e de uma evolução do equilíbrio das fontes de indústria, que a América Latina poderia gozar de um desenvolvimento econômico.

Nos capítulos consagrados às condições de saúde e de nutrição sente-se que essas são as esferas da profissão de Castro. Êle menciona as suas próprias experiências e os resultados por êle obtidos. Nos capítulos que se referem à história e à geografia, as suas exposições são apenas relatórios tirados de obras de outros autores, mas nos seus comentários da situação atual no Nordeste do Brasil e na América Latina êle se revela um comentador perspicaz. No total, trata-se de um livro destinado à um público numeroso, sem ambições científicas. A sua importância com relação a um eventual Prêmio Nobel da Paz seria, então devido ao fato de que êle chama a atenção sobre uma região de conflito potencial deste mundo, e que o autor demonstra até que ponto êle se associa em resolver as questões dos problemas sociais e da justiça social para o povo. Neste último ponto, a atitude de Castro é claríssima. Repetidas vezes êle sublinha as circunstâncias atuais da proprie-

Continuação (31)

COPIA.

XXX

propriedade como sendo uma injustiça social revoltante e acha que só uma fragmentação das grandes fazendas pode levar a uma estabilização da situação no Nordeste do Brasil. Dois por cento dos fazendeiros são nos de 48% da terra nessa parte do país, e além disso, a maior parte dos habitantes não possui nada.

Castro se mostra bastante crítico quanto à política que os Estados Unidos têm praticado na América Latina durante os últimos anos. Ele fala, irônicamente, sobre o interesse repentino demonstrado pelos Estados Unidos no Nordeste do Brasil, depois que o regime de Fidel Castro se encontrou bem estabelecido em Cuba. Ele acha que o princípio de movimento popular que ocorreu nessa região do Brasil foi mal interpretado pelos Estados Unidos - não se tratava de organizações comunistas, mas de movimentos locais de camponeses motivados pelas próprias condições de vida dos pobres. Ele também critica a Aliança para o Progresso, do Presidente Kennedy, e acha que ela corre o risco de ser um desastre total, porque se baseia na colaboração com aqueles que detêm o poder nos países da América Latina e não com os círculos que representam o verdadeiro progresso. "A Aliança para o Progresso dever ser uma ajuda ao povo brasileiro, e, se não o for, o seu resultado será uma revolução".

Castro sustenta que o seu método de trabalho é o da "sociologia comprometida", isto é, uma pesquisa social que, ao mesmo tempo, é dirigida no sentido da ação. Não há dúvida de que Castro escreveu o livro animado pelo desejo de chamar a atenção da opinião mundial sobre os problemas existentes no Nordeste do Brasil e que os seus objetivos são reformas econômicas e sociais, que poderão criar um desenvolvimento nessa parte do país.

ass. P.M.

ANEXO XIV

Telegrama à Embaixada em Londres nº 58 (07/02/1971) - Prêmio Nobel da Paz. Sobre as inscrições dos Irmãos Villas-Boas e Dom Helder Câmara.

MODELO SE. 4.

SECRETARIA DE ESTADO
DAS RELAÇÕES EXTERIORES

A EMBaixada EM
LONDRES

SECRETO
SECRETO

AIG/DEOC/DC/640.91(77)
540.91

Em 7 de fevereiro de 1971

Telegrama No. 58 a expedir *Reservado Confidencial* 32340

Indice: Prêmio Nobel da Paz.

SECRETARIA GERAL
PARA TOMAR CONHECIMENTO
E DEVOLVER AO ARQUIVO

R.E.
3707
EXP.
Subvini
2.2.71

Aditamento ao despacho-telegráfico nº 37. Retransmito, para conhecimento de Vossa Excelência, a seguinte informação recebida da Embaixada em Oslo: "Ontem, durante o jantar oferecido pelo Rei Olavo V aos Chefes das Missões diplomáticas, indaguei ao Embaixador inglês recém chegado de Londres, sobre o assunto relatado. Disse-me o Embaixador que a mensagem proponente do nome dos irmãos Villas-Boas tinha, de fato, sido enviada alguns dias antes, ainda durante sua estada na Inglaterra, pelo Foreign Office e que a mensagem já tinha sido entregue à Comissão Nobel do Parlamento norueguês pelo então Encarregado de Negócios. Esclareceu, ainda, o Embaixador, confidencialmente, que o Governo britânico não apoiou a referida proposta. Indagado sobre a possibilidade de êxito dessa candidatura, já que tinha sido lançada por personalidades inglesas, opinou reservadamente que no seu entender seria reduzida a possibilidade de vitória do candidato. Por outro lado estou enviando pela mala diplomática de hoje extenso ofício secreto que encaminha e analisa relatório da Comissão Nobel, relativo ao Prêmio Nobel da Paz 1970, obtido em caráter confidencial, onde se encontra retradado o enorme prestígio de Helder, igualmente forte candidato este ano para o referido Prêmio. Dentro de poucas semanas procurarei indagar pelo meio indicado se as

Expedido em 02 de 02 de 1971 via

Continuação (2)

MODELO SE. 8.

SECRETARIA DE ESTADO
DAS RELAÇÕES EXTERIORES

A

Em de de 19.....

Telegrama No. a expedir Ostensivo
Reservado
Confidencial



Índice :

- 2 -

as inscrições dos candidatos Villas-Boas e Helder Câmara foram ou não aceitas pela Comissão Nobel do Parlamento norueguês". Em face desta informação da Embaixada em Oslo, pergunto se Vossa Excelência julgaria oportuna uma gestão informal da junto à Senhora Stella Joyce, diretora da "Survival International" (que assinou a proposta ao Comitê Nobel) ou a outras pessoas comprometidas com a candidatura Villas-Boas, no sentido de serem efetivadas as adesões das demais entidades referidas em seu telegrama nº 807.

EXTERIORES

Expedido em 2 de 02 de 1972 via *mas*

ANEXO XV

Telegrama da Embaixada em Oslo nº 4.152 (15/02/1971) – Prêmio Nobel.
Visita de jornalista norueguês ao Brasil.

SECRETARIA DE ESTADO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

TELEGRAMA

RECEBIDO 4.152

DA EMBAIXADA EM OSLO
EM/15/15/II/71.

SECRETO
SECRETO

AIG/DC/DEOC/DC/640.91(77)
540.91
691.3(77)(42)

D.A.
PARA TOMAR CONHECIMENTO
E DEVOLVER AO ARQUIVO

Prêmio Nobel. Visita de jornalista norueguês ao Brasil.

28 - SEGUNDA FEIRA - 18hs00. REFERENCIA DESPACHO TELEGRÁFICO 14 NÃO PROCEDI QUALQUER CONTACTO QUANTO NOME JORNALISTA NÃO SE PORQUE NÃO ESTAVA AUTORIZADO FAZÊ-LO COMO TAMBÉM PORQUE ESCOLHA DEVE SER PRECEDIDA CUIDADOSA SELEÇÃO. PELAS RAZÕES EXPOSTAS TELEGRAMAS 101, 17 E PELA EVIDENCIA FATOS RELATADOS OFÍCIO SECRETO 55 ENCAMINHOU E COMENTOU RELATÓRIO CONFIDENCIAL COMISSÃO NOBEL POSSÍVEL VINCULAÇÃO EVENTUAL BRASIL JORNALISTA AINDA QUE CONCEITUADO NÃO SERIA ELEMENTO GRANDE VALIA PRÓL CANDIDATURA ORLANDO CLÁUDIO VILLAS BOAS PRÊMIO NOBEL PAZ 1971 DIANTE COMPETIDORES FIGURAS PRESTÍGIO INTERNACIONAL COMO WILLY BRANDT E HÉLDER CÂMARA AMBOS LIGADOS CONCEITO PAZ INTERNACIONAL OLHOS COMISSÃO NOBEL. ÉPOCA PROPÍCIA VISITA JORNALISTA SERIA PERÍODO JUNHO AGOSTO RAZÕES CLIMÁTICAS AMAZONIA E PERMITIR PREPARAÇÃO CAMPANHA JORNALÍSTICA ANTERIOR ELABORAÇÃO FINAL RELATÓRIOS CADA UM DOS CANDIDATOS FINALISTAS PRÊMIO NOBEL CUJA COMISSÃO REÚNE PERIÓDICAMENTE SENDO QUE SESSÕES MAIS IMPORTANTES REALIZAM MESES SETEMBRO OUTUBRO. NÃO OBSTANTE PONDERAÇÕES FEITAS SOBRE DIFICULDADES ÊXITO CANDIDATURA INDIANISTAS BRASILEIROS REITERO PEDIDO FEITO TELEGRAMA 101 REMESSA TEXTOS INGLÊS BIOGRAFIAS E OBRA VILLASBOAS. CONFORME PROMETI PARTE FINAL TELEGRAMA 17 É INTUITO INICIAR PRIMEIRAS SONDAJENS ASSUNTO NÃO FOI POSSÍVEL

RAB/15/II/71.

Reprodução Mod-036/8/71

MOD. IN 2

Continuação (2)

Diz Jayme de Souza Gomes ter recebido informação que as candidaturas de Willy Brandt, Helder Câmara e Villas Boas foram aceitas e que as chances de êxito se "dividiam entre [o] chanceler alemão [e o] arcebispo de Olinda [e] Recife."

SECRETARIA DE ESTADO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

TELEGRAMA

RECEBIDO

4.152

DA EMBAIXADA EM OSLO/EM/15/II/71/SECRETO/TEL. 28/PÁG. 2.

FOI POSSÍVEL CONTAR PRESENÇA SJUR LINDEBRAEKKE MEMBRO COMISSÃO NOBEL ALMOÇO OPERECI SEMANA PASSADA MINISTRO NEGÓCIOS ESTRANGEIROS POR TER LINDEBRAEKKE FICADO RETIDO BORGEN. ESTÁ PORÉM PROGRAMADO 10 MARÇO JANTAR HOMENAGEM BERNT INGVALDSEN PRESIDENTE PARLAMENTO E IGUALMENTE MEMBRO INFLUENTE COMISSÃO NOBEL AO QUAL DEVERÁ TAMBÉM COMPARECER LINDEBRAEKKE. NESSA OPORTUNIDADE PROCURAREI SENTIR PRIMEIRAS IMPRESSÕES AMBOS MEMBROS REFERIDA COMISSÃO TENDO SEMPRE VISTA DEVIDA CAUTELA. INFORMOU-ME POR FIM TARE MUNCK AMIGO ÍNTIMO DAQUELAS PERSONALIDADES QUE CANDIDATURAS WILLY BRANDT HÉLDER CÂMARA VILLASBOAS TERIAM SIDO ACEITAS E REGISTRADAS COMISSÃO NOBEL E QUE CHANCES ÊXITO SALVO CASO FORTUITO DIVIDIAM ENTRE CHANCELER ALEMÃO ARCEBISPO OLINDA RECIFE. OFÍCIO SE EXPEDIDO APÓS 10 MARÇO PROCURAREI OBTER CONFIRMAÇÃO AMBAS NOTÍCIAS E SITUAR POSIÇÃO CADA UMA TRÊS CANDIDATURAS PREMIO NOBEL PAZ 71.

JAYME DE SOUZA GOMES

ANEXO XVI

Telegrama à Embaixada em Londres nº 98 (17/02/1971) - Prêmio Nobel. Visita de jornalista norueguês ao Brasil

+ mais)		MODELO S. E. 88	
SECRETARIA DE ESTADO DAS RELAÇÕES EXTERIORES		A. EMBAIXADA EM LONDRES	
SECRETARIO			
SECRETARIO			
AIG/DO/DEOC/ 640.91(77) 540.91		Em 17 de fevereiro de 19 71	
691.3(77)(42)		uu	
Telegrama N.º 98 a expedir		Ostensivo Reservado Confidencial	
Indice: Prêmio Nobel. Visita de jornalista norueguês ao Brasil.		SECRETARIA GERAL PARA TOMAR CONHECIMENTO E DEVOLVER AO ARQUIVO	
4-22-30b		R.E. 5/02 EXP.	
Aditamento ao telegrama nº 88. Para conhecimento de Vossa Excelência, retransmito a seguinte comunicação de 15 do corrente, da Embaixada em Oslo: "Não procedi qualquer contacto quanto nome jornalista não só porque não estava autorizado fazê-lo como também porque escolha deve ser precedida cuidadosa seleção. Pelas razões expos- tas meus telegramas (101 nº 17) e pela evidência fatos re- latados officio secreto (55) que encaminhou e comentou re- latório confidencial Comissão Nobel, possível vinculação ida eventual Brasil jornalista ainda que conceituado não teria elemento grande valia pról candidatura Orlando e Cláudio Villas Boas Prêmio Nobel Paz 1971 diante competi- dores figuras prestígio internacional como Willy Brandt e Hélder Câmara, ambos ligados conceito paz internacional olhos Comissão Nobel. Época propícia visita jornalista seria período junho agosto razões climáticas Amazônia e permitir preparação campanha jornalística anterior elabo- ração final relatórios cada um dos candidatos finalistas Prêmio Nobel cuja Comissão reúne periodicamente sendo que sessões mais importantes realizam meses setembro outubro. Não obstante ponderações feitas sobre dificuldades êxito candidatura indianistas brasileiros reitero pedido (feito telegrama 101) remessa textos inglês biografias e obra Villasboas. Conforme prometi parte final telegrama 17 é intuito iniciar primeiras sondagens assunto. Não foi possí		17/II/71	
Espedido em 17 de 2 de 1971 via C. A. Gen		V. U. 11	
Giovanni			

Continuação (2)

MODELO S. E. No.	
SECRETARIA DE ESTADO DAS RELAÇÕES EXTERIORES	
A. _____ _____	
Em . de _____ de 19 _____	
Telegrama N.º _____ a expedir	<i>Ostensivo Reservado Confidencial</i>
Índice:	
- 2 -	
<p>possível contar presença Sjur Lindebraekke membro Comissão Nobel almoço ofereci semana passada Ministro Negócios Estrangeiros por ter Lindebraekke ficado retido Borgen. Está porém programado 10 março jantar homenagem Bernt Ingvaldson Presidente Parlamento e igualmente membro influente Comissão Nobel ao qual deverá também comparecer Lindebraekke. Nessa oportunidade procurarei sentir primeiras impressões ambos membros referida Comissão tendo sempre vista devida cautela. Informou-me por fim Tare Munck amigo íntimo daquelas personalidades que candidaturas Willy Brandt Hélder Câmara Villasboas teriam sido aceites e registradas Comissão Nobel e que chances êxito salvo caso fortuito dividiam entre Chanceler alemão Arcebispo Olinda Recife. Ofício ser expedido após 10 março procurarei obter confirmação ambas notícias e situar posição cada uma três candidaturas Prêmio Nobel Paz 71".</p>	
EXTERIORES	
<p>Expedido em _____ de _____ de 19 _____ via _____</p>	




17/II/71

ANEXO XVII

Telegrama da Embaixada em Oslo nº 6.599 (11/03/1971) - Prêmio Nobel da Paz.

Irmãos Villas-Boas e Dom Helder Câmara.

No fim do telegrama Jayme de Souza Gomes promete "esclarecimentos suplementares [de] acentuada importância [que] poderiam ser pessoalmente prestados [em] Brasília ou [no] Rio caso deseje [a] Secretaria de Estado" quando de sua estada no Brasil em gozo de férias.

SECRETARIA DE ESTADO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

TELEGRAMA

RECEBIDO 6.599

DA EMBAIXADA EM OSLO
EM/11/11/III/71.

SECRETO
~~SECRETO~~-URGENTE

AIG/DEOC/DC/640.91(77)
540.91(77)(42)

Prêmio Nobel da Paz. Irmãos Villas Boas.

SECRETARIA GERAL
PARA TOMAR CONHECIMENTO
E DEVOLVER AO ARQUIVO

42 - QUINTA FEIRA - 18hs00. REFERENCIA TELEGRAMAS 101/717 E 28 CONSEGUI SABER CARÁTER ULTRA CONFIDENCIAL COMISSÃO NOBEL PARLAMENTO NORUEGUES REUNIU 24 FEVEREIRO ÚLTIMO E ACEITOU REGISTRO INSCRIÇÃO 32 CANDIDATOS PREMIO PAZ 1971 DENTRE OS QUAIS WILLY BRANDT, HÉLDER CÂMARA E ORLANDO CLÁUDIO VILLAS BOAS. DOS CANDIDATOS INSCRITOS 21 FORAM ELIMINADOS INCLUSIVE VILLAS BOAS. BRANDT E CÂMARA FAZEM PARTE 11 SEMI FINALISTAS. CONFORME PROMETIDO PARTE FINAL TELEGRAMA 28 SEGUE OPÍCIO SECRETO COM POSIÇÃO DAQUÊLES 2 CANDIDATOS MAIS COTADOS COMO VENCEDORES E SE POSSÍVEL RAZÕES ELIMINAÇÃO NOKES INDIANISTAS BRASILEIROS. ESCLARECIMENTOS SUPLEMENTARES ACENTUADA IMPORTANCIA PODERIAM SER PESSOALMENTE PRESTADOS BRASÍLIA OU RIO CASO DESEJE SECRETARIA DE ESTADO DURANTE MINHA PRÓXIMA ESTADA BRASIL GOZO FÉRIAS ORDINÁRIAS INICIAR-SE 22 MARÇO CORRENTE.

JAYME DE SOUZA GOMES

RAB/11/III/71.

V. C. M.
MOL. IV 2

ANEXO XVIII

Telegrama à Embaixada em Londres nº 170 (12/03/1971) Prêmio Nobel da Paz.
Irmãos Villas-Boas e Dom Helder Câmara.

MODELO S.E. 8.

SECRETARIA DE ESTADO
DAS RELAÇÕES EXTERIORES

A EMBaixADA EM LONDRES

SEGRETO

AIG/DEOC 640.91(77)
540.91
691.3(77)(42)

Em 12 de março de 19 71

Telegrama No. 170 a expedir Ostensiva Reservado Confidencial

Indice: Prêmio Nobel da Paz.
Irmãos Villas Boas.

SECRETARIA GERAL

PARA TOMAR CONHECIMENTO
E DEVOLVER AO ARQUIVO

6 - 22 15hs

R.E.
7856
EXP.

12/III/71

Retransmito comunicação recebida hoje da Embaixada em Oslo: "Consegui saber caráter ultra confidencial Comissão Nobel Parlamento norueguês reuniu 24 fevereiro último e aceitou registro inscrições 32 candidatos Prêmio Nobel Paz 1971 dentre os quais Willy Brandt, Helder Câmara e Orlando Claudio Villas Boas. Dos candidatos inscritos 21 foram eliminados inclusive Villas Boas. Brandt e Câmara fazem parte 11 semifinalistas. Conforme prometido parte final telegrama 28 segue ofício secreto com posição daqueles 2 candidatos mais cotados como vencedores e se possível razões eliminação nomes indianistas brasileiros".

EXTERIORES

Expedido em 12 de 3 de 1971 via

V. C. A.

ANEXO XIX

Correspondência Especial da Embaixada em Oslo nº 122 (12/03/1971) - Prêmio Nobel da Paz de 1971.
Reunião da Comissão Parlamentar. Seleção de candidatos. Contém 6 páginas. Exposição dos pontos positivos e negativos de cada candidato.

COPIA.

EMBAIXADA DO BRASIL
EM OSLO

S. do E. das RELAÇÕES EXTERIORES
DIVISÃO DE ARQUIVO
334
19 MAR 1971
1101
CORRESPONDÊNCIA ESPECIAL

122
12/III/1971

SECRETARIA DE ESTADO

SECRETO

640.91 (77)
540.91

Prêmio Nobel da Paz de 1971.
Reunião da Comissão Parla-
mentar. Seleção de candidatos.

CÓPIA PROVISÓRIA INCLUIDA NO MACO
ASS. DE ATUALVAMENTO DO EXPEDIENTE

Complementando as informações transmitidas no tele-
grama nº42, de ontem datado e, conforme foi prometido no telegrama
nº28, de 15 de fevereiro último, procurarei reconstituir, baseado
no resultado das indagações efetuadas, o que teria ocorrido duran-
te os trabalhos da Comissão Nobel do Parlamento Norueguês, em sua
reunião a 23 do mês findo, a fim de efetuar a primeira seleção dos
candidatos ao Prêmio da Paz de 1971.

2. Compareceram à reunião, que se realizou na sede do
Instituto Nobel desta cidade, os cinco membros da Comissão Parla-
mentar, composta de: I - Senhora Asse Lionsaes, Presidente do "Lag-
ting" - Câmara Alta do Parlamento - e, igualmente, Presidente da
mencionada Comissão; II - Senhor Bernt Ingvaldson, Presidente do
"Storting" - Parlamento - na qualidade de Vice-Presidente da citada
Comissão; III - Doutor Helge Refsum, Juiz do Tribunal de Justiça de
Bergen; IV - Senhor Sjur Lindebraekke, Diretor do "Bergens Privat
Bank" e V - Senhor John Sanness, Presidente do Instituto de Políti-
ca Exterior da Noruega. A Comissão foi assessorada por um consultor
em Economia, Professor Preben Månthe, por um consultor em História,

JSG/alr

Continuação (2)
Dos itens 6 a 8, sobre Willy Brandt.

Emb. Oslo/122/71/2

COPIA.

Senhor Jakob Sverdrup e por um consultor em Direito, Professor Tor-
kel Opsahl. Contou, ainda, a Comissão, com a presença do Professor
August Schou e do Senhor Sverre Svanes, Diretor e Secretário do Ins-
tituto Nobel, respectivamente.

3. Dando início aos trabalhos, foram aceitas as inscri-
ções de 32 candidatos, já que os mesmos tinham preenchido as condi-
ções estabelecidas no artigo nº3 das Disposições Especiais para a
concessão do Prêmio Nobel da Paz. Após os debates de praxe, foram
selecionados os nomes de 11 candidatos como semi-finalistas, tendo
assim sido eliminados 21 concorrentes, dentre os quais os indianis-
tas brasileiros Orlando e Cláudio Villas-Boas, como foi acentuado
no mencionado telegrama nº42. Foi marcada como data da próxima reu-
nião da Comissão a segunda quinzena de março.

4. Tentando situar a posição dos dois candidatos que,
no momento, parecem reunir maiores probabilidades de êxito, ou se-
ja, o Chanceler Willy Brandt e o Arcebispo Dom Helder Câmara, i-
gualmente procurarei, sondadas as fontes informativas, determinar
as causas do insucesso da candidatura Villas-Boas por tratar-se de
personalidades brasileiras, cuja obra meritória é por todos nós
louvada e aos quais se referiu a Secretaria de Estado em seus des-
pachos-telegráficos nos. 77, 80 e 83/70 e 7, 14 e 24 de 1971, co-
mo testemunho de seu interêsse no assunto.

5. Para facilidade de compreensão, tentarei fazer rá-
pida análise dos pontos considerados positivos e negativos de cada
uma das três candidaturas, da menção das personalidades ou entida-
des que apresentaram os seus nomes ou os apoiaram e, finalmente,
da posição atual de cada membro da Comissão Nobel com respeito aos
candidatos em aprêço.

6. Chanceler Willy Brandt - Possui a seu favor vários
pontos positivos. Há a destacar, primordialmente, a sua obra de
tentativa de afrouxamento da tensão política Este-Oeste, constitui-
da, sobretudo, da recente assinatura do Pacto Germano-Soviético de
Renúncia ao Uso da Força, do Tratado Germano-Polonês, firmado no

Continuação (3)

Emb. Oslo/122/71/3

COPIA.

ano findo, que reconheceu a linha fronteira Oder-Neisse, das negociações efetuadas há poucos meses com a República Democrática Alemã (RDA) sobre o "status" de Berlim, das visitas de cordialidade aos países escandinavos - Noruega e Dinamarca - nações ocupadas pela Alemanha Nazista durante a Segunda Grande Guerra, etc.. Militou, também, a seu favor, outros aspectos de caráter mais pessoal, ligados à sua vida progressista, tais como ter combatido as tropas nazistas de ocupação ao lado da Resistência norueguesa, ter-lhe sido atribuída a patente de Major honorário do Exército norueguês durante a II Grande Guerra, ter adquirido, temporariamente, a nacionalidade norueguesa, ser casado com mulher norueguesa, etc.. Pesam, entretanto, a seu desfavor, a sua nacionalidade alemã, motivo de ressentimento senão de animosidade do povo norueguês, sobretudo das mais antigas gerações, contemporâneas à ocupação militar. É verdade que para amenizar esse ponto contrário ao Chanceler alemão, cabe assinalar a distinção feita, principalmente pelas elites norueguesas, entre o alemão e o nazista. Há, por fim, a ressaltar, pelo menos diante dos elementos conservadores mais radicais, no seio da Comissão Nobel, o receio de que o Premier alemão venha a fortificar demasiadamente as Potências do Leste Europeu com a sua política de agrado à Rússia Soviética e aos seus satélites.

7. O nome do Senhor Willy Brandt, como candidato ao Prêmio Nobel da Paz de 1971, foi apresentado ou apoiado, dentre outras, pelas seguintes entidades ou personalidades: Senhora Hildegard Hamm-Bücher, Secretária de Estado de Ciência e membro do Partido Democrático Livre (FDP); por vários membros do Partido Social Democrata do "Folketing" - Parlamento - da Dinamarca; por duas associações, uma das quais foi a "Organização dos Veteranos da Resistência Dinamarquesa"; pela "Federação Mundial das Cidades Irmanadas", da França; por vários membros do "Storting" - Parlamento - da Noruega, etc..

8. Quanto à posição dos membros da Comissão Nobel com respeito ao nome do Chanceler da Alemanha Ocidental e, ressaltadas

Continuação (4)

Sobre Dom Helder Câmara dos itens 9 a 12. Pontos positivos e negativos.

Emb.Oslo/122/71/4

COPIA.

tôdas as reservas das fontes informativas bem como possíveis flutuações posteriores de opinião, o Senhor Willy Brandt pareceu contar, no momento, com o apoio da Deputada Aase Lionaes, Presidente da Comissão, do Presidente do Parlamento, Senhor Bernt Ingvaldsen (Vice-Presidente da Comissão) e do Senhor Sjur Lindebraekke, embora êste último se tenha mostrado hesitante em prestar seu amparo entre os nomes dos candidatos Willy Brandt e Helder Câmara.

9. Dom Helder Câmara - Os conceitos emitidos sobre a personalidade de Dom Helder Câmara e o prestígio de que goza no seio da Comissão Nobel são traduzidos com detalhes no ofício secreto nº 55/71, que enviou e glozou o relatório confidencial daquela Comissão relativo ao Prêmio da Paz de 1970, bem como em outras comunicações sobre o assunto, tais como o ofício nº382/70, que descrevera cerimônia de entrega do referido prêmio e o ofício nº111/71, que relatou o plano de afastamento da Comissão Nobel dos elementos que, em 1970, mais se opuseram à escolha do nome do Arcebispo de Olinda e Recife. Aqui, pois, não caberia realçar o prestígio do prelado brasileiro. Seria uma inútil repetição do que esta Embaixada tem informado, não só através daqueles ofícios como também de numerosos telegramas. Entretanto, a fim de poder resumir os fatores favoráveis a essa candidatura, procurarei retratar o conceito, de que goza o Arcebispo brasileiro aos olhos da Comissão Nobel: a) sua obra em favor dos necessitados e contra os Governos de força; b) suas publicações e prédicas de caráter francamente esquerdizante; c) ter concorrido para a pacificação das massas oprimidas ou menos favorecidas pela fortuna; d) ter contribuído para a união entre católicos e protestantes, na campanha de melhores condições sociais da humanidade; e) seu prestígio junto ao Papa Paulo VI. A êsse respeito seria oportuno realçar o que publicou recentemente o órgão oficial do Vaticano, "L'Osservatore Romano", o qual considerou Dom Helder Câmara como "um homem de Deus, um homem de Cristo, um homem dos pobres, como São Francisco de Assis". Como era de esperar-se, tal opinião foi amplamente difundida na imprensa dêste país, que vinculou o nome do

Continuação (5)

Emb.Oslo/122/71/5

COPIA.

Arcebispo de Olinda e Recife à sua candidatura ao Prêmio da Paz deste ano.

10. Enfraqueceram a posição de Dom Helder Câmara, no conceito da Comissão Nobel, os seguintes pontos essenciais: a) polêmica jornalística travada em 1970 sobre a sua personalidade e obra e suas anteriores vinculações aos regimes políticos de direita; b) receio de que sua influência crescente, em virtude da outorga do Prêmio da Paz, possa concorrer para a implantação de um Governo de extrema esquerda no Brasil, a exemplo do que aconteceu recentemente no Chile e, assim, ameaçar os capitais estrangeiros, pela expropriação ou "estatização", obviamente por em risco os investimentos noruegueses. É no Brasil que a Noruega possui a maior soma de capitais investidos no exterior; c) crítica à escassa base de cultura econômica em seus ataques à política atual do Governo brasileiro.

11. Dentre as personalidades que apoiaram ou apresentaram o nome de Dom Helder Câmara como candidato ao Prêmio Nobel da Paz de 1971, cabe citar quatro membros do Parlamento da Suécia, trinta e dois parlamentares da Holanda, a organização "Juventude Espanhola de Ação Católica", da Espanha, o Presidente do Partido Democrata Cristão da Alemanha, Senhor Dietrich Rollmann, etc., além de, obviamente, a totalidade ou, pelo menos, grande parte das personalidades ou entidades que apresentaram ou apoiaram o nome do Arcebispo brasileiro, em 1970, e que constam do documento anexo ao mencionado ofício nº55/71.

12. Com respeito à posição do prelado brasileiro no seio da Comissão Parlamentar, pelo menos conta êle, segundo as mesmas fontes informativas, com o apóio do Juiz do Tribunal de Justiça de Bergen, Doutor Helge Refsum e do Presidente do Instituto de Política Exterior da Noruega, Professor John Sanness. Como foi ressaltado há pouco, o Senhor Sjur Lindebraekke ainda não se definiu entre os dois candidatos mais cotados.

Continuação (6)

Dos itens 13 ao 16, sobre os irmãos Villas Boas (Orlando e Cláudio).

Emb.Oslo/122/71/6

COPIA.

13. Orlando e Cláudio Villas-Boas - A julgar pelas informações recebidas da Embaixada em Londres e transmitidas pelo despacho-telegráfico nº77/70, os nomes dos indianistas brasileiros teriam sido apresentados ou sustentados pelas seguintes personalidades ou entidades: Doutor Andrew Fielding Huxley, Prêmio Nobel de Medicina em 1963; Lord John Boyd Orr of Brechin, Prêmio da Paz de 1949; o "Primitive People's Fund", de Londres; etnólogo Doutor Claude Lévi-Strauss; a "American Anthropological Association"; a "Société des Américanistes", da Suíça; a "Société des Américanistes", do Museu do Homem da França. Consta, também, que a candidatura Villas-Boas foi apoiada pelo "Instituto Indigenista Interamericano", do México; pelo Conde Bertrand William Russell, Prêmio Nobel de Literatura de 1950; e pelo Professor René Cassin, Prêmio da Paz de 1968, embora tenha sido o mesmo um dos patrocinadores da candidatura Helder Câmara em 1970, conforme se pode verificar pelo teor do parágrafo 5 do ofício secreto nº55/71.

14. A favor da candidatura de Orlando e Cláudio Villas-Boas figura como elemento básico a sua obra meritória de 27 anos de trabalho em prol da preservação do selvícola brasileiro, como expressão de uma civilização e cultura próprias e primitivas. Seus nomes estão ligados à criação, em 1961, do Parque Nacional do Xingú e, recentemente, a imprensa brasileira muito tem defendido a cruzada dos Villas-Boas, que aparece ligada à construção da Rodovia Transamazônica.

15. Como fatores negativos, há a assinalar o desconhecimento fora do Brasil e, sobretudo neste país e, obviamente, no seio da Comissão Nobel, da obra realizada pelos indianistas brasileiros. A não ser o livro "Xingú, os índios, seus mitos", publicado pela Editora Zahar, em língua portuguesa, e o filme documentário "Os últimos exploradores", acredito serem estas as únicas referências concretas do conhecimento da Comissão Nobel. Além do mais, como foi acentuado no telegrama nº101/70, o "trabalho dos indianistas brasi-

Continuação (7)

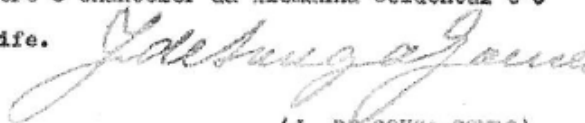
Emb. Oslo/122/71/7

COPIA.

leiros possui um caráter regional, não vinculado diretamente à Paz Internacional". Sobre o assunto consegui obter, muito confidencialmente, a informação de que durante a citada reunião da Comissão Nobel, no dia 23 de fevereiro último, foram consideradas como motivo de escolha dos candidatos semi-finalistas ao Prêmio Nobel da Paz, primordialmente as condições peculiares que se traduzem no seguinte trecho do testamento de Alfred Nobel:

"... the person who shall have done the most or the best work to promote fraternity between nations, for the abolition or reduction of standing armies and for the holding and promotion of peace congresses".

16. Quanto à posição dos diferentes membros da Comissão Nobel com respeito à candidatura Orlando e Cláudio Villas-Boas ao Prêmio da Paz de 1971, quaisquer esclarecimentos seriam supérfluos já que os indianistas brasileiros foram lastimavelmente excluídos da competição deste ano, dividindo-se, como foi dito, as reais possibilidades de vitória entre o Chanceler da Alemanha Ocidental e o Arcebispo de Olinda e Recife.



(J. DE SOUZA-GOMES)
Embaixador

ANEXO XX

Correspondência Especial da Embaixada em Oslo nº 231 (25/05/1971) - Prêmio Nobel da Paz de 1971. Divulgação do trabalho sobre a dialética política de Dom Helder Câmara. Ver Parágrafo 3 - Jayme de Souza Gomes lançando a idéia "para neutralizar a candidatura do prelado brasileiro seria o de polemizar a crítica por ele feita, em diversas entrevistas e pronunciamentos, sobre o processo de desenvolvimento dos países capitalistas." Cita a monografia de Felix A. Morlion, O.P. (Consultar ANEXO VII), que teria sido elaborada por intermédio do Senhor embaixador Roberto de Oliveira Campos.

<p>COPIA.</p> <p>EMBAIXADA DO BRASIL EM OSLO</p> <p><u>SECRETO-URGENTE</u></p> <p>640.91(77) 540.91 540.432</p>	<p>S. de E. das RELAÇÕES EXTERIORES 718 DIVISÃO DE ARQUIVO</p> <p>3 JUN 1971</p> <p>Nº 2380</p> <p>CORRESPONDÊNCIA ESPECIAL</p>	<p>231</p> <p>25/V/1971</p> <p>AEC</p> <p>357</p>
SECRETARIA DE ESTADO		
		<p>Prêmio Nobel da Paz de 1971. Divulgação de trabalho sobre a dialética política de Dom Helder Câmara.</p> <p>Comun. 2 Emb. Vaticano em 28.6.71</p> <p>Am (AIG)</p>
<p>Conforme tem sido enfatizado em várias comunicações desta Embaixada, dentre as quais sobressaem os ofícios secretos nos. 55 (par. 17), 111 (par. 6 e 7) e 122 (par. 9 e seguintes) e telegramas secretos números 28 e 42, a candidatura de Dom Helder Câmara ao Prêmio Nobel da Paz de 1971 aumenta de vulto à proporção que se aproxima a data da escolha final, só encontrando, aparentemente, um nome que se lhe oponha - o do Chanceler Willy Brandt, Chefe do Governo da Alemanha Ocidental.</p>		
<p>2. Ainda recentemente, ou seja, precisamente a 19 do corrente mês, notícia procedente de Wuerzbourg (RFA) declara que o Arcebispo de Olinda e Recife fez um apelo aos alemães de oeste e de leste "para que derrubem as barreiras que separam os seus países". Essa declaração, feita no sentido de uma tentativa de pacificação das duas Alemanhas, visa a paz mundial e tem, a meu ver, um endereço certo - o Prêmio Nobel da Paz.</p>		
<p>3. A fim de renovar os argumentos utilizados com êxito no esvaziamento da candidatura Helder Câmara ao Prêmio Nobel da Paz de 1970, assunto fartamente exposto à Secretaria de Estado, esta Embaixada pôde apurar que um dos argumentos mais contundentes</p>		
2		
JSG/alr		

Continuação (2)

Emb.Oslo/231/71/2

COPIA.

a serem eventualmente aplicados para neutralizar a candidatura do prelado brasileiro seria o de polemizar a crítica por êle feita, em diversas entrevistas e pronunciamentos, sobre o processo de desenvolvimento dos países capitalistas.

4. Procurando desenvolver essa ordem de idéias, que se prende a um esquema de trabalho repousado em bases mais profundas, chegou-me às mãos, pessoalmente trazido pelo incansável colaborador nessa campanha, Senhor Tore Albert Munck - Diretor Presidente da "Munck do Brasil S.A." - um excelente trabalho denominado "The Political Dialectics of Dom Helder Câmara" (anexo nº1), devidamente assinado por seu autor, Senhor Felix A. Morlion, O.P.. Segundo o Senhor Tore Munck, essa monografia teria sido elaborada por intermédio do Senhor Embaixador Roberto de Oliveira Campos.

5. No desejo de efetuar a distribuição desse estudo dentre os membros da Comissão Nobel do Parlamento Norueguês e, especialmente, de o entregar ao relator do nome do religioso brasileiro junto à dita Comissão, determinei, de imediato, a multiplicação mimeográfica do referido trabalho. Acresce, porém, a circunstância de que não sendo esse trabalho assinado por um economista de renome internacional, como seria o caso do Embaixador Roberto de Oliveira Campos, o seu conteúdo, aos olhos da Comissão Nobel, teria um efeito relativo. Assim, tomei a liberdade de dirigir carta àquele Embaixador, em que solicitei que me fossem enviados dados biográficos, que melhor identificassem o Senhor Félix A. Morlion, O.P. (anexo nº2 e último).

6. Como, porém, foram decorridos cerca de 15 dias sem que tenha sido recebida contestação da carta em apreço e urgindo que sejam tomadas providências, com o devido tempo - já que os relatórios sobre os candidatos ao Premio Nobel da Paz são elaborados com vários meses de antecedência à data de divulgação do nome do agraciado - solicito à Secretaria de Estado que, com sua influência, tente obter maiores esclarecimentos sobre o autor do trabalho

Continuação (3)

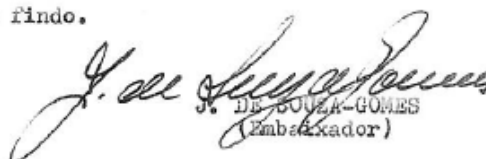
Salienta Jayme de Souza Gomes: Parágrafo 7. "Qualquer, entretanto, que seja o efeito provocado pela difusão do estudo sobre Dom Helder Câmara, esta embaixada deseja realçar, com o maior sigilo, que o programa de ação contra a candidatura do Arcebispo de Olinda e Recife deve concentrar-se, este ano, no seu aspecto econômico-social."

Emb. Oslo/231/71/3

COPIA.

em tela, a fim de que a sua difusão de faça de forma a valorizá-lo perante a Comissão Nobel do Parlamento Norueguês.

7. Qualquer, entretanto, que seja o efeito provocado pela difusão do estudo sobre Dom Helder Câmara, esta Embaixada de seja realçar, com o maior sigilo, que o programa de ação contra a candidatura do Arcebispo de Olinda e Recife deve concentrar-se, este ano, no seu aspecto econômico-social. De fato, o Brasil é o país estrangeiro em que a Noruega investiu maiores capitais, tendo o Governo norueguês dado garantia política à aplicação de parte desses capitais através do projeto Borregaard. Deve-se considerar, ainda, que dois membros da Comissão Nobel são parlamentares que votaram a favor dessa garantia e, ter, por fim, em vista que é ponto pacífico a defesa dessas capitais investidos no Brasil. Desse modo se torna claro que, uma personalidade brasileira esquerdizante que ataca substancialmente o regime capitalista, caso se projete universalmente através da obtenção do Premio Nobel da Paz, só poderá concorrer para a formação de um ambiente político-social que venha a por em risco os capitais estrangeiros, entre os quais se encontram os noruegueses - a exemplo do que ocorreu em Cuba e, mais recentemente, no Chile. O assunto, porém, pela sua sutileza, ainda se encontra em fase embrionária, dependendo, em grande parte, o critério a ser seguido por esta Embaixada do sentido da evolução das candidaturas ao Premio Nobel da Paz deste ano. Um aspecto, entretanto, parece claro: Dom Helder Câmara, a par do Chanceler da Alemanha Ocidental, se apresenta, ainda este ano, como um dos mais fortes candidatos ao Premio Nobel da Paz que, por sinal, embora não seja o seu aspecto mais fundamental, representa a entrega material da elevada quantia de US\$87,300.00, ou seja, cerca de mais US\$10,000.00 do que no ano findo.


J. DE SOUZA-GOMES
(Embaixador)

Continuação (4 e 5)

Carta da Embaixada em Oslo ao Embaixador Roberto de Oliveira Campos (12/05/1971).
Documento anexo à Correspondência Especial da Embaixada em Oslo nº 231(25/05/1971)

COPIA.

EMB. EM OSLO, 23/1/1971/ Anexo nº 2a último

Oslo, em 12 de maio de 1971.

Particular

nº 111/640.91(77)

Sua Excelência o
Embaixador Roberto de Oliveira Campos
Rua Francisco Octaviano, 140 - 4ª andar
Copacabana
Rio de Janeiro - GB

Prezado amigo e colega Roberto Campos,

O Senhor Tore Munck, Diretor da "Munck do Brasil S.A.", fez-me a entrega de um estudo, que teria sido elaborado em uma de suas empresas, denominado "The Political Dialectics of Dom Helder Câmara", que considerarei excelente material para ser distribuído aos membros da Comissão Nobel do Parlamento norueguês.

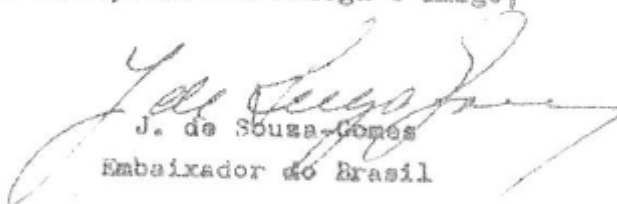
Tendo estado, recentemente, em São Paulo, o Senhor Rui Mesquita, Diretor do jornal "O Estado de São Paulo", aludiu-me, igualmente, a esse estudo, assinado pelo Senhor Félix A. Morlion, O.P..

Para que a referida obra possa ter efeito junto aos membros da Comissão Nobel, muito lhe agradeceria o especial favor de enviar-me dados biográficos do Senhor Félix A. Morlion, a fim de melhor poder identificá-lo perante a citada Comissão,

COPIA.

emprestando, assim, maior relevo a tão interessante estudo sobre a dialética política e econômica do Arcebispo de Olinda e Recife.

Com o afetuoso abraço de seu colega e amigo,



J. de Souza-Gomes
Embaixador do Brasil

Drammensveien, 82C - 1^a
Oslo 2
Noruega

ANEXO XXI

Correspondência Especial da Embaixada em Oslo nº 237 (28/05/1971) - Prêmio Nobel da Paz de 1971.
Declarações de Dom Helder Câmara na Alemanha.

COPIA.

EMBAIXADA DO BRASIL
EM OSLO

SECRETO

640.91(77)
540.91
540.432

Vinda por A/G.
15.6.71

S. de E. das RELações EXTERIORES
DIVISÃO DE ARQUIVO
3 JUN 1971
No 2371
CORRESPONDÊNCIA ESPECIAL

237
28/V/1971

SECRETARIA DE ESTADO

Prêmio Nobel da Paz de 1971,
Declarações de Dom Helder Câmara na Alemanha.

Sec. Roberto

Referência ao parágrafo 2º do ofício secreto nº231, de 25 do corrente. Além do trecho das declarações de Dom Helder Câmara transcrito nesse ofício, notícia procedente igualmente da Alemanha difunde que durante os trabalhos do Congresso Nacional do Movimento dos Trabalhadores Católicos, recentemente realizado na cidade de Wuerzburg, o Arcebispo de Olinda e Recife afirmou que: "não existe senão uma única Alemanha, mas que não é nem uma Alemanha capitalista, manobrada por trusts, nem uma Alemanha que se encontra numa situação humilhante de satélite da União Soviética". Mais adiante, em sua oração, o prelado brasileiro exortou os alemães de Oeste e de Leste a "vencerem as barreiras geradoras do orgulho e do egoísmo (sic), que dividem os seus países". "Demonstrarei ao mundo", declarou, ainda, Dom Helder Câmara, "que a força moral pode realizar aquilo que as armas não são jamais capazes de conseguir". Por fim, o Arcebispo brasileiro acusou as grandes Potências e os monopólios internacionais de agir de maneira a que os fundamentos da existência dos proletários dos países pobres e dos países ricos sejam os mesmos.

2. Conforme foi acentuado no mencionado ofício, Dom

JSG/alr

Continuação (2)


Afirma Jayme de Souza Gomes sobre a “nova andança” de Dom Helder pela Alemanha: Esse capítulo da recente atividade do Arcebispo de Olinda e Recife vem, apenas, reforçar o que, repetidas vezes, tem proclamado esta Embaixada em suas comunicações oficiais, ou seja, de que Dom Helder Câmara continua a ser o mais cotado candidato ao Prêmio Nobel da Paz e 1971.

Emb.Oslo/237/71/2

COPIA.

Helder Câmara, em sua nova andança pela Alemanha, buscou, preliminarmente, fazer um apelo à paz internacional pelo entendimento recíproco da República Federal da Alemanha e da República Popular Alemã. Visando, muito naturalmente, a sua candidatura ao Prêmio Nobel da Paz deste ano.

3. Mas não foi apenas esse o objetivo do hábil prelado brasileiro. Sabendo, possivelmente, que seu contendor mais credenciado é o Chanceler Willy Brandt e, tendo provável conhecimento de que os patrocinadores alemães se dividiram entre o Premier alemão e o Arcebispo brasileiro, por questões de rivalidades e dissensões partidárias internas, Dom Helder Câmara procurou justamente a Alemanha para ser o campo de suas novas pregações. Esse capítulo da recente atividade do Arcebispo de Olinda e Recife vem, apenas, reforçar o que, repetidas vezes, tem proclamado esta Embaixada em suas comunicações oficiais, ou seja, de que Dom Helder Câmara continua a ser o mais cotado candidato ao Prêmio Nobel da Paz de 1971.


J. DE SOUZA GOMES
(Embaixador)

ANEXO XXII

Telegrama da Embaixada em Oslo nº 19.244 (21/06/1971) - Prêmio Nobel da Paz de 1971. Divulgação do trabalho sobre a dialética política de Dom Helder Câmara.

SECRETARIA DE ESTADO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

TELEGRAMA

RECEBIDO

19244

DA EMBaixADA EM OSLO

EM/21/21/VI/71

SECRETO

SECRETO

AIG/ABO/DSI/

640.91 (??)
540, 8/11

*Mimuta do original
em 28.6.71*

AIG

Prêmio Nobel da Paz de 1971. Divulgação de Trabalho sobre a Dialética Política de Dom Helder Câmara.

PARA TOMAR CONHECIMENTO
E DEVOLVER AO ARQUIVO

69 - SEGUNDA-FEIRA - 18hs00 - APROXIMANDO DATA NOVAS REUNIÕES COMISSÃO NOBEL AGRADECERIA FAVOR RESPOSTA TELEGRÁFICA OFÍCIO SECRETO URGENTE 231.

JSOUZAGOMES

W. L. L. L.

Multiteletação Mod. 051/8/71

MOD. IN 2

ANEXO XXIII

Telegrama à Embaixada do Vaticano nº 45, 28/06/1971 - Prêmio Nobel da Paz. Candidatura de Dom Helder Câmara. Pede resposta e biografia de Felix Morlion, autor da monografia sobre Dom Helder.

MODELO S.E. 8c.	
SECRETARIA DE ESTADO DAS RELAÇÕES EXTERIORES	A EMBaixADA NO VATICANO
SECRETO - URGENTE	Em 28 de Junho de 1971
ANS/AEO/LSI/ ^{64091/71} ₅₂₀₉₁ ^{rt} _{52032 +} SECRETO Telegrama No. 45 a expedir	Ostensivo Reservado Confidencial GABINETE
Indice: Prêmio Nobel da Paz. Candidatura Helder Câmara.	
PARA TOMAR CONHEÇIMENTO E DEVOLVER AO ARQUIVO 101	
<p>Agradeceria saber se o Padre Felix A. Morlion, O.P., autor da monografia "The Political Dialectics of Dom Helder Câmara", é o atual reitor da Universidade "Pro Deo" de Roma. Além dessa informação, que desejaria receber com urgência, rogo a Vossa Excelência o obséquio de me enviar, por via telegráfica, os principais dados biográficos do Padre Morlion.</p>	
EXTERIORES	
	R.E. 025047 EXP. 28.6.71

Continuação (2)

Telegrama à Embaixada em Oslo nº 46 (28/06/1971) - Prêmio Nobel da Paz. Candidatura Helder Câmara.
Pedido de resposta sobre o autor da monografia – Felix Morlion.

MODELO S.E. 1c

**SECRETARIA DE ESTADO
DAS RELAÇÕES EXTERIORES**

A EMBAIXADA EM
O S L O

~~SECRETO~~

ATG/AEO/DCI/640.91/77
510.91
640.432

Em 28 de Junho de 19. 71

SECRETO

Telegrama No. 46 a expedir Ostensas
Reservado
Confidencial

Indíce: Prêmio Nobel da Paz. Can-
didatura Helder Câmara.

CABINETE

**PARA TOMAR CONHECIMENTO
E DEVOLVER AO ARQUIVO**

R.E.
025045
EXP.

23.6.71

8-10.115 141

Resposta ao telegrama nº 69. As in-
formações recolhidas parecem indicar que o Padre Felix
A. Morlion, O.P., é - ou foi - reitor da Universidade
"Pro Deo" da Roma. Estamos pedindo confirmação à Embai-
xada no Vaticano.

EXTERIORES

ANEXO XXIV

Telegrama da Embaixada no Vaticano nº 27 (03/07/1971) - Prêmio Nobel da Paz. Candidatura de Dom Helder Câmara. Resposta sobre o autor da monografia - Felix Morlion.

SECRETARIA DE ESTADO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

TELEGRAMA

RECEBIDO

DA EMBAIXADA NO VATICANO
EM/2/3/VII/71

SECRETO
SECRETO

AIG/AEO/DSI/ 640.91(44) ✓
540.91 +

Prêmio Nobel da Paz. Candi-
datura de Dom Helder Câmara.

20980

SECRETARIA GERAL
PARA TOMAR CONHECIMENTO
E DEVOLVER AO ARQUIVO

27 - SEXTA FEIRA - 00:00 - RESPOSTA AO TELEGRAMA SECRETO 45. FUI INFORMADO QUE PADRE FELIX ANDRE MORLION NEGA EXISTENCIA DA MENCIONADA MONOGRAFIA. CONSEGUI, ENTRETANTO AVERIGUAR QUE ELE ESTÁ ORGANIZANDO NO MAIOR SIGILO UM ESTUDO SOBRE DOM HELDER CAMARA CUJA ESSENCIA ET FINALIDADE, DEVIDO AO CARATER SIGILOSO DE QUE AINDA SE REVESTE ASSUNTO, NAO ME FOI POSSIVEL ATEH AGORA RESVENDAR. POSSO ASSEGURAR A VOSSA EXCELENCIA QUE PADRE MORLION NAO DESFRUTA DE BOM CONCEITO EM ESFERAS RESPONSAVEIS DO VATICANO, POIS SEGUNDO MONSENHOR BENELLI, SUBSTITUTO SECRETARIA ESTADO, ME CONFIU ONTEM EM CARATER PESSOAL, TRATA-SE DE UM IMATURO, ADJETIVO ESSE QUE, DENTRO DO CONTEXTO COMO FOI EMPREGADO TEM O SENTIDO DE IRRESPONSAVEL. NASCIDO NA BELGICA EM 1904, DURANTE SEGUNDA GUERRA, PADRE MORLION REFUGIOU-SE NOS ESTADOS UNIDOS ET EM ALGUMAS DIOCESES DALI APRESENTOU-SE COMO X EMISSARIO DA SANTA SEH, O QUE ERA INVERIDICO, LEVANDO ENTAO O ATUAL PAPA, QUE NA OCASIAO ERA SUBSTITUTO DA SECRETARIA ESTADO, A RESTABELECEER A VERDADE, DE ACORDO COM O QUE TAMBEM ME INFORMOU MONSENHOR BENELLI. ESTE ADIANTOU-ME AINDA QUE PADRE MORLION CONSEGUIU LIGACOES NOS ESTADOS UNIDOS QUE LHE PERMITIRAM OBTER DE IMPORTANTES ORGANIZACOES VULTOSAS SUBVENCOES PARA A CRIAÇÃO DA PRO DEO, CUJO RECONHECIMENTO COMO UNIDADE CATOLICA TEM SIDO SISTEMATICAMENTE RECUSADO PELA SANTA SEH. A DESPEITO DAS VULTOSAS SUBVENCOES OBTIDAS PELO PADRE MORLION, INCLUSIVE NO BRASIL QUE LHE DOOU CERCA DE 400 MIL DOLARES, PARA NAO MENCIONAR UMA CONTRIBUICAO QUE TAMBEM A COMPANHIA NORTE AMERICANA LHE TERIA FEITO, A SITUACAO ECONOMICO-FINANCEIRA DA PRO DEO EH CONSIDERADA ELEVADA. SEGUNDO AINDA MONSENHOR BENELLI O BANCO DO VATICANO NEGOU RECENTEMENTE AA INSTITUICAO UM EMPRESTIMO SOLICITADO, DADA A CARENCIA DE SOLIDEZ DA INFRAESTRUTURA DA PRO DEO. O ATUAL REITOR DA UNIVERSIDADE PRO DEO EH O PARLAMENTAR DEMOCRATA CRISTAO PROFESSOR ROBERTO LUCIFREDI. PADRE MORLION EH MEMBRO DO CONSELHO DE ADMINISTRACAO, PRESIDENTE DO 'ENTE PROMOTORE DELLA LIBERA UNIVERSITA DEGLI

Continuação (2)

SECRETARIA DE ESTADO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

TELEGRAMA

RECEBIDO

DA EMBAIXADA NO VATICANO/EM/2/3/VII/71/SECRETO/TEL. 27/PÁG. 2.

STUDI SOCIALI PRO DEO^N ROGO ATENÇÃO VOSSA EXCELENCIA PA- 20980
RA OFICIO N° 31, DE 24 ABRIL 1958 E PARA OFICIOS CONFIDENCIAIS N°S
102 DE 10 JULHO 1959 ET N° 271 DE 11 OUTUBRO DE 1967, TODOS DESTA
MISSAO, BEM COMO PARA DESPACHO N° 5, DE 179, 1957 ET PARA NOTA DA
NUNCIATURA N° 1631, DE 49 1957, EM QUE ESTA APRESENTA AO ITAMARATY
PADRE FELIX ANDRE MORLION.

JOBIM

ANEXO XXV

Correspondência Especial da Embaixada em Oslo nº 313 (06/07/1971) - Prêmio Nobel da Paz de 1971.
Candidatura de Dom Helder Câmara. Artigo do "New York Times Magazine"

<p>COPIA.</p> <p>EMBAIXADA DO BRASIL EM OSLO</p> <p><u>SECRETO</u></p> <p>640.91(77) 540.91 540.432</p>	<p>S. de E. das RELAÇÕES EXTERNAIS DIVISÃO DE ARQUIVO REC-111 15 JUL 1971 Nº 3169 CORRESPONDÊNCIA ESPECIAL</p>	<p>313</p> <p>6/VII/1971</p> <p>AI C ABC DC</p> <p>SECRETARIA DE ESTADO</p> <p>Prêmio Nobel da Paz de 1971, Candidatura de Dom Helder Câmara. Artigo do "New York Times Magazine".</p> <p>Na incerteza de que a Embaixada em Washington ou algum Consulado nos Estados Unidos tenha enviado à Secretaria de Estado exemplares do "New York Times Magazine", de 23 de maio último, faço referência especial ao fato de que essa secção do "The New York Times" publicou, com destaque e ilustrações, extenso artigo do Senhor Joseph A. Page, intitulado "<u>The little Priest who stands up to Brazil's Generals</u>".</p> <p>2. O longo artigo repete, com detalhes, os costumeiros ataques ao Governo brasileiro e ocupa-se, minuciosamente, da vida e obra de Dom Helder Câmara.</p> <p>3. Ao analisar as pretensões políticas do prelado brasileiro, escreve o articulista:</p> <p>"If the military allowed completely free, incorrupted elections in Brazil tomorrow, one leftist asserts, Dom Helder could be elected President".</p> <p>4. Com respeito às relações entre o Papa Paulo VI e o Arcebispo de Olinda e Recife, publica o autor do artigo:</p> <p>"For the moment, Dom Helder is isolated. Elements within the Vatican have become nervous about him, and</p> <p>JSG/alr</p>
---	--	---

Continuação (2)

Emb. Oslo/313/71/2

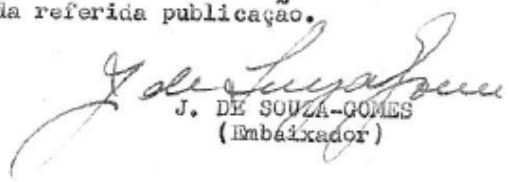
COPIA.

although he is reluctant to talk about it, there are indications that Rome has made some attempts to tone down his public utterances. One even hears the rumor that the Vatican was unhappy at his nomination for the Nobel Prize".

5. Finalmente, é digno de nota o que escreve o jornalista Joseph Page sobre os próximos planos de Dom Helder Câmara em suas andanças, ainda este ano, pelas principais cidades européias:

"Yet he spoke enthusiastically of his current efforts to help organize a meeting for leaders of nonviolent movements from all over the world, which has been tentatively scheduled to be held in Rotterdam next November".

6. Caso a Secretaria de Estado tenha interêsse, esta Embaixada poderá remeter uma fotocópia do artigo em apêço ou, ainda, o único exemplar que possui da referida publicação.



J. DE SOUZA-GOMES
(Embaixador)

ANEXO XXVI

Telegrama à Embaixada em Oslo nº 48 (06/07/1971) - Prêmio Nobel da Paz. Candidatura de Dom Helder Câmara. Ainda sobre Felix Morlion.

MODELO SE. 8.

SECRETARIA DE ESTADO
DAS RELAÇÕES EXTERIORES

~~SECRETARIA URGENTE~~

EMBAIXADA EM OSLO

640.91(77) 51
340.91 + Em 6 de julho de 19. 71

Telegrama No. 48 a expedir Ostensivo
Reservado
Confidencial

Indice: Prêmio Nobel da Paz. Candidatura de D. Helder Câmara.

AIG

PARA TOMAR CONHECIMENTO
E DEVOLVER AO ARQUIVO

H950

R.E.
026636
EXP.

6.7.71

Aditamento ao telegrama nº 16. Segundo esclarece a Embaixada no Vaticano, o Padre Felix André Morlion não é reitor e sim membro do Conselho de Administração, presidente da "Ente Promotore della Libera Università degli Studi Sociali Pro Deo", "cujo reconhecimento como universidade católica tem sido sistematicamente recusado pela Santa Sé". Acrescenta que o Padre Morlion - que nega, aliás, a existência da monografia - não desfruta de bom conceito em esferas responsáveis do Vaticano. De acordo com opinião de fonte categorizada, recolhida pela Embaixada, "trata-se de um imaturo, adjetivo esse que, dentro do contexto como foi empregado, tem o sentido de irresponsável". Em face dessas informações, creio desnecessário sugerir a Vossa Excelência que proceda com a maior prudência na execução da medida referida no parágrafo 5º da seu ofício nº 231.

EXTERIORES

Expedido em 7 de 7 de 1971 via

ANEXO XXVII

Telegrama da Embaixada do Vaticano nº 24.425 (29/07/1971) - Prêmio Nobel da Paz. Candidatura de Dom Helder Câmara. Morlion nega ter escrito a monografia sobre Dom Helder Câmara, mas a embaixada do Vaticano afirma que "a mesma foi realmente por ele redigida, mas com cópias em número restrito e de circulação sigilosa."

SECRETARIA DE ESTADO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

TELEGRAMA
RECEBIDO

DA EMBAIXADA NO VATICANO
EM/29/29/VII/71

SECRETO
AIG/AEO/DSI/ 640.91 (77) 10
510.91
510.432

024425

Prêmio Nobel de Paz.
Candidatura de D. Helder Câmara.

SECRETARIA GERAL
PARA TOMAR CONHECIMENTO
E DEVOLVER AO ARQUIVO

39 - QUINTA FEIRA - 13:00 - EM ADITAMENTO AO MEU TELEGRAMA SECRETO 27 E COM REFERENCIA AO SEU TELEGRAMA SECRETO 45. SEGUNDO ESTOU INFORMADO DE BOA FONTE ECLESIASTICA, A DESPEITO DE O PADRE FELIX ANDRE MORLION HAVER NEGADO A EXISTENCIA DE UMA MONOGRAFIA DE SUA AUTORIA SOBRE DOM HELDER CAMARA, A MESMA FOI REALMENTE POR ELE REDIGIDA MAS COM COPIAS EM NUMERO RESTRITO E DE CIRCULACAO SIGILOSA. MEU INFORMANTE ASSEGUROU-ME POSSUIR UMA DESSAS COPIAS, ADIANTANDO-ME POREM QUE EM DE SEU INTUITO BELA NAO DAR CONHECIMENTO A NINGUEM.

JOBIM

Requiere de do
em 29/7/71

B

22

Multiplicação Mod-02/1/71

MOD. IN 2

ANEXO XXVIII

Correspondência Especial da Embaixada em Oslo nº 30810 (17/08/1971)- Prêmio Nobel da Paz de 1971. Sobre apoio à Candidatura de Dom Helder Câmara.

COPIA.

EMBAIXADA DO BRASIL
OSLO

SECRETO

AIG/DC/640.91(77)
840,91
840,432

Venda na
AIG.
AM
26.8.77

S. de E. das Relações Exteriores 378
DIVISÃO DE ARQUIVO
AED-1024
25 AGO 1971
Nº 3940
CORRESPONDÊNCIA ESPECIAL

17/VIII/1971

SECRETARIA DE ESTADO

Prêmio Nobel da Paz de 1971,
candidatura de Dom Helder
Câmara.

Notícia procedente de Bruxelas divulga que o Secretário Internacional da Juventude Católica belga decidiu apoiar a candidatura do Arcebispo Dom Helder Câmara ao Prêmio Nobel da Paz de 1971.

2. Por outro lado, segundo versão oriunda de Berna, o Departamento de Justiça da Confederação Helvética resolveu arquivar o processo relativo às "declarações de natureza política", feitas em Zurique pelo Arcebispo de Olinda e Recife, em 16 do mês findo.

3. Ambos fatos traduzem, embora sob diferentes aspectos, o prestígio de que goza nos círculos europeus o prelado brasileiro.

J. de Souza Gomes
(J. DE SOUZA-GOMES)
Embaixador

JSG/ms.

ANEXO XXIX

Correspondência Especial da Embaixada em Oslo nº 488 (15/10/1971) - Prêmio Nobel da Paz de 1971.
Candidatura de Dom Helder Câmara.

Remessa de recorte de Jornal. Editorial do "Dagbladet" termina com os termos: "Dêem-lhe o Prêmio da Paz! Isso poderia abrir os olhos do mundo para as aterrorizantes condições humanas e políticas que existem no Continente Sul-americano."

COPIA.

EMBAIXADA DO BRASIL
EM OSLO

AB

SECRETO-URGENTE

AIG/AEO/640.91(77)
540.91
540.432
20/10

S. do E. das RELACOES EXTERNAIS
DIVISÃO DE ARQUIVO
20 OUT 1971
4660
CORRESPONDÊNCIA ESPECIAL

Vinh → *488*
15/X/1971
V. S. D.

SECRETARIA DE ESTADO

Prêmio Nobel da Paz de 1971.
Candidatura de Dom Helder Câmara. Remessa de recorte de jornal.

9

Referência ao telegrama secreto nº101, de hoje datado. Envio, em anexo, devidamente traduzido para o idioma português, o recorte do jornal "Dagbladet", desta Capital, órgão do Partido Liberal, que publicou em sua edição de ontem, pequeno mas veemente editorial sobre a concessão do Prêmio Nobel da Paz deste ano.

2. Conforme se verifica pelo teor do referido editorial, é censurada a Comissão Nobel do Parlamento da Noruega por evitar, nos últimos anos, a concessão de tal galardão a candidatos cuja personalidade tenha sido objeto de polêmicas. A seguir, faz a apologia do Arcebispo brasileiro, Dom Helder Câmara, textualmente ressaltando que se trata de "um dos candidatos que estão participando de uma luta que merece a atenção e o apôio do mundo". Termina o editorial por um apêlo à referida Comissão, nos seguintes têrmos: "Dêem-lhe o Prêmio da Paz! Isso poderia abrir os olhos do mundo para as aterrorizantes condições humanas e políticas que existem no Continente Sul-americano. Poderia, talvez, até impedir uma guerra naquela parte do mundo. Isso não vale um prêmio da paz??"

3. Como é do conhecimento da Secretaria de Estado, 39 personalidades ou organizações foram propostas, este ano, como can-

2

JSG/alrs


20/10

Continuação (2)

COPIA.

candidatos ao Prêmio da Paz, dos quais 32 tiveram as inscrições aceitas. O valor material da distinção, êste ano, é de 450 mil coroas suecas, ou, cerca de 80 mil dólares. É óbvio que se trata de de assunto altamente sigiloso, os nomes dos candidatos não são divulgados e, após discretas gestões, se pôde saber que dentre êles, como mais cotados, estão os nomes de Dom Helder Câmara, do Chanceler Willy Brandt e do sociólogo italiano Danilo Dulci.

4. A Comissão Nobel do Parlamento norueguês anunciará na próxima semana, talvez a 20 do corrente, o nome do agraciado e o prêmio será conferido, solenemente, na sede da Universidade de Oslo, no dia 10 de dezembro, aniversário do falecimento de Alfred Nobel.



J. DE SOUZA-GOMES
(Embaixador)

ANEXO XXX

Correspondência Especial da Embaixada em Oslo nº 565 (02/12/1971) - Prêmio Nobel da Paz de 1971 ao Chanceler Willy Brandt. Comentários sobre a Candidatura de Dom Helder Câmara e repercussão do prêmio concedido a Willy Brandt. Opiniões a favor e contra a concessão do Prêmio ao alemão. Contém 8 páginas.

<p>COPIA.</p> <p><i>[Handwritten signature]</i></p> <p><u>SECRETO</u></p> <p>AIG/DC/ABO/640.91(77)</p> <p>540.91</p> <p>540.432</p> <p><i>[Handwritten initials]</i></p> <p><i>[Handwritten signature]</i></p> <p>26</p> <p>JSG/alrs</p>	<p style="text-align: right;">565</p> <p style="text-align: right;">2/XII/1971</p> <p style="text-align: right;"><i>AIG</i> <i>DC</i> <i>ABT</i></p> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin: 10px auto; width: fit-content;"> <p>S. do E. das Relações Exteriores DIVISÃO DE ARQUIVOS 428-7338 10 DEZ 1971 Nº 5458 CORRESPONDÊNCIA ESPECIAL SECRETARIA DE ESTADO</p> </div> <p style="text-align: right;">Concessão do Prêmio Nobel da Paz de 1971 ao Chanceler Willy Brandt. Comentários sobre a candidatura Helder Câmara.</p> <p>Referência ao despacho-telegráfico nº90, de 30/X/71, cujas palavras generosas muito agradeço. O Chanceler da República Federal Alemã, Senhor Willy Brandt, estará em Oslo no próximo dia 10 do corrente mês, para receber, em cerimônia oficial, o Prêmio Nobel da Paz de 1971, que consta de uma medalha de ouro, um diploma e uma dádiva em dinheiro, no valor de US\$92,000.00. A insígnia Nobel lhe será entregue durante a tradicional cerimônia realizada na Universidade de Oslo, no dia da morte de Alfred Nobel, o inventor sueco da dinamite. No dia 11, como de praxe, o agraciado proferirá um discurso sobre a paz, em um banquete oficial, que lhe será oferecido pela Comissão Nobel do Parlamento norueguês. Este fato, provavelmente, dará a oportunidade ao Senhor Brandt de detalhar seu ponto de vista com relação à possibilidade concreta de obtenção da paz e segurança na Europa.</p> <p>2. Apesar dos aspectos que são favoráveis ao Chanceler alemão, na Noruega (vide ofício nº122, de 12/III/71), sua vitória, como o assinala a própria imprensa deste país, chegou como uma surpresa nos círculos políticos noruegueses que, ou acreditam ter sido precipitado o agraciamento ao Premier alemão, ou esperavam que o</p>
--	--

Continuação (2)

Emb. Oslo/565/71/2

COPIA.

Prêmio fosse dado a Dom Helder Câmara. Assim, para se ter uma idéia exata dos comentários feitos, serão, inicialmente, glosadas as opiniões dos principais líderes do Governo e dos partidos políticos deste país.

- 1- Primeiro-Ministro, Senhor Trygve Bratteli: "Brandt está desempenhando a parte principal nos esforços que têm sido feitos para se quebrar a "frieza" que tem caracterizado a situação na Europa desde a Segunda Grande Guerra e conseguiu novas esperanças, cooperação, contatos e segurança para este Continente".
- 2- Ministro das Relações Exteriores, Senhor Andreas Cappelen: "A decisão do Comitê expressou o reconhecimento pelo fato de a política de Brandt estar preparando o terreno para um relachamento de tensões entre o Leste e o Oeste".
- 3- Presidente da Comissão Nobel, Senhora Aase Lionaes: "A decisão do Comitê foi unânime. Não consideramos a possibilidade de que essa decisão cause ressentimentos entre aqueles que, na República Federal Alemã, se opõem à Ostpolitik de Brandt. O Prêmio lhe foi concedido pelos esforços que tem feito, tanto em prol da reconciliação entre antigos inimigos, quanto para salvaguardar a paz na Europa. Nada de novo se verifica no fato de o Prêmio ter sido dado a um político atuante já que Woodrow Wilson o recebeu enquanto Presidente dos EUA".
- 4- Líder do Partido Liberal, Senhor Helge Seip: "A escolha de Brandt expressa um ponto de vista claramente político. É justificável que se use o Prêmio da Paz como uma recompensa a pessoas que estão a meio caminho de uma difícil e importante tarefa".
- 5- Líder do Partido Cristão do Povo, Senhor Lars Korvald: "O Comitê deveria ter dado o Prêmio a Dom Helder Câmara. Entretanto, espero que a decisão de outorgá-lo a Willy Brandt leve a uma real redução das tensões entre o Leste e o Oeste".
- 6- Líder do Partido Conservador, Senhor Kåre Willoch: "Apesar de congratular o Senhor Brandt, existem razões legítimas para se duvidar da prudência de se entregar o Prêmio da Paz a um político, antes de que os resultados da política em questão se tornem mais evidentes. Entretanto, e sem dúvida, existe forte apóio, entre os noruegueses, à política seguida por Brandt".
- 7- Líder Parlamentar do Partido do Centro, ex-Primeiro-Ministro Per Borten: "Os resultados dos Tratados da Alemanha Ocidental com a Rússia e a Polônia ainda não foram vistos".

Continuação (3)

Parágrafo 3: "A decisão da Comissão Nobel só recebeu apoio integral do jornal ARBEIDRBLADET, órgão do Partido Trabalhista, que atualmente detém o poder na Noruega."

Emb.Oslo/565/71/3

COPIA
3.

Essas restrições por parte de personalidades políticas norueguesas se mostraram ainda mais contundentes nos órgãos de imprensa deste país que, além de indagarem se o Prêmio da Paz não será útil somente durante a atual gestão de Willy Brandt, expressaram o receio de que tal fato venha a interferir diretamente na política interna da Alemanha Ocidental. A decisão da Comissão Nobel só recebeu apoio integral do jornal "Arbeiderbladet", órgão do Partido Trabalhista, que atualmente detém o poder na Noruega. Serão, assim, destacadas as opiniões dos quatro mais importantes periódicos deste país, ou sejam, Aftenposten, Arbeiderbladet, Dagbladet e Morgenbladet:

1- Aftenposten (Conservador Independente): "Willy Brandt é um arquiteto da paz na Europa e não apenas um líder da política alemã ocidental mas, também, um proeminente político ligado aos interesses europeus e mundiais. Entretanto, não estamos certos se essa honraria não será somente um apoio durante o tempo que lhe resta para a concretização do trabalho de tentativa de aproximação do povo alemão com seus tradicionais inimigos. Teria o Comitê Nobel escolhido o momento exato para agradecer Willy Brandt com o Prêmio da Paz? Apesar dessas reservas, é nossa esperança de que o Prêmio da Paz seja visto não só como um reconhecimento pela contribuição feita por um democrata alemão para reduzir as tensões e aumentar o entendimento na Europa, mas que, também, contribua para melhor equipar Brandt face às dificuldades que ainda lhe restam antes que possa completar seu trabalho pioneiro. As próximas discussões entre o Governo de coalisão de Willy Brandt e a oposição Cristã-Democrática, com relação à Ostpolitik do Chanceler, irão indicar de que maneira seus compatriotas encaram a honra: como interferência na política interna de seu país ou como uma saudação bem merecida a um de seus líderes políticos".

2- Arbeiderbladet (Trabalhista): "Willy Brandt está encontrando uma formidável oposição conservadora em seu país, mas os círculos radicais da Alemanha Ocidental, e fora dela, veriam com bons olhos a decisão do Comitê". O jornal exalta a Comissão por ter tomado uma corajosa posição e rejeitado as críticas que lhe foram feitas por ter concedido o Prêmio a um líder político militante. "São exatamente aquelas pessoas em posições políticas centrais que têm as melhores oportunidades de contribuir para os trabalhos de paz, de maneira construtiva. Willy Brandt é um

Continuação (4)

Emb. Oslo/565/71/4

COPIA.

exemplo marcante. O que ele precisa, agora, é do Prêmio como um encorajamento".

3- Dagbladet (Liberal): "O Comitê Nobel tem sido, de tempos em tempos, criticado por sua excessiva precaução na seleção dos recebedores do Prêmio da Paz. Willy Brandt recebeu o Prêmio por ter posto em ação uma nova política-leste. Essa política tem como objetivo remover as tensões da zona de perigo na Europa Central, através da resolução do problema de Berlim, do entendimento com a República Democrática Alemã, do reconhecimento da fronteira oeste com a Polônia e de um melhor entendimento entre Bonn e Moscou. Isso, sem dúvida, é uma política de paz. O que faz Brandt merecedor do Prêmio da Paz será, sem dúvida, uma questão controvertida. Além de tudo, ele é um político controvertido. Ninguém pode saber, no estágio atual, se sua política trará uma mudança real nas relações Leste-Oeste. Mas a política por ele seguida visa a paz. Espera-se que o Prêmio com que ele foi, agora, agraciado, lhe dê uma força crescente para chegar ao sucesso".

4- Morgenbladet (Conservador Independente): "O Prêmio será visto pelos alemães como uma expressão de apoio político ao Chanceler em sua luta política interna. Além disso, resta saber se sua política levará à paz. Foi o "Muro de Berlim" removido? Isso teria sido uma contribuição para a paz. Podem os cidadãos da República Democrática Alemã e da Tchecoslováquia entrar e sair de seus países como desejariam? É possível que a Política-Leste de Brandt traga a paz na Europa a longo termo mas, no momento, não temos possibilidades de sabê-lo. Se se quizesse honrar a redução das tensões que têm sido feitas, teria sido mais correto dar o Prêmio à NATO. Porque somente o fato de que Moscou não pode avançar mais é que abriu as possibilidades de aceitação mútua do status quo".

4. Através da leitura e análise dos diversos artigos e editoriais aparecidos na imprensa deste país, duas linhas básicas de opinião se destacam com constância: a) a constatação da real e efetiva candidatura de Dom Helder Câmara, tido como favorito ao Prêmio para a maior parte da imprensa; b) crítica restritiva dos jornalistas com relação à concessão do Prêmio ao Chanceler Willy Brandt, por acreditarem que tal fato poderá afetar diretamente a política interna da Alemanha Ocidental e por não terem, ainda, produzido efeitos, nem sequer sido ratificados, pelo Parlamento daquele país, os

Continuação (5)

Emb.Oslo/565/71/5

COPIA

tratados que a República Federal Alemã fez com a URSS - para a renúncia ao uso de força - e com a Polônia - para o reconhecimento da linha fronteira Oder-Weisse.

5. Os numerosos recortes de jornais que seguem em anexo, e devidamente traduzidos para o português, poderiam ser divididos em quatro categorias principais: a) os puramente noticiosos; b) os favoráveis ao Chanceler Alemão; c) os favoráveis ao Arcebispo brasileiro, e d) os que provocaram uma polêmica bastante forte, na qual se viram incluídos Dom Helder Câmara, a Comissão Nobel e personalidades industriais norueguesas com interesses econômicos no Brasil.

6. É interessante notar que - e com excessão do editorial do jornal "Arbeiderbladet" - todos os artigos que se mostraram favoráveis à concessão do Prêmio à Willy Brandt, pelo reconhecimento de seu trabalho, não deixaram, entretanto, de se colocarem numa posição de "reserva". Um dos exemplos é o editorial do dia 21/X, do jornal "Aftenposten", que inseriu "um ponto de interrogação na decisão de se dar essa honraria tão cobiçada para um político ativo que continua sendo um ponto central em política nacional e internacional". Outro exemplo é o do jornal "Dagbladet", do mesmo dia, que se pergunta se apenas o trabalho de Willy Brandt para a aproximação Leste-Oeste é qualificação suficiente para fazê-lo ganhador do Prêmio da Paz.

7. Dentro, ainda, da série de artigos classificados como "favoráveis a Willy Brandt", seria interessante realçar o do periódico "Vårt Land", do mesmo dia 21, que publicou entrevista concedida pelo Bispo de Oslo, Fritjov Birkeli. Apesar de considerar Willy Brandt "um digno vencedor", o Bispo Birkeli, quando teve de expressar sua opinião sobre Dom Helder Câmara, disse: "É bem claro que há várias pessoas e organizações, no mundo, que eu gostaria que ganhassem o Prêmio. Houve muita polêmica sobre o passado do Bispo Câmara e é possível que isso tivesse tido influência na decisão, ainda que eu considere normal que uma pessoa mude de opinião". E isso parece ser uma velada atitude de apóio ao Arcebispo de Olinda e Recife.

Continuação (6)

Parágrafo 8: Título do artigo do Jornal VART LAND - "Brandt bom - Câmara melhor."

Emb. US10/505/71/0

COPIA.

8. Alguns dos mesmos órgãos de imprensa que aplaudiram a decisão da Comissão Nobel do Parlamento norueguês, manifestaram-se, em outros artigos, incontinentemente pró-Câmara. O descontentamento e a insatisfação de alguns jornalistas são demonstráveis através de dois artigos e um editorial, publicados nos jornais "Vårt Land" (21/X "Morgenbladet" e "Dagbladet" (22/X). O primeiro deles inicia seu ataque pelo próprio título: Brandt bom - Câmara melhor. O "Vårt Land" reconhece o valor do trabalho de Willy Brandt - embora acentue que seus resultados ainda não foram concretizados - critica a Comissão Nobel ao sublinhar que não são só europeus ocidentais ou americanos que trabalham para a paz e termina o seu editorial exaltando a personalidade de Dom Helder Câmara e criticando o Governo Brasileiro. Assim, lê-se:

"Willy Brandt é um valoroso vencedor. Mas preferíamos que o Prêmio da Paz fosse dado a Dom Helder Câmara. Isso seria um forte aplauso a milhões de pessoas miseráveis, sujeitas à violência "institucional": fome, tortura, pobreza, doença e morte. Seria, também, um aplauso às forças do III^o Mundo, que continuamente abandonam a ideologia da revolução com violência, ao mesmo tempo que atacam os regimes que mantêm uma sociedade injusta".

9. Os dois artigos mais incisivos da série pró-Câmara são, indiscutivelmente, os dos jornais "Morgenbladet" e "Dagbladet", ambos de 22/X. "Morgenbladet", cujo artigo intitula-se Quem é Câmara, não se refere, sequer uma vez, ao Prêmio Nobel da Paz de 1971. O jornalista, que se assina F.B., limita-se a transcrever a vida e obra do Arcebispo brasileiro, numa evidente atitude de desprezo com relação à figura do vencedor daquela honraria. Mas o mais interessante e, talvez, o mais violento artigo - para o qual se chama especial atenção - é o intitulado Prêmio da Paz para o Centro, do jornalista Arve Solstad, do jornal "Dagbladet" (22/X). Sem citar o nome de Dom Helder Câmara, durante todo o artigo, o autor critica severa e violentamente a formação, o trabalho e a decisão da Comissão Nobel do Parlamento norueguês. E, no ponto máximo de sua exposição, o articulista comenta:

Continuação (7)

Emb.Oslo/565/71/7

COPIA.

"A divulgação é outra prova de que o Comité Nobel acha difícil dar o Prêmio a pessoas ou instituições fora do círculo cultural ocidental, e só raramente, a pessoas não pertencentes à raça branca. A lista de vencedores é um estudo do nacionalismo norueguês. Não é mais a Europa Ocidental que tem o papel principal na arena internacional. A sociedade de direitos internacionais não é mais a mesma de 1895. Os problemas de paz são, mais do que nunca antes na história dos homens, universais. O Comité Nobel, pelo menos, deveria ser um Comité internacionalmente composto".

10. Convém, agora, esclarecer o item d do par. 5ª desta comunicação, ou seja, analisar aqueles artigos que provocaram uma polêmica bastante forte em torno da recente concessão do Prêmio da Paz. O jornal "Morgenbladet", no dia seguinte à divulgação do nome do vencedor ao Prêmio (dia 21/X), publicou um artigo do qual constavam declarações feitas pelas mais diversas personalidades da vida política, cultural e religiosa desta Capital. Entre as pessoas entre vistas, encontrava-se o Padre Hallvard Rieber-Mohn, pertencente à ordem dos Dominicanos. Nessa ocasião, o referido Padre declarou acreditar "que os interesses econômicos noruegueses tiveram uma certa influência na decisão, já que o Cardeal Câmara, que era favorito ao Prêmio, nem desta vez o ganhou". Assim, - e pela primeira vez desde que se iniciou a campanha de "neutralização" da candidatura Helder Câmara - foi levantado o "ponto sensível" através do qual todo esse esforço se baseou, ou seja, o eventual risco de expropriação, nacionalização ou estatização que correriam os capitais estrangeiros no Brasil no caso da vitória do Arcebispo brasileiro (conforme o que já fora acentuado por esta Embaixada, desde o mês de março do corrente ano, como se pode verificar através da leitura do par. 10ª do ofício nº122/71). Aconteceu, entretanto, que um redator do referido jornal "Morgenbladet", que se assina C.C., estando em posição contrária à assumida pelo religioso dominicano, publicou sob a manchete O Padre, um artigo em resposta, através do qual pergunta se o Padre Rieber-Mohn acreditava "que os irmãos Lorentzen ou Munk, por exemplo, teriam tantos interesses no Brasil, a ponto de possuírem um poder tão grande? Quais seriam os seus interesses em colocarem-se em tal questão?" A polêmica teve o seu fim com mais um artigo do reli-

Continuação (8)

Afirma Jayme de Souza Gomes: (...) "é de acreditar-se que, dada a tenacidade do Arcebispo brasileiro e a obstinação de seus numerosos adeptos, a sua candidatura se repita, pelo menos, nos próximos anos."

Emb.Oslo/565/71/8


COPIA

gioso norueguês, publicado no jornal "Arbeiderbladet", de 30/X, intitulado O Prêmio Nobel da Luta, no qual esclareceu, com mais precisão as declarações anteriormente feitas e, de uma certa forma, "colocou em xeque" a atitude assumida pelo jornalista C.C., afirmando-lhe:

"Parece que seu "background" o tentou a fazer aquilo que, na sua profissão, se chama "manobra dispersiva". Essa manobra, porém, não deveria ser por demais transparente porque, assim, se tornaria uma má estratégia". A esse artigo, obviamente, o redator C.C. não respondeu.

11. Facilmente poderá observar-se que toda essa série de artigos - favoráveis, contra, polêmicos ou não - tiveram uma duração de não mais de dez dias. Isso, sem dúvida, se deve à personalidade marcante, embora controversa, do Prêmio Nobel da Paz de 1971, o Chanceler Willy Brandt, que conseguiu eclipsar o nome do Arcebispo de Olinda e Recife, fato esse não ocorrido no ano anterior, devido à figura apagada e sem repercussão do cientista Norman Ernest Borlaug cujo nome foi, à última hora, "tirado do bolso do colete", pela Comissão Nobel, para evitar que o Prêmio da Paz fosse dado a Dom Helder Câmara.

12. Finalmente, e se alguma previsão pode ser feita, é de esperar-se nova e insistente candidatura de Dom Helder ao Prêmio da Paz de 1972, se se tomar como exemplo o caso do poeta chileno Pablo Neruda, candidato constante ao Prêmio Nobel de Literatura, durante dez anos! A julgar por esse fato, é de acreditar-se que, dada a tenacidade do Arcebispo brasileiro e a obstinação de seus numerosos adeptos, a sua candidatura se repita, pelo menos, nos próximos anos.


J. DE SOUZA-GOMES
(Embaxador)

ANEXO XXXI

Correspondência Especial da Embaixada em Oslo nº 565, 02/12/1971 – (Anexo - Recortes de jornais da época (tradução). Contém 26 páginas

Jornal VART LAND (Oslo, 21/10/1971)

COPIA.

EMB. EM OSLO 565/10/71/ANEXO Nº 2

VART LAND

Oslo, em 21 de outubro de 1971.

BRANDT: EMOÇÃO E GRANDE AGRADECIMENTO

- O Prêmio Nobel da Paz é um enorme encorajamento na sua "política-este"
 - O Prêmio da Paz é um prêmio importante e de muita responsabilidade. Farei o que puder, através do meu trabalho, para me mostrar digno dessa honraria, disse o Chanceler Willy Brandt.
 - Recebi a notícia de que havia sido agraciado com o Prêmio Nobel da Paz de 1971, com grande agradecimento. Receberei o Prêmio, consciente da minha co-existência com todos aqueles que, em qualquer parte do mundo, usam suas forças para livrar o mundo de guerras e para organizar uma Europa pacífica.
 - O Senhor irá a Oslo para receber o prêmio?
 - Certamente.
 - Vem junto com a sua família?
 - Ainda não sei, mas a minha esposa provavelmente irá.
 - O Senhor acha que o prêmio terá influência na sua política com relação aos países na Europa Oriental?
 - Em todo caso, considero o Prêmio como um forte encorajamento nessa política.
 - Recebeu muitas congratulações?
 - Recebi sim.
 - Da Noruega, também?
 - Sim, recebi telegramas de pessoas famosas, bem como de pessoas menos conhecidas.
- O Sr. Brandt ainda não decidiu em que irá utilizar o dinheiro.



Continuação (2)
 Jornal AFTENPOSTEN (Oslo 21/10/1971)

COPIA.

AFTENPOSTEN

BMB. EM OSLO / 565 / 1971 / Anexo nº 4

Oslo, em 21 de outubro de 1971.

PRÊMIO NOBEL DA PAZ PARA WILLY BRANDT

- Exprime profunda alegria e agradecimento. Reações positivas do mundo inteiro.

- Farei tudo o que está a meu poder para merecer o prêmio, disse o Chanceler da República Federativa Alemã, Willy Brandt, ontem depois de receber a notícia de que o Parlamento norueguês o havia escolhido como vencedor do Prêmio Nobel da Paz deste ano. Os cinco membros do Comitê tiveram uma reunião que durou mais tempo do que o usual, antes da publicação da notícia, mas a Presidente, que é também Presidente do LAGTING (Câmara Baixa), Senhora Aase Lionaes, afirmou, posteriormente, que na reunião final nenhuma outra pessoa, além do Senhor Willy Brandt, foi discutida. O Comitê recebeu, até o final do prazo, em 1º de fevereiro do corrente, propostas de 40 candidatos para o Prêmio da Paz, mas - depois de muito trabalho feito pelos cinco membros e por três consultores, restou somente o nome de Willy Brandt.

UMA DAS JUSTIFICATIVAS DE SEU TRABALHO DE "EURCPA".

Na justificativa do Comitê Nobel para dar o prêmio deste ano ao Chanceler Willy Brandt, foi sublinhado o seu trabalho para - fortificar a colaboração econômica e política na Europa Ocidental e seus esforços para criar o relachamento das tensões entre as Europas Ocidental e Oriental.

O Comitê Nobel enviou, ontem, às 14,00 horas, um telegrama ao Senhor Willy Brandt, dizendo que ele havia sido escolhido como vencedor do Prêmio da Paz deste ano, e o Presidente do Parlamento alemão (FORBUNDSRAT), Senhor Kai-Uwe von Hassel, leu o comunicado oficial - numa reunião do Parlamento em Bonn, ontem à tarde, da qual participou o Chanceler Willy Brandt.

O prêmio deste ano, cujo valor é de 450.000 corôas suecas, será entregue na "Aula", da Universidade de Oslo, a 10 de dezembro, no dia da morte de Alfred Nobel.

II

COPIA.

No dia seguinte, o Senhor Brandt fará o tradicional - "Discurso Nobel".

Como a reunião do Comité Nobel de ontem durou muito tempo, os jornalistas que lá estavam esperando começaram a pensar que o Comité não conseguiria encontrar um vencedor para o Prêmio deste ano, mas a Senhora Aase Lionaes disse para o "AFTENPOSTEN", que a escolha não foi muito difícil. Os membros do Comité, - a Presidente da Câmara Baixa, Aase Lionaes, o Presidente da Corte de Previdência Social, Helge Rognlie o Presidente do Parlamento, Bernt Ingvaldsen, o Juiz Presidente, Helge - Refsun e o Professor John Sannas - estavam todos de acôrdo com o vencedor, Willy Brandt, na reunião de ontem. O Senhor Willy Brandt recebeu, ontem congratulações de quase todas as partes do mundo e todas as reações foram positivas. Até o momento, nenhum comentário oficial foi efetivado por Moscou. Ao mesmo tempo, o prêmio deste ano está sendo visto, na Alemanha Ocidental, como um prêmio político, principalmente pelos partidos oposicionistas CDU/CSU que, neste exato momento, estão em forte campanha contra Brandt e seu Governo. A notícia procedente de Oslo foi um choque nesses círculos e agora, em Bonn, acredita-se que as eleições para o Parlamento, em 1973, poderão se decidir em favor de Brandt e dos socialistas-democratas.

Willy Brandt foi proposto como candidato ao Prêmio Nobel da Paz deste ano pelas cinco seguintes personalidades:

Senhores Giorgio La Pira, Professor de Direito da Universidade de Florença, Charles de Chambrun, Deputado da Assembléia Nacional Francesa, Jens Otto Krag, em nome do grupo social democrata do Parlamento dinamarquês (FOLKETING), Amadon Cisse Dia, Presidente da Assembléia Nacional do Senegal e Wolfgang Yourgran, Professor de História da Universidade de Denver.

||||||||||||||||||||

Continuação (4)

Jornal VART LAND (Oslo 21/10/1971)

COPIA.

EMB. EM OSLO 15/10/1971 Assso nº 6

VART LAND

Oslo, em 21 de outubro de 1971.

BIRKELI: (O Bispo de Oslo)BRANDT - UM DÍGNO VENCEDOR

(de Øivind Kvaal)

- Achô que Willy Brandt é um homem corajoso. Fez um imenso trabalho para ligar a Europa Oriental com a Ocidental. Isso o torna digno de respeito. Espero que isso seja uma parte de um maior desenvolvimento - que precisamos ter aqui na Europa. Os esforços de Willy Brandt foram concretos e merecem honrarias, não menos, porque êle foi corajoso no meio de tôda resistênciã que teve, disse o Bispo Fritjov Birkeli a êste jornal.

- O Senhor não acha que o Bispo Câmara deveria ter ganhado o prêmio?

- É bem claro que há várias pessoas e organizações, no mundo, que eu gostaria que ganhassem o prêmio. Houve muita polêmica sobre o passado do Bispo Câmara, e é possível que isso tivesse tido influência na decisão, ainda que seja normal que uma pessoa mude de opinião. Mas não estou desapontado. O Senhor Brandt é um digno vencedor, declarou o Bispo Birkeli.

Continuação (5)

Jornal AFTENPOSTEN (Oslo 21/10/1971)

COPIA.

SMB. EM OSLO/S45/1971/Anexo nº 8

AFTENPOSTEN

Oslo, em 21 de outubro de 1971.

O PRÊMIO DA PAZ

Foi uma surpresa a escolha feita pelo Comitê Nobel do nome do Chanceler Willy Brandt como vencedor do Prêmio da Paz. Já se sabia que o nome do Chefe do Governo da Alemanha Ocidental constava da lista de candidatos inscritos, mas a maioria acreditava, anteriormente, que outras personalidades internacionais que, também, trabalharam incansavelmente para a paz, estavam com maior destaque do que o líder político da República Federal Alemã. Mas o Comitê Nobel preferiu o Senhor Willy Brandt e há uma série de aspectos a favor dessa escolha. Apesar disso, gostaríamos de colocar um ponto de interrogação na decisão de se dar essa honraria tão cobiçada para um político ativo que continua sendo um ponto central em política nacional e internacional.

Esta é uma atitude de reserva que, de maneira alguma, significa que duvidamos dos esforços de Willy Brandt em favor da paz. Ele tem demonstrado, de há muito tempo, ser um verdadeiro político. Ele não é, apenas, um líder de partido alemão como, também, um importante político em plano europeu e global e durante toda a sua carreira foi um servidor da paz. Mas duvidamos se foi bem pensado dar o Prêmio Nobel a um homem que está no meio da luta para realizar a sua visão de paz no continente europeu.

Willy Brandt merece, através da decisão do Comitê Nobel, sentir que ele é admirado pela coragem e pela ausência de preconceitos que tem demonstrado, mas não estamos seguros se a honraria irá somente ajudá-lo na fase que resta antes que ele possa terminar seu trabalho de aproximação entre o povo alemão e seus anteriores inimigos. Por isso, deve-se perguntar se o Comitê Nobel escolheu o momento exato para dar o Prêmio da Paz a Willy Brandt.

Essas incertezas não se referem ao papel histórico que Brandt desempenhou nos anos europeus de após-guerra, desde que ele apareceu em cena como intrépido Prefeito de Berlim Ocidental, em várias si

Continuação (6)

II

CORPORAÇÕES de crise, até a sua posição atual como Chefe do Governo em Bonn. Seu papel foi e é importante.

Brandt introduziu novos caminhos na política alemã e europeia. Principalmente, ele é o símbolo da atitude apaziguadora que a República Federal Alemã adota com relação aos países da Europa Oriental. Foi graças a Brandt que Bonn obteve vias para negociações com o regime comunista de Berlim Oriental, que parecia impossível há alguns anos atrás. E foi, também, por iniciativa de Brandt que seu Governo assinou tratados de não violência com a União Soviética e com a Polônia. Isso mostra o "não" de Brandt ao uso do poder e de ameaças como meios políticos.

Mas Willy Brandt, foi, também, um político europeu de visão. Ele tentou provocar circunstâncias de resultassem numa integração política, e, por várias vezes, foi a força motora dos esforços para acelerar esse desenvolvimento. É firme a convicção de Brandt de que a Inglaterra faz parte de uma colaboração próxima com as nações do continente europeu, e não é menos graças a ele que iniciaram-se as negociações de filiação não somente inglesa, como também norueguesa, dinamarquesa e irlandesa ao Mercado Comum Europeu. Por isso, Willy Brandt é um dos arquitetos da nova Europa.

Apesar de certas reservas com relação ao momento de honrar Willy Brandt dessa maneira, é nossa esperança de que o Prêmio da Paz não seja apenas registrado como recompensa a um democrata alemão pelo que já fez para o relaxamento de tensões e melhor entendimento europeu, mas que também faça com que Willy Brandt possa, mais facilmente, superar as dificuldades que restam antes que termine seu trabalho de união dos povos. Aí, então, o Prêmio Nobel da Paz também seria um instrumento da paz. A próxima reunião entre o Governo de Coligação de Willy Brandt e a oposição cristã-democrata, sobre a "política de leste" do Chanceler, mostrará em que grau seus compatriotas consideram a honraria como interferência na política interna alemã, ou como uma honra merecida a um dos seus líderes políticos.

||||||||||||||||||||||||||||||||||||

COPIA.

ARBEIDERBLADET

EMB. EM OSLO / 565 / 1971 / Anexo nº 10

Oslo, em 21 de outubro de 1971.

O PRÊMIO DA PAZ A WILLY BRANDT

Willy brandt, é o primeiro alemão que recebe o Prêmio da Paz, depois do que foi dado a Ossietzky, em 1936. O contraste entre os dois é o maior possível. Ossietzky estava num dos campos de concentração de Hitler, quando ganhou o prêmio Nobel, um prisioneiro doente, sem os direitos mais elementares. Willy Brandt está no palácio do Chanceler alemão, em Bonn, tem autoridade para decidir as linhas na política alemã ocidental, e é o político mais dominante na Europa atual.

Willy Brandt e Carl von Ossietzky tinham em comum sua inimizade pelo nazismo alemão. Como jovem refugiado na Noruega, Brandt seguiu os debates do caso Ossietzky. Os radicais apoiaram a decisão do Comité Nobel, ao contrário dos conservadores.

Existe, então, um certo paralelo entre os dois agraciados com o Prêmio Nobel. O Prêmio Nobel recebido por Willy Brandt será, também, discutido. Ele tem uma formidável resistência conservadora em seu próprio país - e, parcialmente, também, em outros. Mas em círculos radicais, na e fora da Alemanha Ocidental, e entre muitos outros, a escolha do vencedor do Prêmio Nobel deste ano encontrará profunda alegria.

O Comité Nobel havia se distanciado dos candidatos sobre os quais havia polêmica. Foi criticado por isso. Esta vez o Comité - Nobel recebe o nosso total aplauso pela decisão corajosa.

Entendemos que, durante longo tempo, foi princípio do Comité Nobel não eleger pessoas que estivessem no meio do seu trabalho. Se é verdade, este é um princípio duvidoso. São exatamente os políticos que ocupam posições importantes que têm as maiores possibilidades de fazer um construtivo trabalho de paz. Willy Brandt é um excelente exemplo. É agora que ele necessita o prêmio, como apoio e encorajamento.

Willy Brandt começou a abrandar a política exterior ainda quando se tornou Ministro do Exterior no Governo de Coligação de - Kiesinger, em 1966. Quando assumiu a chefia do Governo, em setembro de 1969, declarou que iria se tornar o Chanceler das reformas internas. Mas não demorou muito tempo para que ele marcasse fortemente a política européia.

Continuação (8)

COPIA.

II

Alguns meses após ter assumido o poder, como Chanceler, já fez com que a reunião de cúpula do MCE, na Haia, começasse a movimentar, novamente, a política de mercado na Europa Ocidental. Antes mesmo que as tintas dos artigos de congratulações sobre seus esforços na Haia secassem, chegou a notícia de que Bonn e Moscou haviam introduzido negociações sobre um acordo político. Em agosto de 1970, Brandt dirigiu-se à União Soviética e assinou um tratado de não violência entre os dois países. Quatro meses depois, foi para Varsóvia e assinou um acordo de normalização com a Polónia. A nova política de relações com a República Democrática Alemã - que significa que os dois países alemães aceitaram-se mutuamente - é, também, um aspecto essencial da "política-este" de Willy Brandt. O Acordo de Berlim - é um resultado dos esforços que fez para relachar as tensões na Europa. Os berlinenses ocidentais devem-lhe especiais agradecimentos. Como antigo Prefeito e como atual Chanceler, êle guardou a liberdade de Berlim ocidental.

O Comité Nobel vê seus esforços como uma contribuição importante para o aumento das possibilidades de um desenvolvimento pacífico, não somente na Europa, como, também, em todo mundo.

Os esforços de Willy Brandt devem ser encarados dentro dessa perspectiva. Para êle, existe muita relação entre o trabalho para estender e fortalecer a colaboração na Europa Ocidental e sua política de distensão com relação a leste. Certo do seu objetivo, ciente da realidade e paciente, trabalhou para realizar seus ideais de liberdade e de paz.

A política de Willy Brandt resultou numa espécie de "degelo" na política europeia. Encaramos a escolha do Comité Nobel como uma expressão solidária de apoio à linha por êle seguida e das esperanças que estão ligadas à sua continuidade.

|||||

Continuação (9 e 10)

Jornal DAGBLADET (Oslo 21/10/1971)

COPIA.

DAGBLADET

RMB. EM OSLO / 565 / 1971 / Anexo nº / 2

Oslo, em 21 de outubro de 1971.

O PRÊMIO DA PAZ A BRANDT

Provavelmente muitas pessoas ficaram surpresas com a notícia de que Willy Brandt recebeu o Prêmio Nobel da Paz. Muitos sabiam que ele havia sido proposto, mas poucos pensavam que o Chanceler social-democrata da Alemanha ganharia o prêmio.

Foi um Secretário de Estado do partido "Livre-democrata" no Ministério alemão de Ciência e Pesquisa, que propôs seu nome. Em sua carta ao Comitê Nobel norueguês, a Sra. Hamm-Brücher escreveu que ela representava inúmeras mulheres alemãs quando inscreveu o nome de Brandt para o Prêmio Nobel. Mais tarde, o grupo social-democrata do Parlamento dinamarquês apoiou a nomeação.

O Comitê Nobel norueguês já recebeu muitas críticas por sua escolha de vencedores do prêmio. Houve uma forte tendência de haver cuidado exagerado; foram escolhidos vencedores sobre os quais não haveria discussão, e isso resultou, frequentemente, em decisões pouco interessantes.

Então escolheram Willy Brandt, a primeira reação foi de grande surpresa. Mas daí se pensa: -Porque não ele? O Comitê Nobel diz, na sua justificação, que ele recebeu o prêmio pelos seus esforços para resolver o problema da Alemanha.

Em outras palavras Willy Brandt recebe o prêmio pela sua realização de uma nova "política-este". Essa política tinha a finalidade de diminuir a tensão do "campo" perigoso na Europa Central. Sua "política-este" iria resolver o problema de Berlim; chegar a obter acordos com a República Democrática alemã; reconhecer as fronteiras oeste da Polônia e criar melhor entendimento entre Bonn e Moscou.

O que Willy Brandt queria obter com sua "política-este" era realizar um "ajuste" final depois da IIª Guerra Mundial, com a finalidade de estabilizar a situação no continente europeu.

É óbvio que isso é política de paz. Haverá, porém, -

COPIA.

II

desacordo em se saber se apenas isso chega a ser qualificação suficiente para um prêmio da Paz - êle é, como se sabe, um político muito discutido. E ninguém pode saber, ainda, se sua política resultará numa mudança real nas relações entre este - oeste. Mas a política que introduziu tempaz como finalidade.

Esperamos que êle, através do prêmio, que agora recebeu, tenha mais força para realizar a sua política.

|||||

Continuação (11)

Jornal VART LAND (Oslo 21/10/1971)

COPIA.

EMB. EM OSLO/565/127/Asseso nº 14

VART LAND

Oslo, em 21 de outubro de 1971.

BRANDT BOM - CÂMARA MELHOR

Desde o dia em que Willy Brandt assumiu o poder como Chanceler da Alemanha Ocidental, o Governo de Bonn seguiu uma política exterior que, de uma maneira notável resultou em que as possibilidades de uma distensão européia se tornassem maiores e melhores do que já mais, depois que a guerra-fria começou, entre Este e Oeste. Pontos de vista antigos e imutáveis foram abandonados em favor de uma linha dinâmica de "degêlo". Na prática, a política seguida por Willy Brandt e - Walter Scheel, com relação aos vizinhos orientais da República Federal, significa que a Alemanha, atualmente, chegou ao ponto de "acertar as - contas" de 1945.

Supomos que tenha sido exatamente isso que fez com que o "Comité Nobel desse o Prêmio da Paz a Willy Brandt. Ele fez a paz - com os inimigos da Alemanha de Hitler, e fez com que seus compatriotas aceitassem que a Alemanha, atualmente, assuma a consequência final da derrota de 1945.

Isso é um trabalho político de grandes dimensões que - somente se pode entender inteiramente, se se conhece os obstáculos internos alemães, que tinham que ser superados, e todas as ilusões que se teve que abandonar. Dessa maneira, os esforços foram ainda maiores, pois Brandt só contava com uma fraca maioria no Parlamento, e com uma forte oposição - que contém forças inteiramente diferentes e perigosas.

Em toda a sua vida, Willy Brandt mostrou forte desejo de construir uma política aberta e democrática, e, assim, ele é um digno vencedor do prêmio, tanto pessoal como politicamente.

Acontece, muito raramente, que o Prêmio da Paz seja dado a um Chefe de Governo, em pleno exercício, e pode-se contar que o Comité Nobel do Parlamento receba críticas por isso - e porque ainda não vimos o resultado da "política-este". A primeira objeção pode-se discutir em bases de princípios, e a segunda não têm tanta importância. Mesmo se a política exterior de Brandt não chegar a ser realizada - ou por -

BMB. EM OSLO 1565/1971/Anexo nº 16

COPIA.

MORGENBLADET

Oslo, em 22 de outubro de 1971.

QUEM É CÂMARA?

- O Arcebispo Câmara, do Recife, no Brasil, foi mencionado, por várias pessoas, como um candidato digno ao Prêmio da Paz. Segue, abaixo, uma rápida apresentação desse Príncipe da Igreja que se tornou um ponto de contradição, no Brasil.

Dom Helder Câmara é Arcebispo brasileiro, no Estado mais pobre do país, Pernambuco, no nordeste, perto do Amazonas. Ele se tornou conhecido como o melhor porta-voz do compromisso social da Igreja Católica brasileira.

Para terminar com a miséria social na sua diocese, Câmara iniciou uma série de empreendimentos, como cooperativas para camponeses e pescadores, casas para pequenos ofícios, etc. Mas uma grande parte da direção da Igreja, tendo Câmara como o homem principal encontra-se em, cada vez maior, conflito com o Governo do país, porque dirige sua crítica contra o sistema político.

Quando Câmara, durante uma viagem na Europa, no outono de 1970, acusou seu Governo de "violência institucional", e de deixar que exista torturas, foi caracterizado, pelo Governador de São Paulo, como sendo "parte do aparelho de propaganda do comunismo internacional".

O grupo clerical brasileiro é dividido em três alas. Há uma parte conservadora, que é capaz de fazer mudanças, em colaboração com o Governo. Há uma parte mais ativa, que exige reformas. Essa é a maioria, tendo Câmara entre eles. Depois, há uma minoria, que reconhece revolução violenta. Essa, naturalmente, está em conflito com o Estado, e vários padres foram presos, de vez em quando.

A atitude confusa, quanto à violência, dessa Igreja, resultou em relação tensa entre o Estado e a Igreja.

Câmara não aceita a violência. Ele diz: "Imagino uma extensa ação no nordeste do Brasil, de caráter não-violenta, segundo o exemplo dado por Luther King, nos EUA, com relação à integração das raças. Violência da nossa parte, resultaria em uma guerra continental. Eu, não posso chefiar um movimento com tais conseqüências."

Continuação (14)

COPIA.

II

Câmara respeita o Padre colombiano Camilo Torres, que se juntou à guerrilha, e foi morto. Mas êle não recomenda tais ações. Igso, nem o Papa recomenda, o qual, em dezembro de 1969, declarou que - "a chamada teologia de revolução não é muito concreto quanto à economia e à política. Mas êle declara que as reformas no direito de propriedade são contribuições importantes à "balança social". Êle tem uma atitude crítica com relação aos EUA, e fala, freqüentemente, de "imperialismo econômico". Condenando êsse imperialismo, êle representa, também, todo o mundo subdesenvolvido, diz êle! "Condeno a violência - institucional, que leva milhões das crianças de Deus para circunstâncias inumanas".

For parte de políticos brasileiros liberais, reformistas, o Arcebispo Câmara é considerado homem bondoso, sem senso da realidade. Vamos seguir nosso programa de desenvolvimento, segundo o qual, investimentos, reformas agrárias, e uma nova estrutura industrial desenvolverá a área nordestina, sem interferência de "confusões bispais", dizem êles.

F.B.

Continuação (15)
 Jornal DAGBLADET (Oslo 22/10/1971)

EMBE. EM OSLO 1971 / 10 / ANO 108

COPIA.

DAGBLADET

Oslo, em 22 de outubro de 1971.

PRÊMIO DA PAZ PARA O CENTRO
 (Arve Solstad)

O prêmio Nobel é para ser dado "à pessoa que mais, ou melhor trabalhou para confraternização entre as nações, e para a extinção ou a redução de forças armadas existentes, para a extensão de congressos da paz".

Os critérios são vagos. Há, frequentemente, polêmica sobre as concessões do prêmio. Concordância também não é a finalidade. Candidatos que não provocam descontentamento não são, também, importantes no trabalho para a paz.

A resistência esta vez, vem da esquerda, bem como da direita, na política norueguesa. Esse fato é que faz a outorga do prêmio deste ano interessante.

Por parte da direita, há profunda preocupação de que a escolha do prêmio seja entendida como interferência na política interna de um país. A política real foi confundida com política de paz, e ainda não se viu bastantes resultados concretos para a política de Willy Brandt. Ataca-se a própria oportunidade, e também, o fato de que o vencedor é um Chefe de Governo, em exercício ativo.

Foi bem feito por parte do Comitê Nobel do Parlamento, surpreender e abalar uma opinião conservadora, especialmente considerando-se a composição do Comitê. Consiste dos seguintes membros: Presidente Representante do Parlamento, Senhora Aase Lionaes; Presidente do Parlamento Bernt Ingvaldsen; Juiz da Câmara-baixa (Lagting), Helge Refsum; Presidente da Corte de Previdência Social, Helge Rognlien e Professor John Sannaes, e o Diretor de Banco Sjur Lindebraekke e o Advogado da Corte Suprema Erling Wikborg, sendo que os dois últimos são membros substitutos (sic).

Não há nenhuma razão para fazer uma comparação entre a heterogeneidade dos membros, em questões de política exterior. A maioria seguirá, quase sempre, a política do Governo, que detém o poder. Não há relações de oposição entre as opiniões consideradas tradicionais, na

II

COPIA.

política norueguesa e a opinião do Comité. Sua composição deve ser ideal de ponto de vista conservador. Apesar disso, não obtem nenhum apoio da parte conservadora.

A decisão do Comité não é uma nova idéia de princípio, da sua longa história. Antes da IIª Guerra Mundial houve vários vencedores do prêmio que eram, também, políticos ativos, no meio dos seus trabalhos para a paz. Presidente Theodore Roosevelt ganhou o prêmio, em 1906, entre outras coisas, pela sua tentativa de arbitragem entre o Japão e a Rússia. Ele foi, primeiro, conhecido como combatente muito entusiástico, em Cuba, contra os espanhóis. Woodrow Wilson foi o segundo Presidente dos EUA que ganhou o prêmio, em 1919. A modesta palavra-chave - história "Pacto de Locarno, em 1925", foi parte da base para a concessão do prêmio, em 1926, quando o Primeiro Ministro da França, Aristide Briand e o Ministro do Exterior da Alemanha Gustav Stresemann dividiram a quantia e a honra entre si. Três anos depois, foi honrado o Ministro do Exterior dos EUA Frank Kellogg, que desejava continuar a linha dos dois políticos europeus. Um dos pontos centrais foi a política de reconciliação entre a Alemanha e as potências ocidentais.

A concessão do prêmio de 1926 é o melhor paralelo à sua doação deste ano. Mas, provavelmente ninguém daria o prêmio "post mortem" a nenhuma das mencionadas pessoas. Isso não quer dizer que os prêmios não foram merecidos, ou que eram irrelevantes, segundo os problemas e considerações daqueles tempos. A história mostrou que eles não tiveram total sucesso nos seus trabalhos para a paz. Mas nenhum dos membros do Comité pode ficar esperando o julgamento final da história, se eles acreditam que os políticos podem ter influência nas possibilidades de obter a paz e a confraternização. Em cada definição, o Comité impõe influência política. O Comité interfere com a política interna de outros países. É isso que faz, atualmente, e o fará, também, se desse o prêmio ao Arcebispo Câmara. Somente uma vez antes, a sua decisão mostrou notável coragem - quando o prêmio de 1935 foi dado ao pacifista alemão Carl von Ossietzky.. Qualquer comparação entre ele e o atual vencedor, parece, porém, estúpida. Mesmo se tiver a mesma atitude com relação ao na -

III

COPIA.

zismo.

A atitude tomada pelos conservadores, parece bem esclarecedora. Não são êsses grupos políticos que mais aplaudiram a "política-este" de Willy Brandt. Provavelmente não estão, também, "super-nervosos" se êle não tiver sucesso no seu trabalho, em tal grau, que nem podem aceitar que a Noruega dê um pequeno aplauso. Ainda mais difusa e incompreensível torna-se a sua atitude, considerando que o Comité Nobel, na sua justificação, fez a bobagem fantástica de provocar todos os opositores contra a filiação norueguesa ao MCE. O Comité deveria saber que a própria idéia de paz, através de colaboração econômica, na Europa ocidental, é sujeita a muita discussão. Mas foi isso, então, o ponto que fez com que os membros mais conservadores do Comité concordassem à proposta? - Não teve influência, porém, na opinião geral conservadora. A sua reação, também, não se pode entender, segundo diretrizes de princípios. A reação tem que ser produto de atitudes táticas de partido, e de sentimentos nacionais. O aplauso da nossa própria democracia social é, simplesmente, a reação contrária à reação negativa, entre os conservadores.

A crítica radical parece ser a mais importante: A divergência é outra prova de que o Comité acha difícil dar o prêmio a pessoas ou instituições fora do círculo cultural ocidental, e só raramente, a pessoas não pertencentes à raça branca. A lista de vencedores é um estudo de nacionalismo norueguês. Não é mais a Europa Ocidental que tem o papel principal na arena internacional. A sociedade de direitos internacionais não é mais a mesma de 1895. Os problemas de paz são, mais que nunca antes na história dos homens universais, O Comité Nobel, pelo menos deveria ser um Comité internacionalmente composto.

Mesmo se forças radicais acreditam que Willy Brandt pela sua "política-este", êle é um representante típico da chamada "política de bloco", para a integração européia ocidental e da opinião política bem tradicional. A "justificativa do MCE" do Comité, provocou boa base de crítica pelos radicais.

IV

COPIA.

O fato de que Willy Brandt é um chamado "político de - realidades", já faz com que êle seja considerado um candidato controver- tido, em círculos radicais, nos quais as atitudes ideais e revolucioná- rias são apresentadas após quase todas as divulgações. Mas nem os radi- cais podem negar a atividade "pro-paz" dos chamados "políticos de reali- dades".

Justamente na escolha de Willy Brandt, poderia haver - surgido um maior dilema, até uma dúvida tremenda, com relação à honrari- a, se o próprio Comité Nobel não tivesse dito coisas tão bobas.

Todo mundo tem que admitir que o Comité Nobel fez uma escolha interessante, mesmo se não muda a crítica fundamental com rela- ção à composição do Comité, e a sua prática durante os últimos anos. Um comité internacional aumentaria, provavelmente, o prestígio do prêmio, se isso fôr desejável. Seria mais fácil, também, apoiar um trabalho pa- ra a paz que se realize no mesmo momento da concessão do prêmio. Evite- mos um debate nacional na Noruega. Sôbre a outorga do prêmio, dêste ano podemos, pelo menos, dizer uma coisa, com certeza: É a melhor base para uma discussão sôbre todos os aspectos do caso.

|||||

Continuação (19)

Jornal MORGENBLADET (Oslo 21/10/1971)

COPIA.

SMEL. EM OSLO 16/10/1971 // Anexo nº 20
MORGENBLADET
 Oslo, em 21 de outubro de 1971.

CONCESSÃO DO PRÊMIO A BRANDT

- Diferentes opiniões sobre a decisão:

- Estou desapontado, mas confortado, também. Segundo a minha opinião, o Prêmio Nobel deveria ter sido outorgado ao Arcebispo Dom Helder Câmara. Ele foi o candidato mais óbvio, declara o Padre - Hellvard Rieber-Mohn a este jornal, e comentário à concessão, deste ano, do Prêmio Nobel da Paz ao Chanceler Willy Brandt.

- Eu acho, ainda, que os interesses econômicos noruegueses tiveram uma certa influência, na decisão, quando o Cardeal Câmara, que era favorito ao prêmio, nem esta vez o ganhou, continua o padre Rieber-Mohn. Mas como o prêmio teria que ser dado a algum outro, Willy Brandt era um candidato natural. Sua coragem e iniciativa, com relação ao bloco leste, merece a honraria. E, primeiro de tudo, ele é uma pessoa, que, segundo minha opinião, corresponde à visão humana que o Senhor Alfred Nobel, no seu testamento, declarou digna do Prêmio.

- O Senhor realmente acha que a Sra. Aase Lionaess se deixou influir pelos interesses noruegueses no Brasil?

- Provavelmente, não. Deve ter havido outras considerações. O positivo dessa concessão é que o Comité Nobel, de novo, mostra coragem para entrar na política atual, e isso já é muita coisa. Eu vejo um claro paralelo entre a concessão atual e a de 1935, ao Senhor Carl von Ossietzky, e isso é muito interessante, diz o Senhor Rieber Mohn.

Estou contente que Willy Brandt tenha ganho o Prêmio. É um apoio à política de paz, é o comentário conciso do Dr. em filosofia Max Tau.

- As reações devem ser diferentes - isso é natural quando o prêmio cabe a uma pessoa central da vida política. As opiniões são, principalmente, de acordo com os pontos de vista políticos de cada um. Na Noruega, muitas pessoas reagiram positivamente. Eu recebi a notícia com muita surpresa, mas estou satisfeito. Agora espero ver o resultado, diz o Professor, Doutor em filosofia, Hans Vogt.

,Continuação (20)

II

COPIA.

- Não estou satisfeito com a decisão, mas nem estou desapontado, responde o Representante do Parlamento, Senhor Bergfrid Fjose - Esperava que o Arcebispo Câmara ganhasse o Prêmio da Paz, porque considero seus esforços como trabalho para a paz. Nunca haverá paz no mundo se há injustiça, como há na América Latina. Sobre o resultado dos esforços como trabalho para a paz e contato com o bloco leste, feitos por Willy Brandt, ainda não se sabe nada. Justamente, por isso, não acho certo dar-lhe o prêmio, mesmo se eu o admiro e o considero um grande político.

- Estou contente com a escolha de Willy Brandt. Ele foi o mais óbvio vencedor, mesmo se, pessoalmente, não acredito muito em negociações com os comunistas. Mas tem-se que tentar, quando parece possível, disse o Bispo Monrad Norderval.

- Há outros candidatos que o Senhor achava certos?

- Sim. O Arcebispo Câmara. Ele me parece um digno vencedor do Prêmio Nobel. - Uma grande personalidade, que se encontra numa posição difícil, e por isso, ele também, poderia ter ganho o Prêmio. Mas dando-se o Prêmio a Brandt, possivelmente se acelera os resultados das negociações, e é possível que resulte, também, em que os países orientais respeitem suas próprias assinaturas, disse o Bispo Norderval.

- A notícia foi uma surpresa, mas acho que foi uma boa escolha, disse o Senhor Helge Seip, Presidente do Partido Liberal.

O Senhor Seip, que é Presidente do Comitê de Negócios Exteriores e Constituição, do Parlamento, também, disse que Willy Brandt no seu período de Chanceler, fez sérios esforços muito dignos da honraria, para resolver um dos problemas mais difíceis da política mundial.

A "política leste" do Governo Brandt-Scheel, é um esforço para a paz, que merece apoio. Espero que os acordos assinados sejam ratificados, para que os resultados dos esforços políticos e diplomáticos sejam como hoje acreditamos.

- A escolha de Brandt é uma indicação claramente políti-

Continuação (21)

COPIA.

III

ca, mas, segundo minha opinião, é justo que o Prêmio Nobel da Paz seja utilizado como honraria, também, para pessoas que se encontram no meio de um trabalho importante e difícil, quando o Prêmio pode ser - um apôio a um esforço ativo para obter paz. Disse o Senhor Seip.

- O líder parlamentar do Partido Popular Cristão, Senhor Lars Korvald, disse a NTB que seria mais natural, de, esta vez, se desse o Prêmio ao Arcebispo brasileiro Helder Câmara. Quanto aos esforços do Senhor Brandt, para relachar as tensões, ainda é muito cedo para julgá-lo.

Os dois Representantes do Parlamento, Senhores Guttorm Hansen e Kare Willoch, se mostram contentes com a escolha de Brandt, mas o Senhor Willoch acrescenta que pode haver dúvidas de se é natural dar o Prêmio da Paz a um político ativo, antes de conhecer melhor os resultados da política em questão.

Continuação (22)

Jornal MORGENBLADET (Oslo 22/10/1971)

COPIA.

EMBL. EM OSLO 1567/1971 Anexo nº 202

MORGENBLADET

Oslo, em 22 de outubro de 1971.

O PADRE

O Padre Hallvard Rieber-Mohn respondeu, na edição de ontem dêste jornal, à nossa afirmativa de que está desapontado, mas confortado, também.

- Desapontado porque o Arcebispo Câmara não ganhou o Prêmio Nobel da Paz - confortado porque foi dado a Willy Brandt.

Até êsse ponto, compreendemos o padre - mesmo se preferimos Brandt à Câmara.

Mas o Padre acrescentou: "Eu acho, ainda, que os interesses econômicos norueguêses, no Brasil, tiveram uma certa influência na decisão, porquanto o Cardeal Câmara, nem desta vez, ganhou o Prêmio".

Êsse é um pensamento estranho. E êle acusa nosso Presidente do Storting (Parlamento) e seus colegas, no Comité Nobel, de terem motivos estranhos.

O que é que o Padre pensa? - Pensa êle que os irmãos Lorenzen e os irmãos Munck, por exemplo, que têm tantos interesses no Brasil, possuem um poder tão grande? - ou a Borregaard? - E se êles tivessem um tal poder, será que êles o utilizariam? Quais seriam os seus interesses em meter-se numa tal gestão?

Acha êle Sr. Bernt Ingvaldsen, o Juiz da Previdência Social do Tribunal de Justiça, Sr. Refsum, Sra. Aase Lionaess, Sr. Helge Rognlien e Professor Sannes se deixariam utilizar por quem quisesse?

O mundo real é muito diferente do que parece achar o Padre Rieber-Mohn. E isso é bom.

Continuação (23)

Jornal ARBEIDRBLADET (Oslo 27/10/1971)

COPIA.

HMS. EM OSLO 385/1971 Anexo nº 4

ARBEIDRBLADET

Oslo, em 27 de outubro de 1971.

ENTENDIDO ERRADO, SR. RIEBER-MOHN?

Segundo o jornal "Morgenbladet", de quinta-feira, o Padre Rieber-Mohn disse:

- Eu acho, ainda, que os interesses econômicos noruegueses tiveram certa influência na decisão, porquanto o Cardeal Câmara, que era favorito ao Prêmio, nem desta vez o ganhou.

Esse foi um pensamento realmente cristão! - Ele declara, diretamente, que acredita que os membros do Comité Nobel Norueguês tomam em consideração os interesses industriais em sua escolha de candidatos.

Mesmo se o Padre continue, na sua entrevista, declarando que Willy Brandt é o segundo melhor, não há razão para acusar pessoas honestas por terem motivos e pensamentos desonestos.

Espero que o jornal "Morgenbladet", tenha entendido mal o Padre.

B. Anderson.

Continuação (24)

Jornal ARBEIDRBLADET (Oslo 30/10/1971)

COPIA.

BMB. EM OSLO, 30/10/1971, Acesso nº 26 e último

ARBEIDRBLADET

Oslo, em 30 de outubro de 1971.

O "PRÊMIO NOBEL DA LUTA"

São perigosos êsses comentários curtos e rápidos, feitos por telefone, solicitados, de vez em quando pelos jornais, sôbre qual quer acontecimento. O que se diz numa tal situação, pode ser demais - obscuro e pouco claro, e daí,.. São necessárias justificativas e esclarecimentos. Antes que isso possa ser feito, há bastante tempo para o descontentamento e a irritação por parte de outras pessoas. Especialmente se essas pessoas exageram o sentido das palavras ditas e façam com que elas se tornem sem sentido. Por exemplo, dizendo que eu não acredito na honra e na consciência de pessoas respeitáveis. Quando isso acontece, justamente no jornal ao qual se concedeu, amávelmente, a entrevista - é mais fácil silenciar - o comportamento do jornal não é muito aceitável.

Tivemos, em Oslo, êste outono, uma concessão bem escolhida do Prêmio da Paz - Muitas pessoas ficaram contentes com a escolha de Willy Brandt. Eu também. Mas, juntamente com várias outras pessoas, de diversos meios sociais, e com diferentes opiniões, também fiquei - desapontado, pensando num candidato forte, que, por duas vezes, foi negligenciado: o brasileiro Helder Câmara. Uma grande parte da opinião pública norueguesa e grande parte da opinião fora da Noruega, que, provávelmente não subestima a pessoa de Brandt ou seus esforços, esperaram entretanto, que êste ano, um apôio fosse dado pela Noruega, à tragédia do Terceiro Mundo, que se agrava rapidamente. Não há razão para duvidar da integridade pessoal do Comité Nobel ou dos seus membros, - fato que deve ser tão óbvio para a maioria, que não seria preciso afirmá-lo, se não fosse por causa de uma pessoa pouco amável de viva imaginação, que me atribuiu justamente essa dúvida.

Numa afirmativa, certamente de pouca precisão, feita por mim, êle encontra um ponto sustentável de ataque! O pseudônimo C.C., do jornal "Morgenbladet" (de 22 de outubro) tentou colocar tantos - pontos de interrogação insinuando em minhas palavras irrefletidas, di

Continuação (25)

II

COPIA.

tas pelo telefone que deve ter criado problemas na imprensa.

Nos meus comentários sôbre a concessão do Prêmio, disse alguma coisa sôbre os interêsses comerciais norueguêses, no Brasil. Será que êles desempenharam algum papel na decisão? Tive que dizer não a pergunta, por exemplo, se Sra. Aase Lionaes seria capáz de acobertar tais interêsses. - Naturalmente, ela não faria isso. Da mesma maneira tão mal não penso dos membros do Comité. Foi em outra coisa que pensei e parece que o jornalista ou homem de imprensa, Sr. Christensen que deve encontrar-se muito próximo a êsses interêsses comerciais, pensou nisso também. Seus comentários furiosos mostram isso.

Em resumo: o Comité Nobel trabalha e decide, necessariamente, dentro de um "círculo" de informações. Os membros têm, como base, a Fundação Nôbel e a sua excelente biblioteca. Têm informantes e consultores. Mas êsses também não são infalíveis. Quando o trabalho e as reuniões do Comité Nobel são realizados em sigilo, da maneira que estamos acostumados, e nesse caso deve haver boas razões, só podemos supor quais sejam as informações decisivas para que um candidato obtenha ou não, os votos dos membros.

Supomos - e podemos nos enganar.

E aqui vou dizer alguma coisa ao redator do "MORGENBLADE". Parece que seu "background" o tentou a fazer que, na sua profissão se chama "manobra dispersiva". Essa manobra, porém, não deveria ser "por demais transparente", porque, assim, se tornaria então uma "má estratégia".

Esses são fatos: o jornal "Morgenbladet", na verdade, muito pouco se interessou por Dom Helder Câmara que, durante dois anos, teve extenso apôio na imprensa norueguesa, desde o jornal "Vart Land" até o diário "Arbeiderbladet". O "Morgenbladet", também, no seu editorial panorâmico, publicado antes da concessão, negligenciou sôbre a sua pessoa.

Interesses comerciais, no Brasil, se encontraram muito ligados a um jornal de Oslo, agora extinto e portanto morto. Aquele jornal provocou na imprensa norueguesa, através de seu redator de política internacional, uma grande agitação geral contra o reformador social

Continuação (26)

III

COPIA.

HELDER CÂMARA.

Posso imaginar, ou melhor, eu sei, que os mesmos interesses - provavelmente em menor grau, fizeram tudo que estava em seu alcance para desvalorizar, verbalmente, a candidatura de Helder Câmara, - nos círculos mais próximos do Comité Nobel. E isso foi por mim dito.

Nesse ponto, pessoas pouco suspeitas, como eu, finalmente devem perceber a razão dos fatos. Eu acho que, pessoas que agem contra sua consciência e que votam contra sua opinião, são poucas. E não acredito que se encontrem tais pessoas na respeitável organização humana, que representa o Comité Nobel do Parlamento Norueguês. Isso deveria ser muito natural, se não, teríamos que acabar com tudo. Mas todo mundo está sujeito a informações certas e erradas. Não é sempre, tão fácil saber a verdade.

Uma revista norueguesa, cristã, consciente do presente, "Igreja e Cultura", convidou, na sua edição de setembro deste ano, a um debate sobre a concessão a personalidades norueguesas de outorgar o Prêmio Nobel da Paz. Especialmente dois artigos mereciam ser lidos: O da Sra. Inger Inadomis: "Prêmio Nobel da Paz" - um estudo do nacionalismo norueguês" e o do Sr. Henry Nortakers: "A agitação contra Helder Câmara". Nesses artigos, segundo a minha opinião, são esclarecidos todos os aspectos do problema.

Devemos participar daquele debate, mas num nível um pouco elevado do que até agora.

H. Rieber-Mohn.

P.S.- Esse artigo pode servir, também, como resposta ao Sr. B. Andersen, que no jornal "Arbeiderbladet", de 27 de outubro, pergunta se eu fui mal interpretado pelo redator do "Morgenbladet", e posso dizer que fui mesmo.

ANEXO XXXII

Correspondência Especial da Embaixada em Oslo nº 605 (29/12/1971) - Prêmio Nobel da Paz de 1971 ao Chanceler Willy Brandt. Comentários sobre a provável candidatura de Dom Helder Câmara para 1972.

COPIA.

EMBAIXADA DO BRASIL
EM OSLO

SECRETARIA DE ESTADO

SECRETARIA DE ESTADO

AIG/DC/AEO/640.91(77)

540.91
540.433

Visto a anotação na AIG.

Visto DC

5

605

SECRETARIA DE ESTADO EXTERIORES
DATA DE ARQUIVO 29/XII/1971
AIG 74 DC-91
- 5 JAN 1972
CORRESPONDÊNCIA

Willy Brandt

Concessão do Prêmio Nobel da Paz de 1971 ao Chanceler Willy Brandt, Comentários sobre a provável candidatura de Dom Helder Câmara para 1972

Referência à numerosa correspondência sigilosa sobre o assunto e, em particular, aos ofícios nºs 557, 565 e 590, todos do presente ano. Conforme informei, oportunamente, não havia, ainda, o Senhor Willy Brandt recebido o honroso e merecido Prêmio Nobel de 1971, quando numerosas personalidades norueguesas já se manifestavam em prol da candidatura de Dom Helder Câmara. Se certas pessoas, como o líder do "Partido Cristão do Povo", Senhor Lars Korvald, declararam (vide ofício nº505/71) que "O Comitê deveria ter dado o Prêmio a Dom Helder Câmara", em 1971, os mais exaltados adeptos da candidatura do Prelado brasileiro, sem perda de tempo, e reconhecendo a inutilidade de lamentarem, pura e simplesmente, mais uma derrota, relançaram suas teses em favor de nova tentativa, no ano vindouro.

2. Da leitura e da análise dos artigos e editoriais da imprensa norueguesa e das declarações de influentes personalidades locais, emergiram duas linhas básicas de opiniões com relação à concessão do galardão de 1971. A primeira foi, justamente, a "constatação da real e efetiva candidatura de Dom Helder Câmara, tido como favorito pela maior parte da imprensa" (ofício nº565/71) Esse fato evidenciou, imediatamente, que o nome do Arcebispo de Olinda e

4

RSS/11

Continuação (2)

O artigo de Henry Notaker "A agitação contra Dom Helder Câmara", citado no parágrafo 3 desta página, foi colocado como anexo a esta Correspondência Especial de nº 605. Como foi reproduzido minuciosamente por Jayme de Souza Gomes neste documento, omitimos sua publicação por duplicidade de informação.

CÓPIA Emb. Oslo/605/71/2.

Olinda e Recife será, quase certamente, de novo, apresentado à Comissão Nobel, em 1972. É oportuno relembrar que outro vencedor de 1971, o poeta Pablo Neruda, foi constantemente submetido à consideração do Juri para o Prêmio Nobel de Literatura durante 10 anos. A segunda linha básica foi a série de restrições feitas à vitória do Senhor Willy Brandt, por diversas razões, não obstante o reconhecimento de sua vigorosa, mas discutida personalidade no campo da política européia e seus esforços cujos resultados, ainda que embrionários, poderão propiciar uma distinção efetiva entre as relações dos blocos socialista e ocidental.

3. A prova da persistência do Arcebispo brasileiro e de seus defensores em pleitear a máxima recompensa de luta pela paz mundial, fornece, mais uma vez, o artigo, publicado recentemente, embora com data de setembro passado, no periódico "Kirke og Kultur", ("Igreja e Cultura") intitulado "A Agitação contra Dom Helder Câmara", de autoria de um Senhor Henry Notaker. Do referido autor, e estampado no mesmo número de "Kirke og Kultur", foi remetido à Secretaria de Estado, com o ofício nº 578/71, outro artigo, denominado "Brasil", no qual o autor apresentou e analisou o livro homônimo de autoria de Thomas Gerholm e Irene Matthis, publicado em norueguês, pela editora "PAX". A revista mensal "Kirke og Kultur", por seu turno, é um órgão religioso que aceita e publica, igualmente, artigos de autores católicos e protestantes.

4. A monografia, com o título de "A Agitação contra Dom Helder Câmara" - e a data de sua publicação é a mais clara evidência dessa constatação - visou a reforçar a posição do religioso nortestino no seio da Comissão Nobel do Parlamento Norueguês para o Prêmio de 1972. Seu autor, juntamente com o padre católico de Oslo, Reverendo Hallvard Rieber-Mohn, sobre quem teci comentários no parágrafo 10 do ofício secreto nº 565/71, foram os dois únicos autores que tocaram nos fundamentais argumentos usados na campanha de esvaziamento

Continuação (3)

Parágrafo 3 – Diz Jayme de Souza Gomes sobre o artigo supracitado de Henry Notaker: “Todos os parágrafos do Senhor Notaker revelam conhecimento profundo das manobras e das personalidades envolvidas na referida campanha [de neutralização], e apenas a Embaixada do Brasil em Oslo foi feliz e ‘milagrosamente’ poupada, isto é não foi sequer envolvida nos acontecimentos.”

COPIA	Emb. Oslo/605/71/3.
<p><u>esvasiamento de candidatura Dom Helder</u>, no Brasil e em Oslo, como poder-se-á verificar da simples leitura do artigo citado, que remeto, em anexo, devidamente traduzido para o idioma português.</p>	
<p>5. Inicialmente, o Senhor Henry Notaker, após constatar que "um dos candidatos mais relevantes ao Prêmio Nobel da Paz, do outono passado, foi o Arcebispo brasileiro Dom Helder Câmara", afirma que "a revista brasileira, em favor do Governo, "O Cruzeiro" apresentou sua explicação" para que não se lhe desse o galardão em 1970: trata-se da conhecida série de artigos do jornalista David Nasser, já do conhecimento da Secretaria de Estado.</p>	
<p>6. Todos os parágrafos do Senhor Notaker revelam conhecimento profundo das manobras e das personalidades envolvidas na referida campanha, e apenas a Embaixada do Brasil em Oslo foi feliz e "milagrosamente" poupada, isto é não foi sequer envolvida nos acontecimentos, o que aliás não ocorreu com o Embaixador da Alemanha, neste país, vítima de injustas acusações na concessão do Prêmio Nobel deste ano (vide ofício nº590/71, parágrafos 9 a 11). Com respeito a David Nasser, aquêl escritor norueguês afirmou:</p>	
<p>"O artigo de David Nasser em "O Cruzeiro" foi publicado na escandinavia num jornal com uma tiragem de 700.000 exemplares (a tiragem certa foi de cerca de 25.000), que servia para informar o "Storting" (Parlamento) norueguês sobre a candidatura de Dom Helder Câmara ao Prêmio Nobel da Paz. Deve-se dar o Prêmio deste ano a um ex-fascista e simpatizante de Hitler, que considera o uso da violência como o melhor meio para resolver os problemas sociais? perguntou o jornalista Arild Lillebø no "Morgenposten". Por causa dos procedimentos secretos do Comitê Nobel é provavelmente impossível descobrir se "O Cruzeiro" tem razão, e por quais contatos noruegueses a revista obteve suas informações. Seria mais interessante ainda, saber-se de onde o redator de política exterior do "Morgenposten" obteve suas informações, quando ele, no artigo acima mencionado, escreveu o seguinte:</p>	
<p>"O Comitê Nobel, atualmente, reduziu o número de candidatos ao Prêmio da Paz para 7. Um deles é Dom Helder Câmara, Arcebispo de Olinda e Recife, no Brasil".</p>	
<p>"Será que alguém dos membros do Comitê Nobel - (Bernt Ingvaldsen, Sjur Lindebraekke, Ase Lionaes, Helge refsum, John Sanness) - tenha dito alguma coisa ao Sr. Lillebø? Ou ao proprietário do "Morgenposten", Sr. Munck? Uma coisa de que não há duvida nenhuma, é</p>	

Continuação (4)

CÓPIA. Emb. Oslo/605/71/4.

é que o Sr. Munck, com seus investimentos no Brasil, e com as suas boas relações com o regime político naquêl país, não deseja que um Prêmio da Paz, norueguês, seja dado a um homem que combate esse regime."

7. Com essas palavras, em apenas quatro parágrafos, o Senhor Notaker ligou os artigos de Nasser aos do jornalista norueguês Lillebø e ao industrial Munck, pessoas que efetivamente atuaram contra as pretensões do Arcebispo Dom Helder, naquêl ano. Por outro lado, no restante de sua defesa do prelado brasileiro, a articulista escreve ainda:

"O prestígio internacional de Dom Helder Câmara, nos últimos anos, levou-o a varias viagens de discursos aos EUA, ao Canadá e à Europa. Nos seus discursos, ocupou-se, principalmente da relação entre os países ricos e pobres, criticou a política econômica dos países industriais com relação aos países em desenvolvimento, e não hesitou em chamar esse processo de "novo colonialismo". Também não deixou de apontar as circunstâncias sociais e econômicas injustas em seu próprio país, Brasil, com contraste gritante entre os ricos proprietários e industriais, de um lado, e uma grande massa de trabalhadores pobres, proletários e favelados, de outro. Num discurso, em Paris, em maio de 1970, ele falou, pela primeira vez, no exterior, contra as torturas de prisioneiros políticos, nas prisões do Brasil, uma prática que aumentou intensamente, nos últimos anos, e que é documentada por uma série de Organizações Internacionais (Amnesty International, A Comissão Jurídica Internacional, etc.)"

8. A par das boas e precisas informações de que dispôs o Senhor Henry Notaker, fato que nem sempre acontece a quem escreve neste país a favor do Arcebispo de Olinda e Recife, acredito merecer atenção especial a habilidade do autor em refutar, uma por uma, as acusações que, em 1970, impediram a premiação de Dom Helder Câmara. O parágrafo acima e o que se segue são ótimos exemplos dessa tentativa de contrarrestar as afirmações de que aquêl prelado está ligado aos comunistas e que representa, por suas idéias, um risco sério para o sistema capitalista e a propriedade privada. Proseguindo, cito novamente o articulista norueguês:

"As fortes reações dos correspondentes da classe alta brasileira, aos discursos críticos de Dom Helder Câmara, no exterior, são causadas porque eles sentem que Dom Helder Câmara enfraquece a honra e a posição internacionais do Brasil. Eles são bem conscientes de que o Brasil é a maior Nação da América

Continuação (5)

Veja-se mais adiante outro trecho significativo do Notaker citado por Jayme de Souza Gomes quando aquele tece considerações sobre o arcebispo de Diamantina Dom Geral Proença Sigaud, grande opositor de Dom Helder: Sigaud “é famoso por suas afirmações de que ‘reforma agrária é roubo’, e de que ‘o Papa João XXIII era influenciado por comunistas’”. Em uma viagem à Europa, respondendo “sobre as torturas no Brasil”, disse Sigaud que a polícia agia exatamente como nos outros países, e completou: ‘Não acho que em outros países é possível fazer os terroristas falar, através de doces’(...)’torturas somente se usam para obter confissões, no Brasil, e não como penalidade’.

COPIA. Emb. Oslo/605/71/5.

América do Sul, e tentam obter uma posição de liderança nessa parte do mundo. Por isso é difícil, se não impossível para eles entender que Dom Helder Câmara, no exterior, prefere falar sobre a pobreza do nordeste, em vez do desenvolvimento econômico (porém controlado por estrangeiros). Em vez de se ocuparem do conteúdo da crítica de Câmara, apontam que suas afirmações causam dano ao progresso que faz o Brasil para se tornar uma grande Potência.”

Outro trecho significativo é citado:

“Um dos críticos mais duros dentro do clero, é o Arcebispo de Diamantina, Dom Geraldo Proença Sigaud. Ele é conhecido como um líder da “Associação de Proteção da Tradição, Família e Propriedade”, e é famoso pelas suas afirmações de que “reforma agrária é roubo”, e de que “o Papa João XXIII era influenciado por comunistas”. Numa viagem na Europa, em julho de 1970, perguntou-se ao Arcebispo Sigaud sobre as torturas no Brasil, e respondeu ele que a polícia lá é exatamente como a polícia em qualquer outro país. “Não acho que, em outros países é possível fazer os terroristas falar, através de doces”, disse ele, e acrescentou que “torturas somente se usam para obter confissões, no Brasil, e não como penalidade”, considerando isso uma boa desculpa”.

“Um outro crítico é o Governador de São Paulo - Sr. Roberto Abreu Sodré, que, segundo ele mesmo, agiu de acordo com seus deveres ao dar “informações corretas sobre o nosso país, para substituir as notícias distorcidas sobre nós, que são publicadas no exterior”. Ele visitou Londres, Paris e Hamburgo, onde fez discursos, e quando voltou, disse numa entrevista à imprensa: “Dom Helder Câmara é um Fidel Castro vestido de Padre, apoiado pelos Partidos comunistas na Europa, para fazer propaganda contra o Brasil”.

Sr. Sodré trabalhou ativamente para que Dom Helder Câmara fosse removido. Entre outras coisas, enviou uma carta ao Cardeal Rossi, em São Paulo (Sr. Rossi foi, outrossim, transferido para o Vaticano, mais tarde e junto a carta, ele enviou 55 anexos para documentar que Dom Helder Câmara era comunista. Essa carta e seus anexos, constituíram o núcleo na campanha, de agitação, por parte do crítico mais duro de todos, o jornalista de “O Cruzeiro”, Sr. David Nasser, que dispõe uma a duas páginas na revista, e ele mesmo declarou que se decidiu usar essas páginas para combater Dom Helder Câmara e a “pequena, mas ativa minoria” do clero que está no seu lado. O Sr. Nasser se considera um bom católico e sublinha que não ataca a Igreja, mas “certos Padres que traem os princípios mais profundos da Igreja” - Mas, acrescentou ele, com um suspiro - há sempre um Judas na mesa de Deus”.

9. De volta ao artigo de David Nasser, escreve o Senhor Notaker:

“O Sr. Nasser não acha suficiente, porém, chamar Dom Helder Câmara de comunista, terrorista, etc. Ele

Continuação (6)

Parágrafo 10 – Notaker refuta a acusação de fascista e comunista a Dom Helder.

COPIA. Emb. Oslo/605/71/6.

Ele também, faz grande alarde do fato de Dom Helder Câmara, como jovem Padre, durante um certo período, (em 1937), ter tido membro da Ação Integralista Brasileira - um movimento semi-fascista que, nas décadas de 1930 e 40 trabalhou para obter um Estado Corporativo, no Brasil; acentuou as peculiaridades brasileiras, e, por um curto período, admirou as Potências do Eixo."

"Fascista ontem, comunista chinês-cubano hoje - foi um integralista que exaltou Hitler, ele nunca foi um cristão".

10. Particular atenção merece o parágrafo seguinte, em que o jornalista norueguês procura refutar as acusações de fascista e de comunista, atribuídas a Dom Helder. Cito:

"É sempre um perigo depreciar condições relacionadas ao nazismo, mas, de outro lado, não existem muitos fatos que comprovem que o passado de Dom Helder Câmara foi demais comprometido. Não era de se esperar que, numa parte do mundo, tão distante, se pudesse entender o que estava acontecendo na Alemanha, em meados da década dos 30, quando os próprios países mais próximos, no Europa tinham dificuldade em entender. Mas mesmo que agora Câmara possa ser acusado de uma falta de firmeza ideológica, tem-se que dizer, também, que o Governo que David Nasser atualmente apoia, encontra-se muito mais próximo de uma Alemanha de Hitler, do que os ideais que os integralistas, no Brasil tinham em 1937.

Cutrossim, há de se notar que Nasser não parece ser muito crente, quando se vê a maneira pela qual apresenta, hoje, Dom Helder Câmara. O que Nasser chama comunismo, é uma espécie de humanismo social-democrata, "uma terceira alternativa entre o capitalismo e o comunismo", e esta muito mais próximo, em sua ideologia, do movimento cristão-democrata do continente, do que do comunismo. Assim como os cristãos-democratas, por exemplo no Chile, Câmara é influenciado pelas novas correntes católicas, que chegaram à América Latina, nos anos de após a Guerra. Tudo isso foi uma mistura de responsabilidade sacerdotal, um entendimento socialista da luta de classes e da opressão e uma nova maneira de analisar a sociedade, influenciada pelas ciências sociais. Isso não é comunismo, mas os críticos de Câmara usam o comunismo da mesma maneira como McCarthy o fez nos EUA, como uma excusa para desacreditar um rival. O que é certo, é que Câmara é anti-capitalista e anti-imperialista; opõe-se à modernização tecnológica do Brasil - a qual, segundo ele, não dá lugar ao humanismo e à Democracia.

11. A longa série de citações que acabo de transcrever, demonstra a nítida evolução da linha dos defensores de Dom Helder Câmara neste país, apoiada, inegavelmente, de pertinaz e eficiente organização e de copiosa documentação. Não há dúvida de que, também

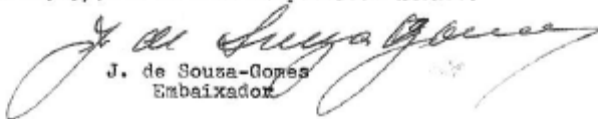
Continuação (7)

CÓPIA.

Emb.Oslo/605/71/7.

também em 1972, o Arcebispo de Olinda e Recife será reapresentado como candidato, e com fortes probabilidades de vitória, na tentativa de obtenção do Prêmio Nobel da Paz, como tem ocorrido nos últimos dois anos. A reportagem acima analisada, portanto, mostra como se vêm articulando sua campanha, de ano para ano. Partícipe desta pode-se considerar, também, a recente publicação, em forma de livro, editado em norueguês, do discurso de Dom Helder Câmara - "Espiral de Violência" - Helder Câmara, Vold - Løsning eller Tragedie - com prefácio justamente do Padre Hallvard Rieber-Mohn, objeto de comentários no ofício nº505/71. Em anexo, e a título ilustrativo, remeto fotocópia da propaganda do referido livro difundida com freqüência na imprensa local, onde se lê claramente o nome do referido prefaciador.

12. Finalmente, a par do longo artigo de autoria do jornalista Henry Notaker, minuciosamente comentado neste ofício, vale a pena salientar que somente o padre dominicano Hallvard Rieber-Mohn tocou em outro ponto fundamental dos esforços realizados para a neutralização da candidatura Helder Câmara, este ano, ao Prêmio Nobel da Paz, quando os vinculou aos riscos dos capitais noruegueses, em caso de uma esquerdização no Brasil, do futuro, assunto largamente relatado em várias comunicações, das quais a mais recente se encontra condensada no parágrafo 10 do ofício secreto nº565/71 e em seus respectivos anexos.



J. de Souza-Gomes
Embaixador

ANEXO XXXIII

Correspondência Especial da Embaixada em Oslo nº 37 (14/01/1972) - Prêmio Nobel da Paz. Representação da candidatura de Dom Helder Câmara e convite para visitar a Noruega

COPIA.

EMBAIXADA DO BRASIL
EM OSLO

[Handwritten signature]

SECRETO

AIG/DC/AEO/640.91(77)
540.91
540.432

Visto a outorga na AIG. [Handwritten signature]

Visto DC 14/1/72

Visto [Handwritten signature]

37
14/I/1972

[Handwritten initials]

[Handwritten initials]

[Handwritten initials]

[Handwritten initials]

S. de E. das RELAÇÕES EXTERIORES
SECRETARIA DE ESTADO
AIG-64-91-90
21 JAN 1972
Nº 343
CORRESPONDÊNCIA ESPECIAL

A SECRETARIA DE ESTADO

Prêmio Nobel da Paz. Reapresentação da candidatura de Dom Helder Câmara e convite para visitar a Noruega.

Aditamento ao ofício secreto nº605, de 29/XII/71.

Não se tratou absolutamente de uma previsão quando, logo após a concessão do Prêmio Nobel da Paz de 1971, ao Chanceler este-alemão Willy Brandt, a Embaixada em Oslo escreveu - vide ofício nº565, de 2/XII/71 - que a candidatura do Arcebispo de Olinda e Recife, Dom Helder Câmara, seria fatalmente reapresentada em 1972, e com crescentes possibilidades de vitória. Era a própria lógica dos acontecimentos que impôs essa constatação, ou seja a polêmica que se seguiu à outorga do máximo galardão no ano findo, a qual se afirmou o nome do prelado brasileiro, repetidamente, como, também e mais do que nunca, merecedor daquele prêmio. Por outro lado, a tenacidade com que Dom Helder Câmara sempre se apresenta diante do público internacional, em calculada e bem organizada missão de autopropaganda reforçou e fortalece ainda esse ano, aquela certeza de sua sempre regenerada candidatura.

2. Ora, quando se sabe que o regulamento da Comissão Nobel do Parlamento Norueguês prevê o encerramento das inscrições dos candidatos ao Prêmio Nobel da Paz, a primeiro de fevereiro, até a publicação, na Noruega, de um livro transcende ao mero fato

6

RBS/11

[Handwritten notes on left margin: 14/1/72, Juk]

Continuação (2)

COPIA. Emb. Oslo/37/72/2.

fato editorial e se inscreve no que se pode denominar proselitismo em favor da candidatura Helder Câmara. Não se trata, evidentemente, de uma coincidência, nem a data escolhida para o lançamento da tradução, do francês, de "Espiral da Violência", denominado em norueguês "Vold - Løsning eller Tragedie", ou seja "Violência - Solução ou Tragédia", nem a série de artigos que, com o pretexto de criticar e apresentar o livro que é uma coletânea de discursos e conferências repetidamente levanta a candidatura de seu autor ao Prêmio Nobel da Paz. É a certeza que nos vem, por exemplo, do exame de três recentes artigos aparecidos na imprensa local e que remeto, em anexo. Trazem, respectivamente, as datas de 30 de dezembro ("Espiral de Violência ou ...", publicado pelo diário "Aftenposten"), 4 de janeiro ("A Espiral da Violência", editado pelo "Dagbladet") e de 10 de janeiro ("O Pequeno Livro Vermelho de Câmara", divulgado no "Arbeiderbladet").

3. Dos artigos presentemente encaminhados à Secretaria de Estado, os dois primeiros são os mais interessantes e ricos de exemplos de como Dom Helder Câmara é apresentado ao público norueguês. Não creio necessário repetir, mesmo resumidamente, alguns das aquelas conceitos já do amplo conhecimento público. O terceiro artigo, o menor dos três, além de ser hábil suma das mais importantes teses do prelado brasileiro, apresentadas, inclusive, de modo esquemático, lança o plano de um convite a Dom Helder Câmara para "neste país, pregar a idéia da paz e da revolução".

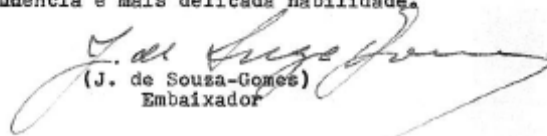
4. A idéia foi assim lançada. E é esse um dos casos em que se pode invocar para o artigo em aprêço o auxílio de um provérbio para constatar que "tamanho não é documento". O "Arbeiderbladet", ainda que não seja um dos três maiores órgãos da imprensa de Oslo, é o jornal do "Partido Trabalhista da Noruega" atualmente no poder, e de inegável importância no país. De qualquer modo, o articulista não apenas se ocupou de lançar a "semente" de ser efetuado um convite à Dom Helder, mas foi mais além quando escreveu: "Acho que haveria

Continuação (3)

COPIA. Emb.Oslo/37/72/3.

haveria suficientes pessoas para juntar a necessária quantia para esse fim - e especialmente agora, na época do Natal. E depois poderíamos discutir como ajudá-lo no seu trabalho e no movimento "Justica e Paz". Pressupõe isso uma campanha popular?

5. Não resta a menor dúvida de que a presença, em Oslo, do Arcebispo de Olinda e Recife viria a fortalecer, ainda mais, sua candidatura àquêlê prêmio, no presente ano. A Embaixada em Oslo que, por dois anos consecutivos, conseguiu evitar, com diferentes argumentos, que se lhe concedesse aquêlê almejado galardão, vê essas novas manobras com evidente preocupação, pois sente que aquela tarefa se torna cada vez mais árdua e difícil, e, por outro lado, exige maior prudência e mais delicada habilidade.


(J. de Souza-Gomes)
Embaixador

Continuação (4)

Tradução de Recortes de jornais da época. Documento anexo à Correspondência Especial da Embaixada em Oslo nº 37 (14/01/1972)

COPIA.

EMB. EM OSLO 37/1972/Asses nº 2

AFTENPOSTEN

Oslo, em 30 de dezembro de 1971

ESPIRAL DE VIOLÊNCIA, OU.....

O Arcebispo Dom Helder Câmara, do nordeste do Brasil, transformou-se no principal porta-voz da tática da não-violência na infeliz América Latina. Apesar de temer que o mundo, agora, tenha entrado num período cada vez mais violento, êle acredita que o ser humano, um dia, entenderá que violência não tem sentido. O livro "Violência - Solução ou Tragédia", comentado, hoje, pelo jornalista Svein Johs. Ottesen, neste jornal, é uma coleção dos artigos e discursos de Dom Helder Câmara.

(De Svein Johs. Ottesen)

DOM HELDER CÂMARA:

"Violência - Solução ou Tragédia"
Traduzido por:
Aasmund Brynildsen e
Johan Falkenberg
Editora: Dreyer

- Encontramo-nos diante de uma ameaça real, a de ver o mundo entrar num período de violência cada vez maior - numa espiral de violência.

O Arcebispo de Olinda e Recife, Dom Helder Câmara, que escreveu isso durante os últimos anos é justamente o homem que deve ter sido lançado, mais frequentemente, como candidato ao Prêmio da Paz. O seu nome tornou-se o símbolo da Igreja latino-americana, que está acordando - e em contraste com a imagem do "Padre guerrilheiro" Camillo Torres. Não porque os dois não desejassem a mesma coisa, mas porque êle achou uma outra resposta para a mesma desesperança.

Continuação (5)

COPIA.

II

Dom Helder Câmara tornou-se o principal porta-voz da tática da não-violência. Ao contrário de Martin Luther King, êle conseguiu sobreviver aos ataques. E isso ocorreu não porque tivesse mais cuidado, nem em sua maneira de falar, nem em sua ação.

Êsse porta-voz da maioria desprivilegiada do mundo, naturalmente foi chamado de comunista, como tantos outros. Contudo, nem êsse livro, nem os outros aspectos da sua atividade o caracterizam como o tal. Êle não é nem comunista, nem capitalista. Talvez seja alguma coisa no meio de ambos, que ainda não tem um seu nome.

A citação feita no início deste artigo, pode significar que se trata de um profeta do juízo final, mas também, não é isso. Dom Helder Câmara encontra-se no meio da desesperança, no meio de uma situação séria, que êle vê, de uma maneira mais objetiva do que a maioria. Vê-se no meio de uma situação que parece tornar-se cada vez mais difícil, e que êle espera vencer com o amor e a verdade. Sòmente o amor é construtivo e forte, declara êle.

Dom Helder Câmara fala da violência. Da violência que representa a estrutura da sociedade. A violência estabelecida. Essa violência nº1, cria a violência nº2: aquela do rebelde, que luta para obter um mundo mais justo e humano. A violência nº3 é a reação das autoridades, porque se acham obrigadas a manter a ordem pública.

E o mundo continuará assim? Dom Helder Câmara acredita que não. Êle acha que é possível que o ser humano, no fim, entenderá que guerra e violência não têm sentido.

Ê êle ingênuo? Não - mas não quer abrir mão da esperança em um mundo feito de humanidade. Êle quer estimular um movimento de justiça e de paz. Lutar para mudar as estruturas econômicas, sociais, culturais e políticas existentes, nos países subdesenvolvidos. Fazer com que os países desenvolvidos entregem as massas subdesenvolvidas nas suas sociedades e realizem uma revisão total do comércio internacional com os países subdesenvolvidos. Pois se êsses países não tiverem a coragem de realizar uma mudança profunda da política de comércio internacional, os países pobres continuarão a nutrir os países ricos com o seu sangue, a sua riqueza.

Continuação (6)

COPIA

III

Mas existe a ajuda para o desenvolvimento, não? - Existe? É absolutamente necessário que os países desenvolvidos entendam que não é possível uma mudança de estrutura nos países em vias de desenvolvimento, se eles não realizarem uma profunda mudança na sua própria estrutura. Esta é a resposta de Dom Helder Câmara. A fome de um povo miserável, não é somente a fome de pão, como também de honra, de responsabilidade e de liberdade. Aquêles que acreditem que se pode reduzir o problema do desenvolvimento ao problema de controle da natalidade precisam ser psico-analisados. Apôio paternalístico é o que se tem dado aos países em desenvolvimento.

Dom Helder Câmara é duro também, na sua crítica às classes que governam os países em desenvolvimento. Ele fala de um colonialismo interno. Isso também representa estruturas que têm que ser transformadas e, por essa razão, é incluído na revolução mundial das estruturas, que ele prega.

Mas ele fala em favor de uma revolução sem violência, pois acredita que a espiral da violência não tem fim. De um ponto de vista democrático e cristão, reconhece a fraqueza humana, que deve ser vencida através de uma certa pressão moral, justa e forte. Ele apela para todo mundo, para as personalidades importantes das classes privilegiadas, para os líderes das organizações religiosas, das universidades, da imprensa, e até, para os militares. Mas antes de tudo, ele fala à juventude. Muitos das suas esperanças em um mundo mais justo e humano encontram sua força e seu apoio na juventude, declara ele.

Falava-se, há muito tempo, do perigo de uma politização do Evangélico Cristão. Naturalmente, isso seria um mal. Mas acontece que o seu primeiro Artigo de Fé é o primeiro da nossa Declaração de Fé. No seu longo prefácio, o Sr. Hallvard Rieber-Mohn refere-se às palavras de Grundtvig: "Existir primeiro, ser cristão depois".

Dom Helder Câmara não deixa de responsabilizar também os cristãos pela injustiça que se encontra, por exemplo, na América

Continuação (7 e 8)

COPIA.

IV

Latina, Mas apesar disso, a cristandade existe, com suas exigências de justiça e fraternidade, com sua mensagem de redenção eterna. Na realidade, o nosso amor com relação a pessoas é inspirado por um amor interno que o renova de um modo radicalmente novo. Dessa maneira, a cristandade também representa uma força motora no trabalho em prol do desenvolvimento total, inclusive o desenvolvimento econômico. Pois, a Bíblia ensina que Deus criou o ser humano à sua imagem, e que ele deu ao homem o poder de conquistar a natureza e de se elevar até a perfeição escreve o Arcebispo. É claro que o Prelado acha que essa perfeição é bem possível, após a queda da humanidade e sua luta contra Deus. Se alguém realmente reconheceu a enorme força do pecado, essa pessoa deve ser ele.

Mas nem Dom Helder Câmara nem nós, temos o direito de desistir. Poi, o amor de Deus e o Mandamento do Amor de Deus exigem que continuemos. Mas como o fazer?...

Hoje, 85% e amanhã 90% vivem na sua miséria para possibilitar que 15% e amanhã 10%, da população do mundo, possa viver em um luxo exagerado. Quem ainda não entendeu que é preciso uma revolução estrutural, no terceiro mundo? pergunta ele.

Dom Helder Câmara sabe que a situação desesperada que ele vê em volta de si, pode resultar numa catástrofe, porque as massas oprimidas não mais aguentam a pressão, e utilizam o meio mais simples de todos: a violência. Ele não os condena, nem Torres, nem Che Guevara mas ele espera e deseja que uma outra solução seja utilizada: a do amor.

O livro de Dom Helder Câmara - uma coleção de seus artigos e discursos dos últimos anos - é um livro muito sério e chocante. Porque ele, sem mercê, acusa aqueles que acreditam não ter culpa, aqueles que adotaram a atitude dos indiferentes. Há uma guerra, uma guerra e uma luta para a sobrevivência da maioria do mundo. Nas conferências da UNCTAD, nas as Declarações De Direitos Humanos resolv

COPIA.

V

Não bastam as migalhas recolhidas nas mesas dos ricos, nem as declarações de simpatia e nem mesmo os Prêmios da Paz (se ele o obterá um dia). É a espiral da violência que tem que ser interrompida. A "bomba da miséria" está se desenvolvendo no terceiro mundo. E essa bomba pode se mostrar mais violenta do que todas as bombas atômicas do mundo.

Continuação (9)

COPIA.

EMB. EM OSLO 137 / 1972/Arcebispo ndy

DAGBLADET

Oslo, em 4 de janeiro de 1972

A ESPIRAL DA VIOLÊNCIA(De Svein Blom)

O Arcebispo brasileiro Dom Helder Câmara é um dos mais corajosos lutadores pela liberdade, da América Latina. Ele acha, porém, que a violência não leva a outra solução que a novas violências. Seu ponto de vista é exposto claramente num livro que foi, agora, traduzido para o norueguês. "Violência - Solução ou Tragédia". Nesse livro, ele mostra, entre outras coisas, que é preciso uma mudança estrutural, nos países ricos, para se obter justiça nos países em desenvolvimento.

"Sou um homem com fome e sede de justiça", declara ele. - "Peço-lhe que me escute como uma pessoa que mora num enorme continente, que se encontra quase no início de uma revolução, mas também, como uma pessoa que não tem direito nem a trair o povo latino-americano, nem a pecar contra a luz ou o amor."

É o conhecido Arcebispo brasileiro Dom Helder Câmara que pronuncia essas palavras. Ele se encontra no mercado de livros norueguês, este ano, pela publicação de "Violência - Solução ou Tragédia", tradução da publicação, em francês, denominada "Spirale de Violence". Essa é a primeira coleção dos discursos e artigos de Dom Helder Câmara, que existe em língua norueguesa. Em sueco, já existem, há muito tempo, os livros "Espiral da Violência" e "Corrid com o tempo", publicadas pela Editora "Gummesson", e em dinamarquês existe o livro "Um mundo dividido por pão não partido", impresso pela Editora "Økumene".

Continuação (10)

COPIA.

II

Dom Helder Câmara trabalha para a libertação do seu povo no Brasil, na América Latina e no mundo inteiro. Esse trabalho consta de duas frentes. Ele visita organizações, instituições e grupos, na parte "desenvolvida" do mundo, para os lembrar dos problemas das nações pobres, e tenta mobilizá-los na luta contra a injustiça. Seu trabalho, também, é local, entre seus compatriotas, nos municípios de Olinda e do Recife, no nordeste do Brasil. Essas regiões são exemplos típicos de regiões pobres, e sua atividade lá, foi de estabelecer cooperativas de compra e venda, pequenas casas de reparação, cooperativas de pesca, e serviços sociais. Iniciou projetos de construção e desenvolvimento de uma rede de auto-falante para politizar o povo, etc.

A CONTRADIÇÃO INTERNA DO CAPITALISMO

No livro "Violência - Solução ou Tragédia", ele mostra o "background" do seu trabalho. Primeiro, ele acentua a enorme diferença econômica e social entre países ricos e pobres, mas menciona que, também, os países ricos têm suas regiões subdesenvolvidas - suas "zonas cinzentas". Isso demonstra a contradição interna do capitalismo, acredita ele, e isso significa que os países ricos, também, têm que realizar mudanças estruturais. Isso é, realmente, necessário para um desenvolvimento real, no terceiro mundo, e para uma paz duradoura entre as pessoas. Pois, a paz somente pode se basear na justiça, e a justiça só será obtida quando os países ricos adotarem uma outra política econômica com relação aos países pobres o que, por sua vez, depende de uma mudança estrutural. Mas os países em desenvolvimento também têm que se livrar das suas próprias oligarquias nacionais, de acabar com o "colonialismo interno".

Dom Helder Câmara não acredita que os rebeldes violentos possam realizar isso. "Violência atrai violência", afirma ele, e declara que o mundo somente se envolverá ainda mais na "Espiral da Violência", se tais métodos forem adotados. A violência

Continuação (11)

COPIA.

III

institucional dos opressores é a violência nº1, que provoca a violência nº2, que é a violência dos rebeldes. Essa violência, por seu turno, resulta na contra-violência aberta - a violência nº3 - e na intensificação da violência nº1, etc.

Em vez disso, o corajoso Arcebispo propõe os métodos da não-violência - "a forma de violência dos pacifistas! Ele incita todo mundo a formar grupos básicos, que podem funcionar como criadores de opinião e grupos de pressão, com relação aos poderosos e aos centros de poder. Esses grupos juntarão material para documentar a situação sub-humana existente nos países em desenvolvimento, e apresentarão os fatos lamentáveis a universidades, à imprensa, a líderes religiosos e políticos, a estudantes, juristas, associações de juventude, etc. Quando todos esses indivíduos forem convencidos para a causa da libertação, aqueles grupos poderão continuar o trabalho de documentação num nível mais alto, e efetuar uma "pressão moral" sobre os reais detentores do poder. Assim, ele espera obter mudanças estruturais, nos países ricos e pobres.

DESPERTAR E ANIMAR

O livro de Dom Helder Câmara é mais uma publicação que visa a despertar e a animar do que uma pesada análise. Despertar para aqueles que ainda não perceberam o maior problema no mundo - a injustiça global, e animar aqueles que estão conscientes do problema, mas que estão "perdendo a coragem".

Pode-se, naturalmente ter objeções contra certas formulações do livro. Entre outras coisas, ele fala repetidas vezes de "abusos no radicalismo e na utilização de violência", de uma maneira que parece que radicalismo é um "abuso" e que necessariamente tem que estar ligado à violência armada. Ele também declara, sobre a "luta pelo desenvolvimento" que "chegamos com dois séculos atrasados", e com relação a isso, ele fala sobre os nossos "pecados de

Continuação (12)

COPIA.

IV

omissão". Mas também não é verdade que o "subdesenvolvimento" é uma necessidade para o "super-desenvolvimento". Os países pobres não se encontram na fase pre-industrial ou pre-capitalista, mas fazem importante parte da nossa fase pós-industrial e capitalista. Não deixamos os pobres "para si", mas baseamos a nossa riqueza em sua miséria (a teoria metropole/satelite de André Gunder Frank).

A não-violência também só é apresentada como "pressão moral", nesse livro. Esquece que a não-violência, também inclui a repressão social, política e econômica.

Mesmo que a publicação conste de frases de propaganda em certas partes, dá uma boa impressão geral, no seu patos e por seu objetivo. Especialmente a parte "Apêlo à juventude" é muito interessante.

O Padre católico Hallvard Rieber-Mohn apresentou o livro com um prefácio muito digno de se ler.

Continuação (13)

COPIA.

EMB. EM OSLO (3) / 1972/Asses no 6 e 44

ARBEIDERBLADET

Oslo, em 10 de janeiro de 1972

De Georg A. Stousland Møller:O PEQUENO LIVRO-VERMELHO DE CÂMARADom Helder Câmara: "Violência - Solução ou Tragédia"
Editora: Dreyer

Começa-se ler êsse livro com curiosidade e excitação. Mas logo se fica um pouco desapontado, porque a matéria parece conhecida. Isso é somente porque a publicação do livro, neste país deu-se com muito atraso. Os pensamentos de Dom Helder Câmara já são conhecidos. Mas é bom que sejam apresentados em conjunto.

Um jornalista norueguês escreveu, num dos maiores jornais deste país, que a classe média no Brasil tem vastas possibilidades de desenvolvimento, interrompidas, porém, pelo trabalho de Dom Helder Câmara. Por isso, êle tem que ser controlado. Dom Helder Câmara não podia desejar uma ilustração melhor para o que êle chama de "Violência n°1", ou seja o fato de que as autoridades oprimem os pobres e os que sofrem, que os militares e a polícia mantenham uma forma de ordem, que somente serve aos interesses do capital.

"Violência n°2" é a defesa pessoal das massas, contra essa "ordem", e, por isso, é chamada de rebelde.

"Violência n°3" é a tentativa das autoridades de combater essa defesa pessoal. Dom Helder Câmara declara, com muita lógica, "... que estamos diante de uma real ameaça de ver o mundo entrar num período de violência, que aumentará cada vez mais - "Uma espiral da violência".

Continuação (14)

COPIA.

II

- "Espiral da Violência" é, também, o título do livro.

Dom Helder Câmara discute muito as possibilidades dos princípios de Gandi no nosso mundo, e nesse ponto é otimista. Ele acha que as autoridades perceberão que é possível escolher "a forma de violência dos pacifistas - a pressão moral, que tem a liberdade como finalidade".

O autor discute, também, como será possível criar uma tal pressão.

Sua conclusão final é: "Sòmente aquêles que obtêm uma unidade interna, em si mesmos, e que possuem uma visão aberta para o mundo, serão instrumentos úteis para o que acontecerá quando a violência dos profetas, a verdade de Cristo e o espírito revolucionário do Evangelho forem reunidos - sem a queda do amor."

O Chanceler Willy Brandt pronunciou um "discurso-Nobel" muito profundo. Provavelmente, nunca chegaremos a ouvir Dom Helder Câmara proferir um tal discurso.

Êsse livro apresenta os antigos pontos de vista do autor.

Não seria uma idéia convidar Dom Helder Câmara para, neste país, pregar a idéia da paz e da revolução?

Ácho que haveria suficientes pessoas para juntar a necessária quantia para êsse fim - especialmente agora, na época de Natal.

E depois poderíamos discutir como ajudá-lo no seu trabalho e no movimento "Justiça - Paz".

ANEXO XXXIV

Correspondência Especial da Embaixada em Oslo nº 122 (28/02/1972) - Prêmio Nobel da Paz de 1972.
Encerramento das Inscrições. Situação dos candidatos. Contém 8 páginas.

COPIA.

EMBAIXADA DO BRASIL
EM OSLO

SECRETO

AIG/AEO/DC/640.91(77)
640.91
540.482

28/II/1972

SECRETARIA DE ESTADO

Premio Nobel da Paz de 1972.
Encerramento das inscrições.
Situação dos principais candidatos.

Visto na Presidência da República em 10/4/72

Conforme foi prometido na parte final do telegrama nº8, de 2 do corrente, procuro reconstituir, através do resultado de pacientes indagações junto a personalidades ligadas à Comissão Especial do Parlamento Norueguês, um resumo da situação atual dos trabalhos relativos à concessão do Premio Nobel da Paz deste ano, bem como a posição dos principais candidatos ao cobiçado galardão.

2. Assim, de conformidade com o disposto no art.3 das Disposições Especiais baixadas pelo Instituto Nobel desta Capital, aprovadas pela Comissão Especial do Parlamento da Noruega, encerrrou-se, a 1ª do mês em curso, o prazo de recebimento das inscrições ao Premio Nobel da Paz de 1972.

3. Segundo informações colhidas em fontes merecedoras de crédito, e embora guardadas as devidas reservas por tratar-se de assunto extremamente sigiloso, foi todavia possível apurar-se que sobe a algumas dezenas o número de candidatos inscritos, dentre os quais figura, pela terceira vez, o nome de Dom Helder Câmara, Arcebispo de Olinda e Recife. Dentre os demais candidatos, apontam-se os nomes do economista e pacifista francês Jean Monnet, dos padres católicos norte-americanos Philip e Daniel Berrigan e da escritora e jornalista norueguesa Elise Ottesen-Jensen, para só mencionar os

JSG/alrs

Continuação (2)

Emb.Oslo/122/72/2

COPIA.

pretendentes que parecem reunir maiores probabilidades de êxito na competição do ano em curso.

4. Na data de 23 do corrente, a Comissão Especial do Parlamento Norueguês realizou a sua primeira reunião ordinária, na sede do Instituto Nobel nesta Capital, a fim de tomar as primeiras medidas ao examinar a forma e o mérito no processo de seleção dos vários candidatos ao Premio da Paz de 1972. Ainda segundo informes recém recebidos, a reunião contou com a presença dos cinco membros da Comissão Especial do Parlamento, composta de:

- I - Senhora Aase Lionaes, Presidente do "Lagting" (Câmara Alta do Parlamento) e também Presidente da Comissão Nobel;
- II - Senhor Bernt Ingvaldsen, Presidente do "Storting" (Parlamento), membro da Comissão Diretora do Partido Conservador e Vice-Presidente da Comissão Nobel;
- III - Doutor Helge Refsum, Juiz do Tribunal de Justiça da cidade de Bergen;
- IV - Senhor Sjur Lindebraekke, Diretor do Conselho de Administração do "Bergens Privatbank", e
- V - Senhor John Sanness, Presidente do Instituto de Política Exterior da Noruega, sediado em Oslo.

5. A Comissão Nobel foi devidamente assessorada, durante a sua primeira reunião, pelo Professor Prebe Månthe, Consultor em História Política, pelo Senhor Jakob Sverdrup, Consultor em Economia Social e pelo Professor Torkel Opsahl, Consultor em Direito Internacional. Estiveram, por fim, presentes à reunião, o Senhor August Schou, Diretor do Instituto Nobel e o Senhor Sverre Svanes, Secretário do referido Órgão.

6. Numa tentativa de indicar a posição dos cinco candidatos que, de início, parecem possuir mais possibilidades de vitória, no renhido pleito, e com as devidas reservas de notícias filtradas através de discreta e arriscada cooperação de personalidades ligadas a esta Embaixada, procurarei destacar, em rápida súmula, a análise das possibilidades atuais dos mencionados candidatos, cuja posição,

Continuação (3)

Emb.Oslo/122/72/3

COPIA.

obviamente, poderá ser alterada em face de variadas circunstâncias que se apresentem no decorrer do ano em curso, até a seleção final do nome do agraciado, a ser anunciada em fins de outubro vindouro.

7. I - DOM HELDER CÂMARA - Conforme havia previsto esta Embaixada em numerosas comunicações sigilosas enviadas à Secretaria de Estado, nos últimos tempos, dentre as quais sobressaem os ofícios nos. 565/71 (par.12), 605/71 (par. 11) e 37/72 (par.5), o Arcebispo de Olinda e Recife teve renovada a sua candidatura, como foi acentuado no mencionado telegrama nº8/72. A sua candidatura foi apresentada por um grupo de membros do Parlamento da República Federal Alemã, pertencentes ao Partido Cristão-Democrata, que se encontra em oposição ao Governo do Chanceler Willy Brandt, detentor do Premio Nobel da Paz de 1971. O nome do prelado brasileiro mereceu o apoio de parlamentares noruegueses, suecos e holandeses, além de várias associações de caráter político, social e religioso. As informações obtidas por esta Missão diplomática coincidem, em linhas gerais, com os informes retransmitidos pelo despacho-telegráfico nº12/72, que transcreve o teor do telegrama enviado à Secretaria de Estado pela Embaixada em Bonn. Este ano, o nome do religioso brasileiro aparece apoiado por figuras de alta representação do mundo parlamentar, político e eclesiástico e os seus adeptos, diante da derrota por dois anos consecutivos, procurarão, sem dúvida, aperfeiçoar os seus meios de luta através de intensa campanha jornalística, como relatam várias comunicações desta Embaixada, e mais recentemente, os ofícios nos. 439/71, 488/71, 557/71, 565/71, 605/71 e 37/72. Por outro lado, parece tomar corpo a idéia, pelo menos nos meios políticos e religiosos ligados a Dom Helder Câmara, de convidar-se o prelado brasileiro a vir à Noruega, pessoalmente, a fim de dar entrevistas e efetuar palestras nos centros culturais do país, nas estações de rádio e televisão, para difundir a obra social em que está empenhado (ver ofício mencionado nº37/72). É óbvio que a presença física do Arcebispo de Olinda e Recife neste país, com o seu aspecto de aparente humildade e com sua oratória teatral, deverá, sem dúvida, influenciar o julgamento final

Continuação (4)

Emb.Oslo/122/72/4

COPIA.

da Comissão Nobel, fortificando, assim, a sua posição de candidato favorito. E para finalizar, não seria temerário prever-se que, salvo "um passo em falso", como ocorreu no ano passado, Dom Helder Câmara aparece como o mais provável vencedor ao Premio Nobel da Paz de 1972.

8. II - JEAN MONNET - A candidatura do denominado "Pai da Europa", por ter sido uma das personalidades que mais se devotaram para a criação do Mercado Comm Europeu foi, ao que apreço, lançada por um grupo de parlamentares de diversos países participantes da Comunidade Econômica Européia, tendo obtido o apôio do Premio Nobel da Paz de 1968, René Cassin, Presidente do Tribunal Europeu dos Direitos Humanos. Sem dúvida, o Senhor Jean Monnet é uma personalidade que se impõe por seus serviços prestados à paz e à humanidade. Antigo Secretário-Geral Adjunto da extinta Liga das Nações, foi um dos organizadores do Comité-Franco-Britânico de Coordenação. Fez parte do Comité Francês de Liberação; foi criador do plano econômico-financeiro que leva seu nome (Plano Monnet); participou do denominado Plano Schumann; foi, ainda, elemento de valor na criação da Comunidade Européia do Carvão e do Aço (CECA), tendo, por fim, sido um dos artífices, como representante do seu país, na criação do Mercado Comm Europeu. Exerceu as funções de Presidente do Comité para a criação do utópico plano dos Estados Unidos da Europa. É possuidor de diferentes títulos e distinções, tais como, Premio Wateler da Paz, Premio Carlos Magno, Premio da Liberdade, Premio Émile Cornes, Medalha Presidencial dos Estados Unidos para a Paz e o Premio Robert Schumann. Autor de várias obras, das quais se destaca "Les États Unis d'Europe ont commencé". É, nos dias de hoje, o mais forte concorrente de Dom Helder Câmara, na conquista do Premio Nobel da Paz de 1972.

9. III e IV - PHILIP E DANIEL BERRIGAN - Dentre os candidatos inscritos, os padres católicos norte-americanos Philip e Daniel Berrigan tiveram os seus nomes, ao que se pôde saber, apoiados por vários membros do Parlamento da Suécia e por associações católicas de seu país. Vêm-se distinguindo há vários anos pela suas idéias

Continuação (5)

Emb.Oslo/122/72/5

COPIA.

anti-racistas e pacifistas e especialmente contrárias à participação armada dos Estados Unidos da América na Guerra do Vietnam. Recentemente, o prestígio dos irmãos Berrigan foi fortemente afetado, sobretudo o do Padre Philip, pelo processo que lhe move a Justiça norte-americana por ter, em fins de 1970, participado do exercício de atividades subversivas, juntamente com um grupo de seis companheiros, acusados de conspiração e tentativa de rapto do Assessor da Casa Branca, Senhor Henry Kissinger e de lançamento de bombas em edifícios públicos em Washington. Por outro lado, o Padre Daniel Berrigan, também participante de protestos violentos contra a política exterior dos Estados Unidos na Ásia, foi processado e condenado à pena de três anos de prisão e, há poucos dias, liberado condicionalmente, após dezoto meses de detenção, devido ao seu precário estado de saúde. Não se pode negar, contudo, que os irmãos Berrigan, veteranos da II Grande Guerra, constituem os líderes da ala radical da Igreja Católica nos Estados Unidos e os seus esforços contra a discriminação racial e a favor da paz mundial transcendem as fronteiras de seu país. Mas, apesar disso, parece que a candidatura dos padres Philip e Daniel Berrigan não estará à altura de concorrer com o prestígio de que gozam os nomes de Dom Helder Câmara e de Jean Monnet.

10. V - ELISE OTTESEN-JENSEN - Trata-se de ardorosa feminista, escritora e jornalista de nacionalidade norueguesa, ultimamente radicada na Suécia. Destacou-se, nos últimos tempos, pela sistemática campanha de controle de natalidade em países do Terceiro Mundo. A sua candidatura ao Premio Nobel da Paz deste ano foi, ao que se supõe, lançada por um grupo de parlamentares suecos, apoiada por organizações de assistência social do país vizinho. Tanto quanto é possível prever-se, presentemente, o seu nome tem reduzidas possibilidades de ser indicado como vencedor do Premio da Paz do corrente ano.

11. CONCLUSÃO - Pela leitura da presente comunicação e dentro do difícil cálculo das probabilidades, verifica-se que no

Continuação (6)

Emb.Oslo/122/72/6

COPIA.

momento atual - logo após a realização da primeira reunião anual da Comissão Nobel encarregada de examinar as credenciais de cada um dos inscritos e de promover a depuração inicial - dois candidatos se impõem: o Arcebispo de Olinda e Recife e o economista e financista francês Jean Monnet, sendo que, aparentemente, o primeiro parece merecer a preferência da Comissão Parlamentar. Conforme foi acentuado no parágrafo final do ofício nº37/72, evidencia-se cada ano mais difícil a ação desta Embaixada no sentido de tentar obstar a vitória da candidatura Helder Câmara. De fato, os argumentos utilizados nos dois últimos anos tiveram o fim precípuo de tornar polêmica a figura do prelado brasileiro aos olhos da Comissão Nobel, mas não podem ser repetidos "ad infinitum". Em 1970, o Arcebispo brasileiro foi apresentado como antigo nazi-fascista, dados os seus laços do passado com a extinta Ação Integralista Brasileira, circunstância que o incompatibilizou, até certo ponto, nos círculos ligados à Comissão Nobel, pelos ressentimentos da ocupação do país pelas forças alemãs durante a II Grande Guerra (vide ofício nº172/71, pars. 9 a 12). Em 1971, foi sobretudo realçada a ameaça que pairava sobre os capitais noruegueses investidos no Brasil pelo eventual risco de sua expropriação, nacionalização ou ainda estatização, caso fosse vitoriosa a candidatura do Arcebispo de Olinda e Recife, pelo aumento de seu prestígio junto às classes populares brasileiras, a sua ambição política e a sua liderança na ala progressista da Igreja Católica do Brasil (vide ofício citado). Outro argumento empregado foi a tentativa de demonstrar sua deficiente cultura econômica, ao serem contrarrestadas as duas sistemáticas críticas à política econômico-financeira dos três últimos governantes do Brasil. Esse objetivo foi atingido pela discreta difusão, dentre os membros da Comissão Nobel do Parlamento Norueguês, da monografia de autoria do Padre Felix A. Norlion, O.F., intitulada "The Political Dialectics of Dom Helder Câmara" (vide telegramas nos. 100/71 e 101/71). E, finalmente, sua leviana entrevista concedida ao mensário ilustrado italiano "Le Ore del Mese" foi veladamente explorada por esta Missão diplomática, que

Continuação (7)

Emb.Oslo/122/72/7

COPIA.

fez circular sigilosamente, entre os membros da Comissão Nobel, inclusive sua Presidente, um exemplar da pornográfica revista, acompanhada de tradução em idioma norueguês do texto da entrevista concedida (vide telegramas citados).

12. Por outro lado, ainda debilitam mais a posição desta Embaixada o fato de que os dois argumentos básicos utilizados na polemização da personalidade do Arcebispo brasileiro foram fartamente difundidos na imprensa deste país, por meio dos virulentos artigos de crítica ao Governo brasileiro e de louvores ao candidato vencedor do Premio da Paz (de autoria dos jornalistas Henry Notaker e Padre Rieber-Mohn - vide ofícios nos. 565/71 e 37/72).

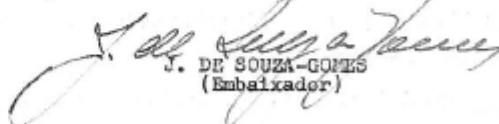
13. Acresce, por fim, a circunstância de que personalidades integrantes ou intimamente ligadas a membros da Comissão Nobel que, confiantes na discreção desta Embaixada, muito a auxiliaram no fornecimento de informações sigilosas e na circulação dos argumentos destrutivos da personalidade do prelado brasileiro, se mostram cada vez mais retraídas e temerosas de empreender qualquer ação que os venha novamente envolver em tentativas de pressão a favor ou contra qualquer dos candidatos ao Premio da Paz. Tal fato, aliás, já sucedeu por mais de uma vez, como o episódio do semanário inglês "Private Eye" e do jornal norueguês "Dagbladet" que ameaçou arrastar, numa tentativa de chantagem, dois membros prestigiosos da Comissão Especial Parlamentar e um importante investidor de capitais no Brasil (vide ofício nº111/71). Novos ensaios de envolvimento repetiram-se, mais tarde, através das penas dos mencionados jornalistas Henry Notaker e Padre Rieber-Mohn (vide ofícios citados no par.12). E, por fim, nem diplomatas estrangeiros foram poupados pela imprensa adepta de Dom Helder Câmara. Foi o que sucedeu com o Embaixador da República Federal Alemã, Senhor Gerhard Ritsel, o qual, acusado de ter tentado pressionar a Comissão Parlamentar a fim de conseguir o Premio da Paz de 1971 para o Chanceler Willy Brandt teve, para defender-se, de travar desagradável polêmica jornalística (vide ofício nº590/71, pars. 9, 10 e 11).

Continuação (8)

Emb.Oslo/122/72/8

COPIA.

14, Nessas condições, tendo como objetivo fundamental evitar a suspeita de qualquer interferência do Governo brasileiro ou de sua Representação diplomática neste país, no que se refere à tão delicado assunto, acredito que a ação desta Embaixada terá que limitar-se, este ano, ao atento acompanhamento do desenrolar dos acontecimentos ligados à escolha do Premio Nobel da Paz de 1972, na esperança de que seus esforços, empreendidos nos anos de 1970 e 1971, ainda sejam capazes de deter, ou pelo menos minorar, a pertinaz campanha dos adeptos de Dom Helder Câmara neste país e no exterior, que não se deixarão abater enquanto o Arcebispo de Olinda e Recife não receber a glória de ser, por fim, um galardoado com o Premio Nobel da Paz.


J. DE SOUZA-GOMES
(Embaixador)